

fnfi: reação contra oposição tem maioria, mas greve gera tumulto é derrotada

Os alunos da FNFI, conforme decisão tomada em Assembléia Geral por maioria absoluta, entraram em greve terça-feira última, dia 17, contra decisão da Congregação, que vendo rejeitada a «lista triplíce» por ela elaborada pelo ministro Paulo de Tarso resolveu, em outra reunião, substituir apenas um dos nomes que ela elegera, já que o prof. Nilton Campos, veio a falecer, vítima de câncer.

Uma célula do IBAD no meio Universitário, o Grupo de Resistência Democrática — GRD — grupo de reacionários, tentou, com a ajuda do Diretor Eremildo Viana, da polícia da Guanabara, e mais alguns elementos estranhos à Faculdade, tumultuar a greve que era pacífica, tudo fa-

zendo para não respeitar a decisão da maioria dos alunos tomada em Assembléia, mas que, afinal, foi mantida.

LISTA TRIPLICE ILEGAL

Manobrando a Congregação, elegendo uma lista de três nomes dos quais era ele o único apte a assumir, o atual diretor da FNFI, prof. Eremildo Viana, vem distorcendo a verdade para continuar no cargo. Tendo sido a primeira lista rejeitada pelo ministro Paulo de Tarso, a congregação, interpretando a seu modo o ato do ministro, elegeu apenas o prof. Jorge Kingston, homem de confiança do professor Eremildo Viana, para completar a lista. Acontece que o prof. Kingston é o autor da

proposta que impediu o diálogo entre alunos e professores, e na oportunidade declarou que aceitou a indicação de seu nome apenas para «colaborar» com o diretor.

LACERDA E GRD TUMULTUAM

Diante da situação criada pela Congregação, desrespeitando decisão ministerial, os alunos não tiveram outra alternativa a não ser entrar em greve, greve esta que foi de protesto e por 48 horas, contra a desonestidade de alguns catedráticos, que aliados ao atual diretor, querem manter a Faculdade desvinculada dos problemas brasileiros, e servindo apenas às ambições de um grupo, que vendo-se perdido, quer ficar no po-

der a qualquer custo, usando a força para isto.

POSIÇÃO DA UNE

A UNE, divulgou nota oficial «reafirmando seu integral apoio ao Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia, único órgão representativo dos alunos daquela faculdade e repudiando a ação dos elementos divisionistas, que inconformados com a decisão democrática e majoritária da Assembléia Geral, apoiados pela polícia do famigerado governador Lacerda, financiados pelo ilegal e impatriótico IBAD, provocaram a invasão da Faculdade (próprio federal) pela SS de Lacerda, agredindo estudantes e destruindo o material de propaganda do DA».

Apesar do candidato oposicionista Eliezer de Holanda ter recebido 2.269 votos dos 4.385 computados para a eleição da União dos Estudantes de Pernambuco, a vitória coube a José Tinoco, candidato da situação, que recebeu menos 150 votos que o seu adversário.

Isto acontece porque o critério eleitoral da UEP, chamado direto-percentual, não considera a maioria absoluta, mas a porcentagem alcançada pelos candidatos em cada uma das escolas. Enquanto a oposição venceu nas grandes faculdades, como Medicina, por 334 votos a 209, a situação obteve altas porcentagens nas pequenas escolas, como Educação Física, com 23 votantes, por 15 votos contra 8, o que representa na realidade 65% e 35%.

Mas o que realmente se constatou foi, como afirma em nota o Movimento de Renovação e Unidade — oposição —, «uma vitória das forças progressistas do movimento estudantil e um apoio efetivo à UNE e às reformas de base».

Ainda como exemplo de como funciona o critério direto-percentual, convém apresentar os resultados das 12 Faculdades ligadas ao DCE da Universidade do Recife, onde o candidato oposicionista conseguiu a vantagem de 277 votos, num total de 2.265. Na Universidade Católica — 762 alunos — com 66 votos de vantagem, a situação obteve 54% de maioria. Foi esta vantagem o principal fator da vitória.

geologia pede ao ministro, política da cases é em memorial, melhor ensino a mesma do ministro

A Executiva Nacional dos Estudantes de Geologia levou ao ministro da Educação um memorial em que expõe os graves problemas que hoje afligem as escolas de Geologia do Brasil, no seu setor de orientação e administração. Pede a ENEGE a criação oficial daquelas escolas e a substituição dos atuais orientadores do ensino geológico por homens capazes e realmente interessa-

dos em que o setor mineral seja o de maior incentivo à economia brasileira.

Segundo o presidente da Executiva Nacional de Geologia, Marcos de Arruda, as escolas de Geologia, sem terem existência legal como escolas oficiais, vêm formando profissionais dos mais capazes, que realizam trabalhos dos mais intensos buscando o progresso do país.

A CASES — Campanha de Assistência ao Estudante — procurando integrar-se na atual política do Ministério da Educação, vem tomando, através de seu novo diretor-executivo, sr. Roberto Pontual, uma série de medidas que virão atender as crescentes necessidades estudantis, das suas agremiações e departamentos, abandonados que estavam, pelo órgão encarregado de lhes dar assistência.

Fazendo parte da Divisão de Educação Extra-Escolar do MEC, a CASES passou pela mesma reformulação que o ministro Paulo de Tarso imprimiu ao Ministério, estabelecendo um critério de prioridades em tarefas, cujo desenvolvimento está previsto até o final do ano. Como exemplo disto temos um documentário que deverá estar pronto em outubro, abordando a questão do analfabetismo no Brasil, suas ligações causais e consequências, e outro, sobre a Reforma Universitária.

PROGRAMA

Neste setor, a CASES tem mantido grandes atividades, planejando uma coleção de textos, apresentando dados sobre os principais problemas do país, mormente educacionais. Serão publicadas ainda: a) Dez monografias sobre períodos capitais de nossa história; b) Livros contendo documentos importantes sobre a História do Brasil.

É também de interesse da classe estudantil saber que nesta semana a CASES iniciará a apresentação de um programa semanal na Rádio

Ministério da Educação, para o que solicita a colaboração das entidades sindicais e universitárias.

REMODELAÇÃO

É o diretor da CASES que afirma: inicialmente, tornava-se imprescindível a ampliação de nosso cadastro, a fim de se fazer um levantamento de dados que pudesse fornecer uma visão da atual situação do estudante brasileiro. Hoje, já contamos com material relativo a casas de estudantes, restaurantes e estuantes, grêmios, bibliotecas, discotecas, cineclubes, imprensa estudantil, etc.

No setor assistencial, o plano de aplicação da CASES prevê recursos para a instalação de unidades pré-fabricadas de restaurantes, nas regiões mais carentes do país, cuja maior vantagem é a rapidez com que se instala. Já existe, por parte das entidades estudantis, vários pedidos neste sentido.

GRÊMIOS

Para o sr. Roberto Pontual a CASES não poderia esquecer algumas providências que se tomaram, visando desenvolver as atividades dos grêmios estudantis. Recebemos respostas a mais de 4 mil questionários enviados aos grêmios, e estamos preparados para elaborar um plano de incentivo às agremiações estudantis secundaristas. Com o apoio da UBES, publicaremos um manual sobre todos os Grêmios existentes no país, facilitando assim um maior conhecimento dos seus problemas, e um entendimento mais amplo entre eles e a CASES».

une: universidade nova para américa

A vice-presidência de intercâmbio Internacional da UNE promoverá no período compreendido entre 28 de outubro e 2 de novembro, em Belém do Pará, o Seminário Latino-Americano de Reforma Universitária. O seminário terá como objetivo principal discutir as posições dos estudantes latino-americanos na luta pela reforma bem como estabelecer uma diretriz única. Ressalta-se, evidentemente, as peculiaridades internas de cada país. A unidade que se tentará conseguir não será na base de um único padrão, mas na determinação de «princípios» comuns.

INTERCAMBIO INTERNACIONAL

A partir da realização do Seminário dos Estudantes do Mundo Subdesenvolvido, a UNE tem estado sempre

preocupada com a coordenação do movimento estudantil de todo o mundo e principalmente do mundo subdesenvolvido pois considera fundamental o papel dos estudantes destes países, na luta de libertação nacional.

Como parte do planejamento da entidade máxima dos universitários brasileiros ainda figura a realização de um Seminário Internacional de Cultura Popular.

No intuito de estender a todos os universitários estes diálogos com os estudantes de todos os países será publicado, ainda este ano, um livro contendo todas as discussões do SEMS, bem como as teses dos delegados estrangeiros. Com estas iniciativas a UNE tenta alargar a sua experiência bem como torná-la aproveitável a todos os estudantes do Brasil.

rgs: morre o presidente num desastre

Roberto Brinco, presidente da UEE do Rio Grande do Sul, faleceu num desastre automobilístico ocorrido no dia 14 de setembro, próximo à cidade de Bagé e Uruguaiana. O acidente se deu quando Roberto Brinco se encontrava, juntamente com o vice-presidente, Paulo Chochemore, e mais dois secretários da entidade (todos feridos no desastre).

Roberto Brinco era estudante da Escola de Engenharia da URS, onde cursava o terceiro ano. Fora eleito presidente da entidade em maio, após uma brilhante atuação à frente da secretaria de ensino na gestão anterior.

A UNE, ao tomar conhecimento do lamentável acidente, decretou luto oficial.

energia do senado contra eletrobrás: projeto de agripino vai ser aprovado



— Zé, tua cidade só recebe três lâmpadas...

arraes: cultura deve ser revolucionária

RECIFE (Movimento). Afirmando que «se a cultura popular não é subversiva, tem que ser necessariamente revolucionária», o governador Miguel Arrais deu início aos trabalhos do I Encontro de Alfabetização e Cultura Popular, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura. Presentes a mesa encontravam-se, além do governador de Pernambuco, o dr. Roberto Pontual, diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar do MEC, representando o ministro Paulo de Tarso; Germano Coelho, secretário da Educação de Pernambuco; Djalma Maranhão, prefeito de Natal; dom José Lamartine Soares, bispo auxiliar e representante do arcebispo de Recife; reitor João Alfredo da Costa Lima; Roberto Freire, diretor do Serviço Nacional do Teatro; Paulo Freire, diretor do Conselho Nacional de Cultura Popular e do Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife; José Serra, presidente da UNE; Miguel Newton, presidente do MCP e representantes dos traba-

lhadores e das associações de bairro da capital pernambucana.

NOSSO APRENDIZADO

«É com rara felicidade — iniciou o governador Miguel Arrais — que presido a sessão de instalação do I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, pois foi aqui em Recife que, como prefeito, dei início ao trabalho de Cultura Popular que agora se estende por todo o país. É o trabalho de estudantes, intelectuais e povo para a libertação do Brasil. Não dos estudantes que estudam para fora do Brasil e não para a realidade brasileira. Mas para os que têm a humildade de aprender com os analfabetos o que os doutores não sabem, que é a ciência da vida».

«Cultura Popular — prosseguiu Miguel Arrais — é o nosso aprendizado do povo. Já está findando a sociedade paternalista que existia no Brasil, dos homens milagrosos que iriam salvar o Brasil do abismo. E a Cultura Popular tem um papel destacado neste processo».

REVOLUÇÃO PACÍFICA

«Não queremos que o desespero tome conta de nosso povo. Queremos o processo pacífico. Hoje a grande pressão vem dos homens analfabetos, dos que não votam e não são votados» — esclareceu o governador.

Precisamos incorporar, pouco a pouco, para que a coletividade não seja dirigida por poucos eleitores, mas que seja eleita e eleja aqueles que nunca tiveram voz neste país. Sociedade com menos fome e menos miséria. Sociedade — finalizou o governador — com mais saber e confiança no futuro».

INCELENÇA E ESTÓRIA

Após a sessão de instalação em que, além do governador Miguel Arrais usaram da palavra o professor Germano Coelho e o representante do ministro da Educação, dr. Roberto Pontual, o Teatro de Cultura Popular do MCP de Pernambuco encenou dois espetáculos: *Incelença e Estórias do Mato*, de autoria de Luís Marinho.

De autoria do senador João Agripino, e com o total apoio do sr. Mem de Sá, o Senado aprovou unanimemente uma lei que, se votada favoravelmente pela Câmara dos Deputados, impossibilitará à Eletrobrás concretizar os objetivos da sua Carta Magna e de atender às reais necessidades do povo e da economia brasileira no setor da energia elétrica.

A aprovação precipitada do projeto, principalmente graças às manobras do senador Mem de Sá, revela a intenção de destruir uma conquista popular — a Eletrobrás.

PROJETO

O projeto incide sobre a lei n. 4.156, que autoriza a cobrança do imposto único aos consumidores (principal fonte de recursos da Eletrobrás), acrescentando mais quatro parágrafos. O quarto determina que o poder público estadual, representado pelas companhias estaduais de energia, substitua a Eletrobrás na arrecadação deste imposto. Pelo quinto parágrafo é transferido para o Conselho Nacional de Águas e Energia a fiscalização e aplicação dos fundos, competindo-lhe ainda, de acordo com o sexto parágrafo, a aprovação do plano apresentado pelo Estado no prazo de 90 dias, findos os quais, não havendo parecer, será aprovado tacitamente.

MANOBRAS

Tão logo a Comissão de Constituição deu parecer favorável ao projeto do sr. João Agripino, o senador Mem de Sá entrou com o requerimento n. 001/63, pedindo a dispensa do prazo regulamentar para que o projeto entrasse na ordem do dia, bem como a dispensa de sua publicação. Com isto visava colocar a discussão do projeto na ordem do dia da sessão seguinte. A seguir solicitou que a matéria fosse o 1º item da ordem do dia. Todos estes requerimentos foram aprovados unanimemente pela Casa.

Desta forma os senadores se recusaram a receber os avisos que lhes permitiriam conhecer a matéria sobre a qual iriam votar, isso quando se trata de legislar sobre problema tão importante para o desenvolvimento da economia nacional.

DANOS DO PROJETO

Aprovado pela Câmara o projeto, os recursos da Eletrobrás serão pulverizados. A transferência destes recursos para os Estados torna impossível a realização de grandes obras hidráulicas que, segundo o ponto de vista dos técnicos brasileiros, solucionam o nosso problema de energia. A programação da «Aliança para o Progresso», contrariamente, prevê a compra de geradores a empresas norte-americanas, o que solucionará dois problemas dos USA: mercado para venda de seus geradores excedentes e criação, de dificuldades para a industrialização das zonas atrasadas.

A execução do projeto João Agripino além disto acentuará as diferenças regionais, pois é evidente que Estados como São Paulo e Guanabara, onde o consumo de energia é maior, terão melhor arrecadação, se desenvolvendo em ritmo mais acentuado que o Norte e Nordeste. Ao mesmo tempo prejudica o planejamento global e racional do problema e, por fim, favorece a atividade anti-nacional da «Aliança para o Progresso».

INCOMPREENSÍVEL

Há dois fatos incompreensíveis em tudo isto: o fato do autor do projeto ter sido o deputado João Agripino e a total inação da bancada nacionalista no Senado. A unanimidade conseguida para a aprovação do projeto põe em xeque o nacionalismo destes senadores, e só pode ser explicada pelo desconhecimento do alcance da manobra que envolveu os representantes populares.

sargentos reivindicam (gorilas querem negar) direito de cidadania

A luta dos sargentos em nossas forças armadas não é um movimento recente, de raízes curtas no cenário nacional. Ela vem de longe, de mais tempo, remontando à época em que o Estado-Novo já se anunciava. Com a derubada da ditadura, abriram-se novos horizontes e, dentro e fora da vida militar, surgiram homens que se interessavam pela progressiva integração dos sargentos na vida política do país.

A Constituição de 1946, ainda elevada dos erros e inspirada ainda por uma sombra de saudosismo do regime de exceção em que viveramos quinze anos, inseriu em um dos seus parágrafos o veto à elegibilidade das praças de pré-sargentos e suboficiais.

ORGANIZAÇÃO

Com a crescente conscientização das amarras que se lhes impunham, foram os sargentos, também, se organizando na luta pela conquista de direitos políticos fundamentais. Superada a fase inicial de estabilidade dentro do próprio organismo militar, iniciaram os sargentos o trabalho de reivindicação do direito à elegibilidade.

Em um dos seus artigos publicados na seção «Plantão Militar» (UH), Batista de Paula lembra: «Foi o sr. João Goulart, como presidente do PTB nacional, quem autorizou a inclusão no partido dos primeiros candidatos sargentos a cargos eletivos, enquanto o general Lott, como ministro da Guerra, autorizava a candidatura de um sargento no Rio Grande do Sul».

Na Guanabara, durante o pleito de 1958, alguns sargentos conseguiram o registro de suas candidaturas, o mesmo acontecendo alguns anos depois, quando o então presidente do Clube dos Sargentos e Subtenentes do Exército obteve votação de quase dez mil votos como

candidato à Assembleia Legislativa no Estado da Guanabara.

Nas últimas eleições, em vários Estados da Federação, diversos sargentos se candidataram. No Rio Grande do Sul o segundo sargento Almoré Zoch Cavaleiro conseguiu expressiva votação, o mesmo acontecendo em S. Paulo. Na Guanabara o sargento Garcia Filho colocou-se entre os deputados mais votados para a Câmara Federal. Todos eles estribados em direito adquirido, reconhecido pelo próprio Tribunal Superior Eleitoral, através de sua resolução 5.928 e acórdão 2.638.

INSTRUMENTO DE LUTA

A eleição dos sargentos não significa um ato de rebeldia para com a disciplina militar, como se quis afirmar, mas, pelo contrário, um instrumento de luta pela conquista de diversos direitos exigidos pelos milhares de sargentos espalhados em todo o território nacional. Assim, com representantes seus dentro do Congresso, os sargentos teriam possibilidades de integrar-se às lutas do povo brasileiro pela libertação e conseguir a Lei de Promoções que, como afirma Almoré Cavaleiro, é a reforma de base para os sargentos, direito de contrair matrimônio sem as limitações atualmente impostas.

REAÇÃO

Com a apuração das urnas nas eleições de 1962 verificou-se maciça votação para candidatos sargentos. Era a vitória esperada. Vem daí o infeto da intranquilidade. No Rio Grande do Sul mobilizaram-se as forças antipopulares para impedir a posse do sargento Almoré Zoch Cavaleiro, eleito deputado por aquele Estado. Em São Paulo, articula-se a reação, visando sobretudo à cassação dos mandatos de candidatos acusados de comunistas, o mesmo aconte-

cendo na Guanabara e em outros pontos do país.

Levado o problema para o Supremo Tribunal Eleitoral, a fim de que este determine a posse dos cidadãos militares legitimamente registrados e eleitos, prefere a nossa mais alta Corte, ficar no lado dos que vêem perigo na representação popular, decidindo pela impugnação dos mandatos dos parlamentares escolhidos pelo voto e optando, assim, pela inelegibilidade dos nossos sargentos.

SITUAÇÃO ATUAL

O presidente da República promete agir com o máximo rigor. A reação, em altos brados, continua a exigir a cabeça dos quase seiscentos insurretos. Esquecem-se que na sublevação de Aragarças e Jacareacanga, movimentos de caráter insurrecional e nitidamente antipopular, a palavra de ordem foi ANISTIA.

Na conjuntura atual pede-se punição rigorosa para os que, de armas na mão, lutaram pelo reconhecimento de um direito — a posse de João Goulart em agosto de 1961.

Em todas as regiões do Brasil organizam-se comitês de apoio aos sargentos. A UBES fez realizar, em conformidade com a UNE, magnífica manifestação pública na qual os estudantes e os operários prometeram lutar pela libertação dos sargentos presos e pelo reconhecimento dos seus direitos políticos.

MANIFESTAÇÃO EM S. PAULO

Em assembleia realizada na Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo, votou-se um ato de solidariedade aos sargentos brasileiros esbulhados pela lei. Defendendo a elegibilidade dos sargentos, falou o sgt. Barreto, líder dos seus companheiros do Parque de Aeronáutica, condenando a prisão de vários líderes sindicais e militares, como o

sgto. Edgar Borges que, detido dia 12 do corrente, até o presente momento continua preso. Disse também que o «sargento vem das classes camponesas, média e proletária, logo leva para os quartéis os mesmos problemas que têm suas classes. Esta é a principal razão pela qual os grupos econômicos negam a elegibilidade dos sargentos». — «Entretanto — continuou o orador — o sargento só é perigoso quando autêntico representante da classe social a que pertence». Lembrou ainda que nas eleições de 1958-1959 os sargentos, segundo decreto do Supremo Tribunal Eleitoral, a pedido da UDN do Nordeste, foram declarados elegíveis. Por ocasião da renúncia de Jânio Quadros, os

Na madrugada de sábado ocorreu em São Paulo de seiscentos praças das forças armadas o movimento gerado pelo Parlamento Federal contra o Ministério da Marinha. Os pontos do país aos militares subalternos em grande parte e estudantes mobilizados. Articularam-se os combates, canhões, tomadas na repressão. Na noite de trinta minutos dos, recolhidos e enviados para a Marinha. Os jornais de Brasília. Um momento, quando não somente os ecos da "fúria de Brasília" se espalharam e tem um sentido (enfurecidos) concretos. E uma nova semana efetivamente em sargentos no processo com os operários, etc.

sargentos da Aeronáutica servindo em São Paulo, carregaram os aviões que vieram bombardear o Palácio Piratini no Rio Grande do Sul, evitando assim o derramamento de sangue na luta fratricida. Daí para

cais da desolação



Seiscentos homens, aproximadamente, da Marinha e heróico de protesto encerrou-se por uns momentos. A dos soldados presos. Na foto, soldados

direção e gestos diferentes

do dia 11 um movimento re-
 Brasília, dele participando cerca
 graduados e sargentos de nos-
 O fato se deveu ao descontente-
 decisão do Supremo Tribunal
 elegibilidade dos Sargentos. O
 a Central Telefônica e o
 eram por eles ocupados. Gran-
 do Federal, logo levada a todos
 Manifestações de solidariedade
 barmos imediatamente sufocadas
 os quartéis. Entidades sindicais
 uniram-se em apoio aos sargentos
 comandos militares. Carros de
 tropas de infantaria foram acio-
 ssão ao movimento insurreto. As
 deu-se a prisão dos amotina-
 ecados na área do Ministério da
 ra noticiaram o batismo de fogo
 batismo para nós desconhecido até
 não haviam ainda desaparecido total-
 da última gorilada. O "batismo de
 "veste-se de novas característi-
 inteiramente novo: os gorilas
 onceram de perto bons demado-
 vance da luta de libertação nacio-
 inaugura-a da participação dos
 político, ombro a ombro
 amponeses e estudantes.



Os canhões cruzaram as largas avenidas de Brasília. Havia uma reivindicação justa a ser esmagada. A força contra o direito. Há, na foto, a preocupação e o braço cruzado. Canhões apontando para lados diferentes, pois diferentes são os direitos em choque. Vencerá, por fim, o do povo, o dos sargentos. Foto Interpress

dias de hoje, a conscientiza-
 ção da classe, e de sua fôr-
 ça como unidade política foi
 rápida. Afirmou, também,
 que existe franca discrimi-
 nação contra os sargentos
 progressistas, porquanto vá-
 rios colegas de farda, utili-

zados pela burguesia e sub-
 misos aos grupos que sus-
 tentam o governo fascista de
 São Paulo, têm, normalmen-
 te, os seus registros deferi-
 dos pelo TRE e são empos-
 sados sem maiores proble-
 mas.

quem são os sargentos

O recrutamento da oficialidade brasilei-
 ra faz-se principalmente na classe média,
 enquanto que os sargentos são originários
 de camadas inferiores dessa classe e em
 grande parte de áreas rurais, já que é dos
 campos a maioria das praças nas forças ar-
 madas brasileiras.

Iniciando a carreira militar como solda-
 do, convivendo com eles na rotina, o sar-
 gento está apto para compreender real-
 mente os problemas das classes inferiores,
 além de sentir diretamente o impacto da
 carestia pelo nível de seus vencimentos.

Por outro lado, a crescente complexida-
 de do armamento passa a exigir maior pre-
 paro intelectual para seu manuseio, o que
 dá condições de conscientização aos sar-
 gentos. Soma-se a isto o fato de, ao ver
 fechados os horizontes na organização mi-
 litar, que lhes antepõe imensas dificulda-
 des no acesso ao oficialato, procurarem o
 meio civil, ingressando nas escolas supe-
 riores, criando uma identidade entre o
 meio estudantil e o meio dos sargentos.
 Tais fatores deram origem a um processo
 rápido de politização dos sargentos, de im-
 portância fundamental ao se compreender
 que sobre eles repousa a estrutura militar
 e sua eficiência, já que:

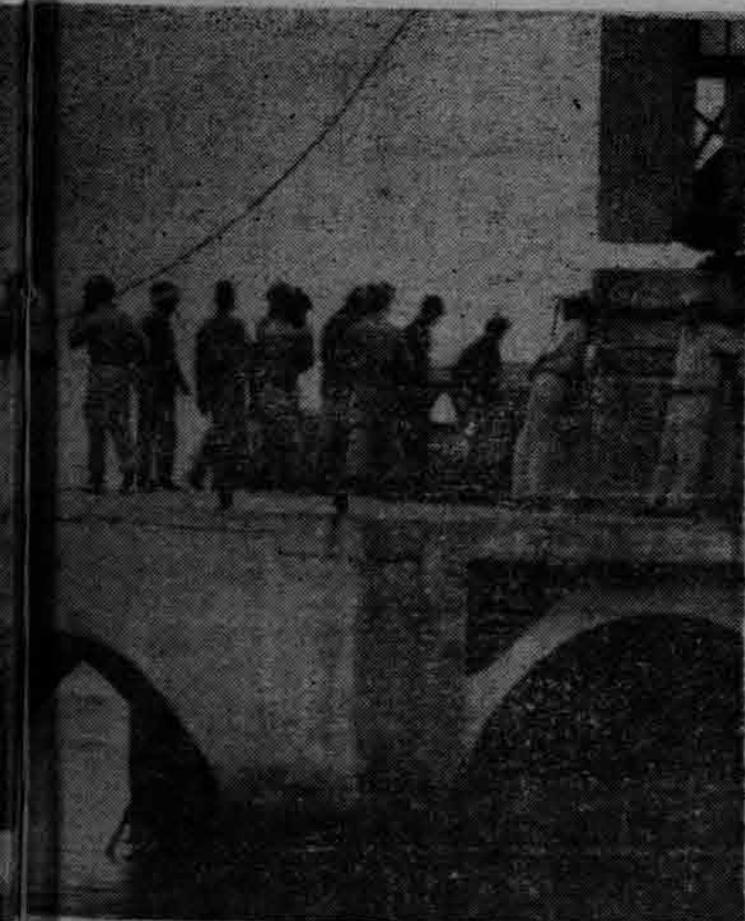
1. — são mais numerosos que os ofi-
 ciais;
2. — estão em contato direto com as
 praças;
3. — são o último degrau da hierarquia

militar profissional, pois as demais praças
 são transitórias.

Vários episódios assinalaram essa im-
 portância, principalmente os de agosto de
 1961, no RGS e Brasília, contribuindo pa-
 ra uma maior consciência de seu papel.

A capacidade de organização dos sar-
 gentos manifestou-se logo, no fato de es-
 colherem representantes políticos de sua
 classe, etapa normal de sua emergência na
 vida nacional. Foi aí que esbarraram na
 ordem vigente, discriminatória, que lhes
 impedia o simples direito de cidadania: vo-
 tar e ser votado. A decisão do Supremo
 Tribunal foi apenas a culminação desse
 processo discriminatório. Depois de consa-
 grada pela vontade popular, na sua luta
 pelo direito da cidadania, viram-se os sar-
 gentos diante de um fato consumado que
 esgotava suas possibilidades legais de luta.
 O episódio de Brasília foi uma campanha
 de alerta. As únicas vítimas encontraram-
 se ao lado dos sargentos.

A violência contra eles é da ordem dis-
 criminatória e sonega às praças e sargen-
 tos, como de resto aos trinta milhões de
 brasileiros analfabetos e maiores de 18
 anos, o próprio direito de cidadania; é a
 violência daqueles que baseiam sua cor-
 dem na força e entram em desespero ao
 ver periclitarem as suas estruturas. Os sar-
 gentos são hoje força consciente, integra-
 da na luta popular. Ninguém de boa fé
 pode negar-lhes a justiça das reivindica-
 ções, mas apenas opor-lhes sua reação de-
 sesperada.



Crônautica, se encontram presos no navio Raul Soares. O gesto
 lá fora, continua: pela elegibilidade dos sargentos e anistia
 quando se dirigiam, sob escolta, para o navio-prisão

[73]

A vinda do presidente Tito ao Brasil é um acontecimento de importância. Trata-se do primeiro chefe de Estado de um país socialista a nos visitar oficialmente. É claro que a Iugoslávia adota um socialismo um tanto original (mais de 2 bilhões de dólares já recebeu dos Estados Unidos). Mas isto é lá problema deles. O povo brasileiro vê em Tito o chefe incontestado de uma nação que perdeu dez por cento de seus filhos na luta contra o invasor nazista. Já lutamos na mesma trincheira que os iugoslavos, e hoje a nossa política externa caracteriza-se pela independência dos blocos. Por isso, protestar contra a presença de Tito entre nós, como fazem o «apaticante» Ademar de Barros e o intranquilo governador da Guanabara já não é apenas reacionarismo — e provincianismo ridículo.

tito e o mundo



visita de tito fortalece a amizade entre os povos

QUEM É O HOMEM

Como tantos outros dirigentes revolucionários, Tito é um legítimo filho das grades. Depois de trabalhar como simples operário em diversos países europeus, dirigiu-se para a Rússia onde chegou a ser um dos soldados da Guarda Vermelha Internacional. Mas foi nos cárceres e prisões da Iugoslávia que teve oportunidade de estudar minuciosamente os detalhes táticos e conceber os objetivos finais da luta que mais tarde iria dirigir. E assim foi. A invasão do país pelas tropas nazistas provenientes da Alemanha, Itália, Bulgária e Hungria deu motivo a que se formassem um dos maiores e mais decididos movimentos guerrilheiros do mundo. O Exército Guerrilheiro chegou a ter mais de cem mil homens e mulheres lutando em seus destacamentos. Tito era o chefe do Estado-Maior. E em fins de 1944, o invasor era varrido do território iugoslavo. Deixavam porém, no seu rastro de fuga, milhares de cadáveres de patriotas assassinados, casas e aldeias destruídas, fome e desolação. Era necessário reconstruir o país, numa tarefa árdua, que acabaria levando Tito e os demais dirigentes de então como Djilas, Ranevic e Kardelj ao cho-

que aberto com a rigidez dos soviéticos, especialmente Stalin. A ruptura se daria em 1948. Já em 1955 os dirigentes soviéticos desembarcavam em Belgrado, dando início a uma reaproximação que iria se consolidar com o correr do tempo. Nesta altura, a confortável residência de Tito na ilha de Brioni já passara a ser um dos centros mais ativos da política de coexistência pacífica.

DO PASSADO AO PRESENTE

Antigamente por aquele solo irregular e montanhoso cruzaram invasores de todas as raças. E a sua herança ali ficou: muçulmanos, protestantes, católicos romanos e ortodoxos constituem uma variedade de crenças religiosas. É um país multi-nacional — ali estão sérvios, croatas, eslovenos, macedônios e montenegrinos. Existem ainda húngaros, turcos, búlgaros, rumenos e italianos há muito fixados definitivamente. O desenvolvimento industrial vem sendo acelerado nos últimos anos, especialmente petróleo, metais, e indústrias químicas. Segundo o volume de sua produção, as principais indústrias iugoslavas são: metalurgia, têxtil, fumaos, transformação do carvão e indústria madeireira. Hoje, os estaleiros já constroem navios com ca-

pacidade para mais de 35 mil toneladas. As indústrias de artigos de consumo diário, a agricultura e o transporte, no entanto, estavam em relativo atraso no seu desenvolvimento, tendo recebido a atenção particular do último plano quinquenal. A renda por habitante para 1965 está prevista em 600 dólares. Hoje, a Iugoslávia recebe muitos turistas e se pode dizer que aquele povo tem um padrão de vida desconhecido em seu passado trágico, pleno de guerras e de invasões.

AS RELAÇÕES AMISTOSAS

Nem a Iugoslávia nem o Brasil são países auto-suficientes, sob o ponto de vista econômico. A complementação mútua pode ser incrementada. Aliás, em 1958 concluiu-se um convênio de comércio, formas de pagamento e colaboração econômica. O intercâmbio de mercadorias aí previsto, deverá alcançar em 1966 o valor de 35 milhões de dólares. A co- operação industrial é o dado mais importante a ressaltar. Já importamos 2.500 tratores, quatro navios e grande quantidade de trilhos. Café, minérios, cacau, e outros produtos têm sido exportados. Ainda agora, a ida do presidente da Petrobrás à Belgrado estabeleceu a possibilidade de troca de

nesso minério de ferro por petróleo iugoslavo. No plano político, a visita de Popovic ao Brasil, as votações conjuntas na ONU e os princípios de independência e igualdade de direitos nas relações internacionais só nos têm feito aproximar mais e mais.

A IGREJA

O governo iugoslavo tem sido atacado por perseguir a Igreja. E é certo que os padres que colaboraram com o invasor nazista foram responsabilizados. Mas vejamos o que diz o presidente dos Concílios Nacionais dos Bispos da Iugoslávia, o Arcebispo de Belgrado Josip Ujic: «Minha obra é modesta, porém foi realizada com prazer e continuarei trabalhando em busca da normalização das relações entre a Igreja Católica e o Estado. Sou um teólogo convicto e um católico responsável e disciplinado ante o Santo Papa, meu Chefe Supremo; mas como cidadão deste país sou também responsável ante minha pátria e seu chefe, o presidente da República». Afirmou isto em 1960, quando das comemorações de seu 80º aniversário. E ainda agora, uma delegação iugoslava esteve presente às cerimônias de coroação do papa Paulo VI. Fica provado que a Igreja sabe adap-

tar-se aos novos tempos e que Tito não é um Ngo Din Dieu às avessas.

CRITICOS IMPLACAVEIS

Todavia, as próprias peculiaridades do caminho iugoslavo para o socialismo foram as causas de severas críticas dos marxistas no mundo inteiro. No passado eram os soviéticos. Hoje são os chineses os porta-bandeiras da luta contra o revisionismo. A ajuda de Washington a Belgrado é superior à cifra de dois bilhões de dólares. Maior, portanto, que toda a soma que a América Latina recebeu após a segunda guerra. Por outro lado, o socialismo nacional iugoslavo rompe com a tese marxista ao descentralizar o poder político e administrativo, criando a gestão operária autônoma. A nova Constituição permite o emprego de trabalhadores por particulares, na produção agrícola, artesanal e serviços. E a superfície das terras cultiváveis de propriedade privada ocupa cerca de 90 por cento do total das terras de cultivo. Há muitos camponeses ricos no campo. E nas cidades, segundo estatísticas de 1961 existiam mais de 115 mil pequenas empresas industriais de propriedade privada, com um número considerável de empregados.

presidente do forum: mesmo sem nós greves de santos existiriam

Explicando que as greves operárias não são feitas pelo Forum, e sim pelos trabalhadores, que ao falar, com seus sindicatos, mesmo que o Forum Sindical não existisse, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e do Forum Sindical de Debates de Santos, Vitelino Ferreira de Sousa culpou a política das classes trabalhadoras pelas dificuldades por que passa o operariado.

Sobre as campanhas da imprensa contra o Forum, disse que a despeito de ser em nome de entidade subversiva, ilegal e fantasma, o Forum é registrado em Cartório, além de ser reconhecido pela Câmara Municipal de Santos como sendo de utilidade pública.

O Forum Sindical de Debates foi fundado em 1956, por um grupo de dirigentes

sindicais, em virtude de ser Santos uma cidade essencialmente de trabalhadores. Participa e organiza todo movimento do operariado na Baixada santista, e tem por princípio realizar reuniões e conferências, procurando divulgar tudo o que diga respeito à evolução social da classe e sua participação no processo político do país.

O FORUM POR DENTRO

A diretoria do Forum é eleita anualmente, prossegue Vitelino Ferreira de Sousa, e dela fazem parte o presidente do Sindicato dos Condutores do Porto de Santos, Gelando dos Santos, e como

seu secretário Alberto Pinó Polbosa, diretor do Sindicato dos Portuários. Todos os sindicatos de trabalhadores da baixada a ele pertencem, além das associações de aposentados, Sindicatos rurais

do litoral, e as associações dos servidores municipais das cidades de Santos, Guarujá, São Vicente e Cabaité. Todos os membros dos sindicatos filiados são membros natos do Forum.

CGT, UST E CONCLAP
Perguntado sobre a posição do Forum quanto à Coliga Sindical dos Trabalhadores — UST — disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e do Forum Sindical:

«Como órgão de trabalhadores merece o nosso respeito, mas se tiver o intuito de dividir o movimento operário, tem o nosso repúdio».

«Quanto ao desejo das forças reacionárias — como é o Vitelino Ferreira de Sousa — de fechar o CGT e a UNE, não se justifica, pois os trabalhadores e estudantes lutarão até as últimas consequências em de-

fesa de seus órgãos, pois estes existem em razão dos sindicatos, das Federações, das Confederações de trabalhadores, e a UNE como órgão máximo de representação estudantil. Na área do poder econômico existe uma entidade idêntica, o Conselho que congrega homens da Indústria e do comércio».

IBAD É OUTRA COISA
O presidente do Forum Sindical de Debates afirma que sem virtude do fecho do IBAD, não se pode querer agir da mesma forma quanto a entidades que representam trabalhadores e estudantes, que lutam pelo bem-estar e o desenvolvimento do país, e que não estão, como o IBAD, a serviço de forças estrangeiras, corrompendo a democracia brasileira.

GREVE DE SANTOS

Desmentindo que a greve de Santos tenha sido suspensa sem entendimentos com os trabalhadores, o presidente do Forum Sindical de Debates esclarece que o presidente João Goulart e o ministro do Trabalho, Amador Silva prometeram solucionar o problema dos enfermeiros, reajustando os seus salários, pedindo, ao mesmo tempo, o término da greve na face dos prejuízos que a mesma vinha causando e da possibilidade de sua extensão por todo o território nacional.

«O Forum reuniu os presidentes dos sindicatos, e não havendo mais nenhum líder prós, resolveu, por unanimidade, suspender a greve. Os enfermeiros continuaram até que atendidas suas reivindicações, voltaram ao trabalho».

patrão firma pé: propriedade foi tema bancário em greve de estudantes em bh

Os bancários da Guanabara entraram em greve, reivindicando reajustamento salarial na base de 75%, com um mínimo de 15 mil cruzeiros, reconquista de estabilidade aos dois anos de serviço, pagamento de salário-família de mil cruzeiros por dependente.

Em assembleia realizada no Automóvel Clube no dia 28 de agosto, os bancários formularam a proposta que seria levada aos empregadores. Mas, antes mesmo do encontro, os intransigentes banqueiros, alegando que a proposta dos trabalhadores era um absurdo, e classificando-os de «casta privilegiada», deram entrada no Tribunal Regional do Trabalho da solicitação de dissídio coletivo.

No entanto, o censo salarial realizado pelo Sindicato dos Bancários revela que 65% da classe ganha menos de 35 mil cruzeiros, enquanto os lucros dos bancos sobem vertiginosamente, pois somente os 25 maiores bancos do Estado auferiram no ano de 1961 lucros de 22 bilhões e em 1962, 42 bilhões e em 1963 — em apenas 6 meses — lucros de 32 bilhões.

GREVE DE PROTESTO

A intransigência patronal recebeu a resposta na greve de protesto e advertência de 12 de setembro.

Agora foi decretada nova greve, desta vez por tempo indeterminado: até que os banqueiros atendam às reivindicações dos trabalhadores. Na tarde de ontem foi realizada audiência entre patrões e empregados no TRT, para onde o Sindicato dos Bancários convocou os 30.000 trabalhadores da Guanabara.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Além das reivindicações citadas, outras fazem parte da proposta apresentada aos patrões pelo Sindicato dos Bancários: adicional de 12 mil cruzeiros para cargos em comissão, antecipação a partir do próximo ano a ser compensado no ano seguinte, de 50% sobre o acordo agora reivindicado, majoração da taxa de salário-mínimo para os funcionários da portaria e da escrita, na base de 30 a 60 por cento, respectivamente, e a fixação do salário dos trabalhadores com mais de 30 anos de serviço na proporção nunca inferior a cinco vezes o salário-mínimo profissional.

Por oito dias, estiveram reunidos em Belo Horizonte os estudantes de Direito das inúmeras faculdades de nosso país. Contando com a presença de mais de cem delegados de catorze Estados (só não compareceram as delegações do Piauí, Ceará, Alagoas, Espírito Santo e Mato Grosso) a Semana Nacional de Estudos Jurídicos estudou um amplo temário ligado à problemática da Revolução Brasileira.

O maior número das teses apresentadas versou sobre problemas ligados à Reforma Agrária e ao Direito de Propriedade. Vários outros aspectos do nosso direito positivo foram abordados, em busca de soluções jurídicas para o momento revolucionário que atravessa o país, sem se cair na vã formulação especulativa das classes dominantes.

ORATÓRIA É CONCURSO

Realizou-se também mais um Concurso Nacional de Oratória, que resultou em julgamento discriminatório por parte da Comissão Julgadora composta pelo reitor da Universidade de Minas Gerais e alguns catedráticos vitalícios. O representante de Pernambuco, José Edwaldo Tavares Borba, após vibrante e revolucionária alocução, foi usurpado na conquista do título maior, do que resultou violento protesto do plenário contra a Comissão. Com a vexatória situação, nada mais restou aos professores dela componentes que a retirada pouco honrosa do local da sessão, sob vaias.

ENED, SUCESSÃO

A Executiva Nacional dos Estudantes de Direito, organizadora do conclave, realizou eleições, sendo a nova Diretoria com-

posta por elementos da Bahia, local do próximo encontro. Seu novo presidente é o acadêmico José Romélio, da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia. A sucessão dirigiu-se para esse Estado, principalmente, por encontrar-se em greve contra os Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil, recentemente aprovado. Este diploma legal contém dispositivos altamente discriminatórios em relação aos acadêmicos de Direito e mesmo aos profissionais economicamente desprovidos. Foi aprovada, na sessão plenária final, resolução de apoio ao movimento dos estudantes baianos e de luta nacional contra aquele Estatuto, havendo, ainda, sido recomendada, aos Estados que possuem condições para tal, a deflagração de greve. Elaborou-se, na Semana, um anteprojeto de lei que modifica alguns dos seus artigos, os discriminatórios, que será encaminhado ao presidente Goulart, a fim de que o transforme em mensagem ao Congresso Nacional.

TESE É VOTO DE LOUVOR

Como um dos trabalhos de maior importância da Semana destacou-se a tese apresentada pelo acadêmico Luís Felipe Ribeiro, da bancada do Paraná, sobre Filosofia do Direito. Com o título de «Direito Formal: Direito de Classes Dominantes» foi discutida durante aproximadamente cinco horas, em que se analisaram as posições materialistas e idealistas da filosofia do direito contemporâneo. Aprovada, após produtivo debate, foi merecedora de voto de louvor, pela contribuição importante que veio a dar ao estudo da realidade de nosso direito.

cineclubes universitários e cinema brasileiro

Realizou-se na semana de 20 a 24 de agosto no Estado da Guanabara, o I Encontro Estadual de Cineclubes Universitários. Seu patrocinador, o Grupo de Estudos Cinematográficos da União Metropolitana de Estudantes, reuniu na Guanabara diversos cineclubes para discussão de um temário que englobou o Cinema Brasileiro, a Cultura Popular e o Cinema na Universidade.

"Cineclubismo em face do Cinema Brasileiro atual" é a tese aprovada na IV Jornada Nacional de Cineclubes, em Porto Alegre e que o GEC discutiu e aprovou em seu encontro.

cinco vezes favela



barravento, filme «maldito»



Não podemos ser idéias certas no tempo errado. Não adianta, mas ajuda. Foram úteis os esforços que sucessivamente durante quase 60 anos tentaram fazer filmes no Brasil.

Não venceram e não podiam vencer. A tentativa de se criar o artesanato de filmes data, entre nós, da época em que quase todos os bens para consumo vinham do estrangeiro, do palito aos primeiros automóveis. Já então o filme era considerado como algo necessariamente estrangeiro, francês, dinamarquês, italiano e, a partir da primeira grande guerra, sobretudo americano. Na década de vinte, os ensaios de indústria de filmes brasileiros tiveram que enfrentar não apenas uma generalizada mentalidade importadora, mas igualmente uma vigorosa estrutura de interesses solidários em torno da importação, distribuição e exibição de filmes.

As décadas de 30, 40, 50 até praticamente nossos dias, conheceram novas tentativas, sempre acompanhadas de perto pela frustração. Só vingou a produção de um tipo de cinema que o estrangeiro era obviamente incapaz de produzir: as fitas popularescas com alguma cais no circo e no teatro ligeiro do Brasil, mas sobretudo vinculadas ao rádio, ao disco e mais tarde à televisão. Nos esforços pela criação de uma indústria cinematográfica brasileira os sucessivos malogros não impediram que a luta se processasse, gradativamente, em níveis sempre superiores.

Os pioneiros foram vencidos, mas contribuíram para que nós cumpríssemos a nossa tarefa que é a de vencer. Pois o tempo certo chegou.

A mentalidade importado-

ra generalizada é hoje no Brasil um dado histórico. Produzimos muita coisa e sentimos-nos capazes, mais cedo ou um pouco mais tarde, de produzir qualquer coisa. Até filmes. No terreno cinematográfico, com efeito, a mentalidade importadora foi particularmente tenaz. Chegou, porém, o momento de vencer também nesse reduto. Hoje o adversário principal do cinema brasileiro não é mais uma mentalidade colonial em vias de perecimento. O inimigo hoje não está mais dentro de nós. Está fora e se reduz ao sistema de interesses constituído em torno da importação de filmes. Pois chegou a hora do cinema estrangeiro deixar o brasileiro existir.

Chegou a hora de cessar a sabotagem daqueles que, a exemplo dos senhores Harry Stone, Herbert Richers e Luís Severiano Ribeiro Júnior, cujo papel tem sido, como representantes diretos ou indiretos dos interesses antinacionais do cinema estrangeiro, o de retardar a eclosão de um cinema nacional.

Chegou a hora de ser dificultada a importação de filmes. Por uma política protecionista de barreiras alfandegárias e sistemas de contingente não até, eventualmente — e por que não? — à nacionalização do comércio exterior em matéria cinematográfica.

A cristalização desse movimento de independência cinematográfica poderá se precipitar de um momento para outro. A corporação cinematográfica brasileira experimenta um sintomático desejo de ação e a sensibilidade dos poderes públicos nacionais está sendo aguçada dia a dia para a problemática cinematográfica, a ponto de esperar-se que o Geicine exista afinal

e totalmente para a execução de seus objetivos.

Está ficando claro para todos que, na atual etapa da história brasileira, o cinema precisa assumir uma posição de vanguarda, como expressão da consciência nacional no processo de nossa emancipação.

Por isso mesmo devem os filmes brasileiros refletir mais lucidamente e mais corajosamente a realidade de nosso tempo e meio.

Dentro da conjuntura presente, o Cineclubismo, que ora tanto se desenvolve entre nós, terá de adquirir também o sentido desta nova época. Tendo vivido até hoje, sem uma ligação mais consequente com os esforços dos que vêm tentando a criação de uma escola cinematográfica independente, necessitam os cineclubes associar-se aos produtores, realizadores e técnicos nessa tentativa, do mesmo modo, esperando deles que compreendam a colaboração que lhes pode assegurar o cineclubismo.

A partir desse espírito, os cineclubes reconhecem a urgência de se fundarem cursos de cinema de todos os níveis, com a intensificação dos já existentes. No cumprimento dessa missão, estará sempre reservado um grande papel à Cinematoteca Brasileira, cuja crise presente será superada com o apoio de todos, a fim de que continue nutrindo a cultura cinematográfica no Brasil.

Competiria, enfim, ao cineclubismo brasileiro, caso se sentisse com vitalidade para tanto, reivindicar para si a missão histórica, de detonador dos acontecimentos que culminarão na florescência de uma indústria cinematográfica brasileira.

Porto Alegre, 18 de julho de 1963.

[75]

movimento dos jornais

o estado de s. paulo

O movimento dos sargentos eclodido há poucos dias em Brasília, mobilizou novamente a atenção popular para problema da elegibilidade dos sargentos. O assunto já tem sido matéria de debate há vários anos, tendo voltado à baila por ocasião dos últimos pleitos eleitorais.

Divide-se a opinião pública entre os que acreditam que «todos são iguais perante a lei», logo, para estes, quem vota, paga imposto, sofre sanções quando negligencia seus deveres políticos, tem também direito de ser votado e os que opinam que loucos, analfabetos, encarcerados e sargentos não merecem o assento na Cadeira de representação popular.

Em artigo que mais parece brincadeira, «o estado» do dia 15 pp. mostra por a mais boas razões fundamentais e lógicas pelas quais sargento não pode ser votado. E, caso o seja, não pode nem deve ser empossado.

O trabalho batizado com o título «O princípio da ilegibilidade» conta-nos que somos um país atrasado, com problemas que em qualquer país onde o povo tivesse atingido aquele grau de evolução, sem o qual não pode haver regime realmente democrático, não seriam concebíveis.

Diz o velho baturante de não menos antigas idéias: «se analisarmos mais de perto a questão (elegibilidade) verificaremos que se o legislador andou bem impondo essas restrições ao grupo taxativamente citado na Carta Magna, melhor ainda procedeu quando vetou a participação daquela classe de militares (sargentos) na vida política do país».

Continuando em sua peroração, o jornal de Julião Mesquita afirma: «a participação dos sargentos nos pleitos eleitorais seria a introdução nos conflitos de um elemento de que a demagogia não deixaria de lançar mão para ameaçar os adversários e trazer o país constantemente sob o risco de ver os seus problemas políticos solucionados pelas armas. E' o que estes dois anos de desmandos demagógicos irrefutavelmente nos provam».

Demonstrado seu inequívoco desprezo pelo que seja povo e pelo que ele significa nos meios militares, representado que está pelos sargentos, o jornal de «seu» Julião sabe-se com esta definição de «Democracia» que mais merecia figurar no «best seller» — «A Burrice Ao Alcance de Todos», do que nas respeitáveis colunas do «estado»: «Democracia, já o temos dito não é sinônimo de mediocracia, nem significa nivelamento por baixo. Democracia, ao contrário, é o regime que mais exige do povo e seus representantes, um sólido cabedal de cultura».

Como vemos sargento, para o «Estado de São Paulo» é a mesma coisa que iletrado, ignorante, desprovido do sólido cabedal de cultura necessário para conhecer os problemas do país.

última hora

Analisando o problema da elegibilidade dos sargentos e a atuação do IBAD no assunto, o «Plantão Militar» de «Última Hora» de 17-9, assinado por Batista de Paula, diz: «Em 1958, no Rio de Janeiro, dois ou três sargentos obtiveram registro como candidatos. Em 1960 uma figura das mais conhecidas nos meios militares, o sargento Palva Melo, ingressou no PTB e disputou as eleições na Guanabara, como candidato a deputado estadual, tendo mais de sete mil votos. O registro de candidatos-sargentos na Justiça Eleitoral era pacífico. Até que nas eleições de 1961 entrou em cena o IBAD com todo o seu poder econômico e, através dos serviços de um advogado «aragariano», conseguiu dar entrada na Justiça eleitoral no primeiro recurso contra registro de candidato-sargento. As sucursais do IBAD nos Estados tiveram o mesmo procedimento. Os recursos chegaram aos Tribunais Regionais, tendo o do Rio Grande e o de São Paulo negado registro aos candidatos-sargentos. E esses recursos chegaram ao Superior Tribunal Eleitoral que, surpreendentemente, os acolheu, para que agora o Supremo Tribunal Federal, sem entrar no mérito da constitucionalidade ou não do texto da Carta Magna, deixasse de tomar conhecimento do recorrido. Fornecer a mais alta Corte de Justiça do país a matéria prima para a rebelião de Brasília, com as repercussões que todos nós conhecemos».

subversão em marcha

Visita o Brasil o presidente Tito da Iugoslávia, num atentado frontal à consciência democrática de nosso povo e violando a paz da família brasileira.

Não se pode compreender o convite feito por um país ocidental e cristão a um chefe de Governo partidário de uma ideologia exótica e hostil aos princípios em que se fundamenta a nossa Sociedade.

Agentes treinados em Havana, Praga, Moscou e agora também em Belgrado especializam-se na subversão da ordem, na supressão das liberdades individuais e na revolução sangrenta que joga irmãos contra irmãos.

Congratulamo-nos com as autoridades lúcidas desse Estado que em memorável vigília cívica recusaram-se a dialogar com um dirigente cuja posição é sabidamente contrária à liberdade de opinião.

NOTA: o artigo visa analisar o tema sob aspecto inteiramente novo.

Tristezas não pagam dívidas... mas impressionam o credor



Suzanne Labin não é socialista nem aqui nem na China... principalmente na China

— Será que o sr. Moisés Lupion que responde a processo por venda de praças públicas vai ter seu mandato cassado pelo Supremo Tribunal Federal?

— Claro que não. Ele não é sargento...

— O senador JK disse que não está nem na direita nem na esquerda nem no centro.

— Então deve estar por fora.

E quando o sujeito disse que o Felipão podia ser sádico, violento mas, no entanto, gostava muito de crianças, o outro perguntou:

— Com que mólho?

b
e
r
i
m
b
a
u

lacth

o peso da espera



Confiando em que os empregadores cumpririam o Contrato Coletivo de Trabalho com eles assinado em junho, os marítimos aguardaram dois meses aceitando a desonestidade dos patrões, para só com ameaça de greve fazer com que o Contrato fôsse cumprido. Assinado em 18 de junho, homologado pelo Ministério do Trabalho, e publicado no «Diário Oficial» em dois de agosto, o Contrato não teve, na época, nenhuma oposição dos patrões, que só posteriormente negaram-se a cumpri-lo. Mas a greve, arma de que se valem os trabalhadores para fazerem valer seus direitos, intimidou os empregadores, que voltaram atrás.

a beleza do gesto

Os alunos da Faculdade Nacional de Filosofia entraram em greve a semana passada, obedecendo a uma decisão tomada em Assembleia Geral, quando 249 votaram a favor e 60 contra. A greve, foi em protesto à decisão da Congregação, que se nega a dialogar com os alunos, tentando eleger um diretor de maneira ilegal. Acontece que na FNF, ainda existem certos alunos — poucos — que pensam como o atual diretor da Faculdade, como o governador Lacerda, a quem recorrem, para, aproveitando-se da violência dos policiais, furar a greve. Mas os demais, unidos, e tendo a apoiá-los a coragem e a beleza das alunas, mantiveram a greve.



AR A EXPLORACÃO:

errescentar-se então 2 mil dolares no custo deste minerio. O que não acontece com as grandes companhias como a Hanna, que têm seus navios proprios prontos para receber o minerio e transportá-lo ao mercado consumidor. A conclusão logica é de que o preço do minerio do "pequeno mineiro" será sempre mais elevado do que o da Hanna. Um exemplo pratico do que está acontecendo está no fato da Ferrobrel, empresa criada pela Prefeitura de Belo Horizonte para explorar o minerio do municipio, ser obrigada a exportar através da Mannesmann empresa estrangeira que opera concorrendo na mesma região.

Quanto ao caso dos fretes, hoje ninguem nega a precariedade das condições da Central para o transporte deste minerio, assim como a importancia do frete no computo geral das exportações de ferro. Mas há um pouco mais de um ano as companhias faziam o transporte por caminho por Cr\$ 1.700,00 a tonelada. Hoje o frete da Central foi elevado de 30%, atingindo agora Cr\$...

1.600.00. E a Central não é obrigada a financiar as companhias estrangeiras para auferirem lucros no Brasil.

Em resumo o aumento do frete só prejudicou mesmo o interesse dos grandes grupos pois os "pequenos mineiros" já não têm condições de exportar pressionados pela propria politica desenvolvida pelos trustes.

ESCANDALOS DA HANNA

O truste do minerio é tão poderoso que maneja, por meio de politicos ligados à Hanna, verbas norte-americanas que são essenciais ao desenvolvimento do Brasil. Drew Pearson e Jack Anderson, jornalistas norte-americanos, contam que em 1953 Walter Moreira Sales, então na Embaixada do Brasil em Washington, foi convocado pelo presidente da Hanna (então secretario do Tesouro e presidente do Eximbank), George Humphrey para discutir um empréstimo de 300 milhões de

dolares. O empréstimo não foi concedido nesse valor. Pouco depois o Brasil cancelava um contrato de carvão que já vigorava hávia 10 anos com a Eastern Fuel and Gas. A seguir o Brasil assinou um contrato, nos termos do cancelado, com a Consolidation Coal Company, pertencente ao Grupo Hanna. Logo depois o presidente do truste (e também do Eximbank) assinava um empréstimo de 35 milhões de dolares para o Brasil.

NO BRASIL

A Hanna formou um "holding" para agir no Brasil. São quatro empresas: Companhia Auxiliar de Transportes (para o transporte do minerio extraido de Minas Gerais); Companhia de Mineração Aguas Claras para operar as minas; Mineração e Industria Vale do Paraopeba, proprietaria dos terrenos e jazidas; e a Mineração Morro Velho S.A., cuja função é cobrir a retirada do "holding" no negocio do ouro evitando os problemas trabalhistas que vão surgir quando fecharem a mina de Morro Velho.

Estes São Os Homens Do Truste Do Minerio

A Hanna Corporation tem grande poderio politico nos Estados Unidos. Segundo consta, por sua obra foi eleito presidente Willian Mac Kiney. Seus diretores são homens-chave na politica dos EUA, com grade poder de pressão.

São os seguintes alguns nomes que aparecem ligados ao truste de minerio norte-americano:

George Humphrey — Norte-americano. Presidente da Hanna Corporation; Ex-secretario do Tesouro do governo dos EUA, no periodo de Eisenhower.

John Foster Dulles Jr. — Norte-americano, filho do falecido Secretario de Estado dos EUA. É o diretor do truste no Brasil.

Ralph Martin — Norte-americano. Diretor da Hanna Co. no Brasil.

Odin Andrade — Brasileiro. Colunista social em Minas, ligado à Hanna e com a incumbencia de fazer relações publicas na imprensa.

Ainda os seguintes elementos estão ligados ao truste do minerio, através da firma CONSULTEC, que tem contrato com o truste, funcionando como firma de consultas:

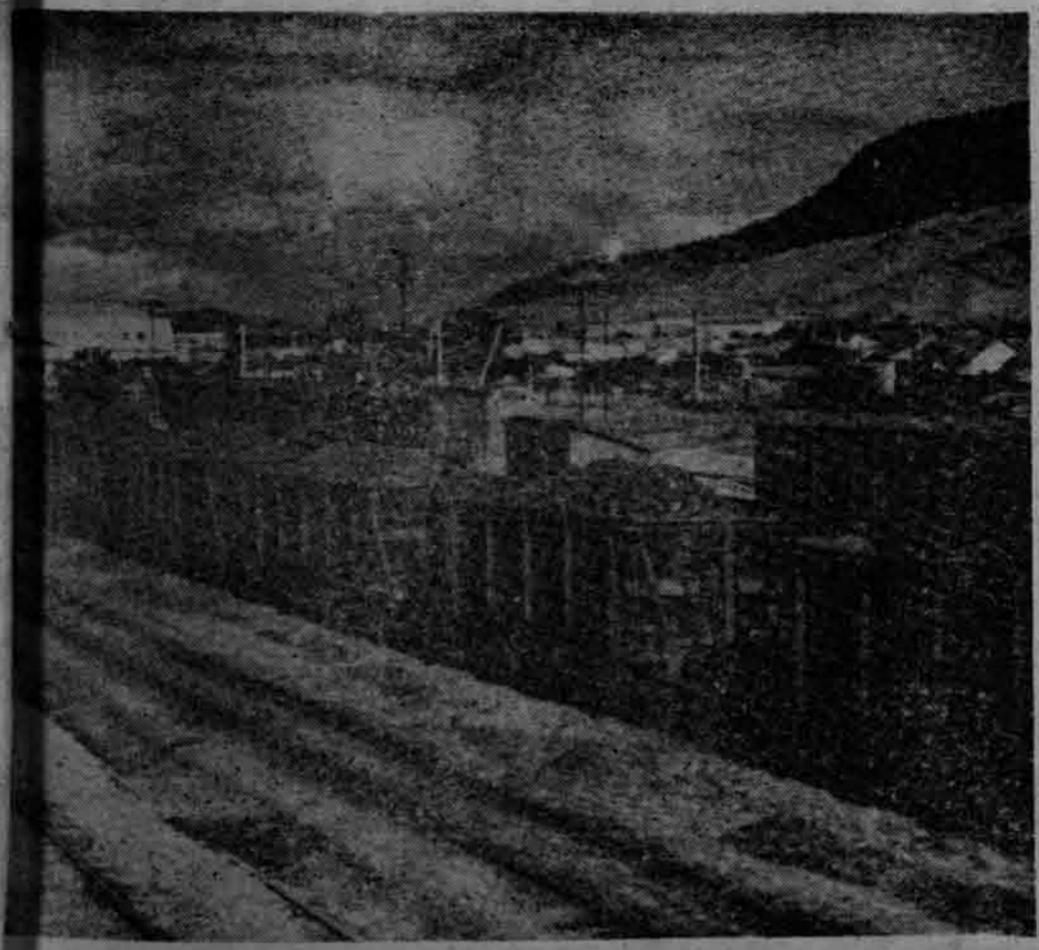
Lucas Lopes — Brasileiro. Ex-ministro da Fazenda do Brasil.

Roberto Campos — Brasileiro Atual embaixador do Brasil nos Estados Unidos.

João Batista Pinheiro — Brasileiro. Coordenador do grupo de exploração do minerio de ferro.

Mario Pinto — Brasileiro. Ex-diretor da Cacex do Banco do Brasil.

Jorge Schilling — Brasileiro. Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil (com quem uma das subsidiarias da Hanna mantem contrato).



tem uma subsidiaria só para cuidar dos transportes: é a Companhia de Transportes, que opera vagões, locomotivas, pessoal etc., nas linhas da Estrada de Ferro Central do Brasil, pagando a esta apenas pedagio.

IGREJA CATÓLICA E AS LIBERDADES MODERNAS!

"A liberdade e a responsabilidade pessoal, a sociabilidade e a organização social, o progresso autêntico, são valores humanos, pois é o homem que se realiza e deles se beneficia, mas são igualmente religiosos e divinos se os consideramos em sua fonte" — estas palavras de Pio XII na Rádio Mensagem do Natal de 1956, exprimem a síntese de um longo processo histórico em que a Igreja se confrontou com a chamada civilização moderna. Esta afirmação serena da liberdade e do progresso como valores humanos e divinos, vem coroar toda uma série de conflitos na qual vemos, através dos séculos, vários pontífices condenarem "as liberdades modernas" e "o progresso do mundo moderno".

PIO VI A PIO XI

A expansão marítima e o descobrimento da América colocaram para a cristandade os problemas do colonialismo e aguçaram a questão do capitalismo comercial e bancário. Foi o que apresentamos em reportagens anteriores sobre a doutrina social cristã através da história. Com a revolução francesa e a sua repercussão nos países da Europa e do Novo Mundo, surgiu o problema do liberalismo.

A proclamação dos direitos do homem e das liberdades civis veio suscitar uma série de equívocos com o magistério eclesiástico. Pio VI que exerceu o pontificado dos anos 1775-1779, tomou uma posição radicalmente contrária à revolução francesa, o que se explica por vários motivos. Primeiramente, dois dos Estados pontifícios se sublevaram e se anexaram à França. Este motivo pesará cada vez mais sobre o animo dos papas em sua apreciação dos governos liberais, sobretudo quando a política destes acarretar a perda total dos Estados pontifícios que virão a constituir o reino da Itália, já sobre o pontificado de Pio IX. A segunda razão da incompatibilidade dos papas com as liberdades proclamadas e difundidas pela revolução de 1789, foi o seu caráter nitidamente anticlerical e sua oposição violenta ao alto clero, assim como à nobreza e ao rei.

O papa Pio VI em reiterados apelos procurou coligar os monarcas europeus contra a revolução francesa em vista da defesa dos tronos e dos Estados pontifícios. A 10 de Julho de 1790 dirigiu o papa um breve a Luis XVI; a 25 de Fevereiro de 1792 endereça outro a Catarina II da Rússia, a 3 de Março do mesmo ano apela para Leopoldo II, imperador dos romanos, e a 8 de Agosto a Francisco II. Nestes documentos, o pontífice manifesta sua esperança de que os reis empreendam a defesa da religião e da monarquia. Neste clima histórico de interesses contrariados e de nar todos os erros e mesmo a salientar as ambiguidades do liberalismo sem se disporem a realçar os valores positivos que surgiam ao

mesmo tempo na consciência popular e nas elites que serão precursoras das democracias contemporâneas.

Há uma continuidade na condenação das liberdades modernas nos pontificados de Pio VI, Leão X, Pio VIII, Gregório XVI, Pio IX, Leão XIII, Pio X, até chegarmos a Bento XV e Pio XI.

"DELÍRIO"

Tomado no seu sentido amplo, o liberalismo se caracteriza pela ênfase na afirmação da liberdade e até mesmo no seu exagero quando ofensas recebidas, compreende-se que Pio VI como os seus sucessores tenham sido levados a condenar a liberdade é exaltada como va-

se difundindo por toda a parte". (Encíclica "Mirari Vos", 15 de Agosto de 1832).

A própria expressão "delírio", aplicada à liberdade de consciência e de culto, será retomada por Pio IX na encíclica "Quarta Cura", de 8 de Dezembro de 1864. Todo um conjunto de documentos será consagrado à condenação dessas "liberdades", salientando-se além das encíclicas citadas, várias alocuções e cartas de Pio IX.

Todas essas condenações foram agrupadas no célebre "Syllabus", que acompanhou a encíclica de 8 de Dezembro de 1864 e que vem a ser "o catálogo dos principais erros do nosso tempo assinalados nas alocuções consistoriais, encíclicas e

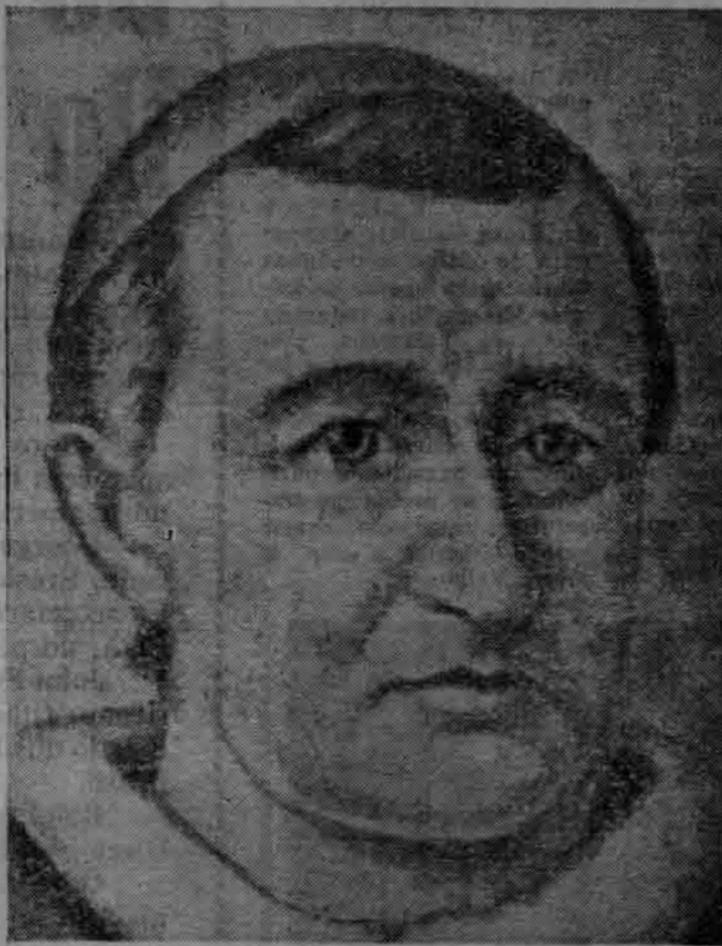
aberto ao diálogo com a mentalidade de seu tempo, e com mais ênfase sob Pio X, que, sob esse aspecto, se liga a Pio IX e aos seus outros homônimos desde Pio VI. Pode-se dizer que a Igreja jamais retirou nem retirará essas condenações no sentido em que o liberalismo proclama não apenas a liberdade como um direito e uma prerrogativa mas apregoa o seu abuso como uma faculdade que assiste ao homem. O equívoco tão doloroso para os católicos mais lucidos do século XIX e começo do século XX, consistia em que, ao lado dos anatemas, pouca luz era projetada sobre os aspectos positivos da democracia. Ainda Leão XIII e Pio X excluíam todo o sentido político válido para essa palavra, não permitindo, por exemplo, que os católicos italianos participassem do governo de sua pátria, enquanto não fossem restituídos os Estados pontifícios.

Justificava-se a reserva do magistério eclesiástico em relação à pregação de uma liberdade individualista, após a derrocada das velhas instituições da cristandade, sem que se cuidasse de construir comunidades intermediárias entre o indivíduo e o Estado. Este vazio foi preenchido por estes gigantes que hoje denominamos as forças econômicas, que monopolizaram para si o domínio da opinião pública. Neste sentido, ousaríamos dizer, as condenações de Gregório XVI e Pio IX foram proféticas; prediziam o colapso da liberdade individual sob a dupla ditadura do capitalismo e do comunismo.

DEMOCRACIA

Desde a sua eleição, Pio XI já manifestou a sua abertura ao mundo moderno, dando a bênção à "urbi et orbi", à Roma e ao mundo, com esse gesto simbólico exprime o seu empenho de resolver a questão italiana e de dialogar com todos os governos, então constituídos. O tratado de Latrão, em 1929, não significava apenas a solução da chamada questão romana, a reconciliação da Santa Sé com a Itália, mas a nova disposição dos papas de serem apenas um poder espiritual e de conduzirem os cristãos a atuarem no mundo de hoje, como um fermento na massa. O Papa da Ação Católica é igualmente o desbravador de caminhos para a participação dos cristãos na construção da democracia. As grandes mensagens do papa Pio XII sobre a democracia, particularmente no Natal de 1942 e 1944, representarão a síntese dos elementos positivos que despontavam com Leão XIII e encontraram sua plena expressão em Pio XI.

Para felicidade de nossa época, a Igreja não insiste apenas na condenação dos abusos da liberdade; com Pio XII e mais particularmente com João XXIII, passou a indicar os rumos de um mundo novo, em que a liberdade se irmana com a justiça e com a fraternidade humana.



lor absoluto e único. A liberdade de consciência, de culto, de pensamento, de imprensa, era exaltada por todos os mentores dos movimentos políticos e constituía a mentalidade geral do povo na Europa e na América. Diante desta pregação indiscriminada da liberdade que não era definida e não contava com estruturas que a dirigissem, levantaram-se os papas fulminando anatemas e distribuindo condenações. "Da fonte envenenada do indiferentismo, decorre esta máxima falsa e absurda. Ou antes este delírio: que se deve proporcionar e garantir a cada um a liberdade de consciência; erro dos mais contagiosos ao qual aplainou o caminho esta liberdade absoluta e sem freios de opiniões que, para a ruína da Igreja e do Estado, vai

outras cartas apostólicas de Nosso Santíssimo Padre o Papa Pio IX". As proposições 15 a 18 do "Syllabus", se referem ao liberalismo doutrina, sob a denominação de "indiferentismo ou latitudinarismo". E as proposições 39 a 55, bem como as proposições 77 a 80, dizem respeito ao liberalismo no plano político. A última proposição tornou-se célebre: "o Pontífice Romano pode e deve reconciliar-se e transigir com o progresso, o liberalismo e a civilização moderna", proposição condenada na alocução *Jamdudum*, de 18 de Março de 1861.

O EQUIVOCO

Essas condenações foram reiteradas com menos insistência sob o pontificado de Leão XIII, mais

No Próximo Número: A Igreja e o Capitalismo Liberal

MEDICOS TENTAM REFORMAR: MEDICINA SOCIAL É A META

Com um movimento cujo nome demonstra bem as finalidades dos que o empreendem, entram agora os médicos na linha das reformas, numa tentativa de renovação total da sua entidade máxima, a Associação Médica Brasileira. Movimento Reformador é a sigla que está agrupando médicos de todos os Estados brasileiros e que lançou uma chapa, para concorrer às eleições, dia 27 próximo, para a nova diretoria da A. M. B. Sua principal meta: renovar a medicina no País, dando-lhe um sentido verdadeiramente social.

O QUE ESPERA A NAÇÃO

"Tomando consciência de sua função social, os médicos de todo o País articulam-se para disputar a direção da Associação Médica Brasileira, com o objetivo de assumir perante o povo as atitudes que a Nação espera da classe" — é o que diz o dr. Fausto Figueira de Mello, que figura na chapa do Movimento Reformador como candidato a secretário geral.

"Os médicos — diz o dr. Fausto — preparam-se nas faculdades, adquirem conhecimentos científicos, desenvolvem técnicas e aperfeiçoam-se nas boas instituições científicas, nas bibliotecas, nos laboratórios. Tudo isso lhes é oferecido pela sociedade pelos governos, numa palavra, pelo povo. E, é claro, isso ocorre com uma única finalidade: prepará-los para aliviar e socorrer enfermos e mais do que isso, para, através da sua orientação de homens de ciência, preservar a saúde dos sãos, evitar que pereçam as crianças e impedir que endemias e epidemias continuem assolando o País. A Nação precisa deles para preparar um povo sadio capaz de enfrentar a luta que pretende arrancar-lhe dos grilhões do subdesenvolvimento".

MISSÃO MEDICA

"Vivemos num círculo vicioso — continua o dr. Fausto Figueira de Mello — muito bem definido pelo sanitarista norte-americano Winslow: "eram doentes porque eram pobres, ficaram mais pobres porque ficaram mais doentes". É uma realidade que se adapta bem ao caso brasileiro. Daí considerarmos que a missão do médico no Brasil — como, de

resto, em todos os países subdesenvolvidos — é de primordial importância. E essa missão somente poderá ser cumprida à risca quando a classe tomar consciência de sua função social. Isto é, quando a maioria dos nossos médicos tomarem a consciência de que a sua profissão não deve e nem pode ser exercida em termos de individualismo, mas de coletividade. E somente com essa consciência o médico alcançará, perante a sociedade, perante a coletividade, reconhecimento e prestígio — não como pessoa isolada — mas como componente de uma classe organizada a serviço do País".

REFORMAR

Falando sobre a chapa do Movimento Reformador, diz o dr. Fausto Figueira:

"Os médicos que organizam o Movimento Reformador para disputar a direção de sua entidade nacional, se propõem a batalhar para que a classe médica se realize em sua função científica e social, impondo-se, assim, mais ainda, ao reconhecimento popular. A partir disso é que a classe poderá conquistar as recompensas que suas altas e preciosas funções merecem".

MANIFESTO

Apresentando a sua chapa, o Movimento Reformador lançou manifesto, no qual expõe suas finalidades que, em síntese, são as seguintes:

- 1 — Participação da classe médica no estudo e debate dos grandes problemas nacionais;
- 2 — Reformulação das condições técnicas e salariais do trabalho



médico em geral; 3 — Participação efetiva nos assuntos de ordem médico-profissional e médico-assistencial, quer sejam de alçada do poder público ou de natureza privada; 4 — Reestruturação dos serviços médico-assistenciais da previdência social, no sentido de elevar seus índices de produtividade e de estendê-los às populações urbanas e rurais ainda desassistidas e 5 — Defesa da indústria farmacêutica nacional".

A CHAPA

A chapa do Movimento Reformador está assim constituída: Presidente: Djalma Chastinet

Contreiras (Guanabara); 1.º Vice: Decio Pacheco Pedroso (São Paulo); 2.º Vice: Valerio Malinsky (Rio Grande do Sul); 3.º vice: Eduardo Wanderley Filho (Pernambuco); 4.º vice: Menandro Leão de Faria (Bahia); 5.º vice: Jorge Alberto Abreu Matos (Ceará); secretário geral: Fausto C. Figueira de Mello (São Paulo); 1.º secretário: Luciano de Sousa Marques (São Paulo); 2.º secretário: Mario Maia (Brasília); 1.º tesoureiro: José Cassiano de Figueiredo (São Paulo); 2.º tesoureiro: João A. de Mello Saraiva (São Paulo) e 3.º tesoureiro: Gastão Pacheco Sobrinho (Minas Gerais).

Para Reformas Radicais



ELEJÁ VEREADOR

**ROSSINE
CAMARGO
GUARNIERI**

N.º 1.407

Partido Socialista Brasileiro

Paulo de Tarso apoia

PARA VEREADOR

**LUIZ CARLOS
SANTOS - PDC**

N.º 1331

Comitê Central :
Fones : 33-9097
37-6431

Rua da Consolação N.º 7



POMPILIO

DINIZ

APRESENTA:

OPERARIO, BATENTE E PATRÃO

Até Quando?

Até quando os desonestos
Demagogos e ladrões
Sem recusas sem protestos
Vão comprar nas eleições
As suas imunidades,
Garantias, liberdades,
Para escapar das prisões?!

Até quando estes abusos
De poderes e propinas
Por interesses escusos
Protegerão tais rapinás?!
Levando neste atavismo
De suborno e de cinismo
O Brasil para as ruínas?!...

Vejam-se até onde vai
O desca abro geral
E porque o Brasil não sai
Deste marasmo infernal:
Este mal que nos tortura
Tem raízes na estrutura
Econômico-Social!...

Eis as causas principais:
Na economia rural
O latifúndio nos traz
Miséria e fome total!
E o pequeno camponês
Reclama por sua vez
Transformação radical!...

São "conos" deste País
Tubarões, latifundiários,
O resto é povo infeliz,
Camponeses e Operários
Que por justiça, sem guerra,
Querem pedaços de terra
Querem melhores salários!...

Porém os "donos" da terra
Da terra que não tem dono,
Não querem paz, querem guerra
A guerra contra o colono
Que vive tão explorado
E por eles relegado
Ao mais completo abandono!

Este lucro fabuloso
Do tubarão mercenário
Forma o ciclo vicioso
Do sistema inflacionário:
Tudo aumenta com por cento
Mas em cada novo aumento
Ganha menos o operário!...

É o processo espoliativo
Dos juros e dividendo,
Royalties e lucro estorsivo
Que nos vão empobrecendo...
É a desvalorização
Das riquezas da Nação
Que o truste nos vem fazendo:

Matéria prima exportada
Por um valor aviltado,
No estrangeiro é elaborado
E revendida ao Brasil
Com lucro de mais de mil
Por cento daqui tirado!!!

É a exploração das jazidas
Que estão nas mãos do estrangeiro
E por eles dirigidas
Sem que o povo brasileiro
Possa exercer um controle.
Pois nada vê, tudo engole
Dêsse grupo interesseiro!...

São esses exploradores
Que nos fazem tal pressão,
Por detrás dos bastidores
Vão exaurindo a Nação,
Nos levando ao cativoiro
Do capital estrangeiro
Que é bomba de sucção!...

Quem nos impôs tal destino
Que o progresso arrefeceu?!
No grande berço latino
O Gigante adormeceu
Ninado pelas sereias
E acordou com mãos alheias
Levando tudo que é seu!!!

Mas a Pátria é como um Templo!
Expulsa os vendilhões...
Legal oh! Povo este exemplo
As futuras gerações
Indicando rumo certo
Para o Brasil ser liberto
Do jugo das opressões!...

(Do livro "Canto da Liberdade", em todas as livrarias)

PETRUS DALLE NOGARE, S.J.

De Paulo EMILIO (Especial para BRASIL, URGENTE)

Continuo às voltas com
padres, dos quais, decidida-
mente, gosto cada vez mais.
Desta feita o meu contacto foi
sobretudo com jesuitas. Acon-
teceu na Bahia onde o Pro-
vincial da Vice-Provincia
Bahiense da Companhia de
Jesus, organizou uma sema-
na dedicada a "Cinema e
Desenvolvimento".

O Provincial em questão é
o Padre Pedro Dalle Nogare,
de origem italiana é claro, e
que nasceu de fato no "paese"
veneziano, ao redor de Padua.
Eu possuo alguma familiari-
dade padovana. Conheço bem
o Giotto da "Capela degli
Scrovegni", o "Café Pe-
drochi", o "Prato" cercado de
estátuas, a Universidade vi-
sitada por Goethe e onde Carl
Vincent desenvolveu bom
trabalho de cultura cinema-
tográfica já que não podia
voltar depois da guerra à sua
Bruxelas natal, onde, como
o seu rei Leopoldo, aceitara
fácilmente demais a presença
dos exércitos de Hitler.
Conheci também os ratos e
os "cortiles" de Padua e fui à
uma sessão espírita no apar-
tamento modesto e super ha-
bitado de um nobre italiano
recém-expulso da Líbia e que
encontrava bálsamo para sua
humilhação no fato de rece-
ber cada noite em sua casa
o espírito de Amedeo, Duca
d'Aosta, primo irmão do rei
Vitor Emanuel III. Amedeo
morrera, sereno e ativo, no

cativoiro britânico e eu sabia
que falava admiravelmente
não só inglês mas também
francês, línguas em que apesar
de tudo me entendo melhor
do que em italiano. Mas o
'medium', o próprio filho do
onde em cujo lar me encon-
trava, que recebia o espírito
de Amedeo, foi irredutível:
achava admirável o meu hor-
rível linguajar italiano e re-
cusou-se com a mais aristo-
crática polidez a conversar
em outra língua. Lá fiquei
até altas horas da noite com
a vaidade lisonjeada e a cre-
dulidade desencorajada.

Mas não nos afastemos do
Provincial Dalle Nogare,
mesmo porque só nos últimos
dias de minha estada em Sal-
vador soube ser ele padovano.
Já estivera com ele duas vê-
zes aqui em São Paulo tra-
tando porém, apenas de as-
suntos práticos relativos à
Semana "Cinema e Desenvol-
vimento" e à organização de
um festival cultural nordesti-
no em Milão. Na Bahia o
encontrei diariamente, sempre
porém no meio de seus múl-
tiplos afazeres. Mal tivemos
tempo para conversar. Tenho
certeza de que ainda falare-
mos muito. Fiquei seu amigo
e acho que é meu. Na
minha vida sempre cheia de
projetos, destacam-se agora
com singular prioridade o
desejo de permanecer longamente,
falando, ouvindo ou
calando, com o Padre Dalle

Nogare, no horto rústico da
Igreja Santo Antonio da
Barra em Salvador.

Esses encontros seriam o
prolongamento de um dos as-
pectos que o Padre Dalle
Nogare quis imprimir à Se-
mana "Cinema e Desenvolvi-
mento": o de um diálogo en-
tre religiosos, padres ou lei-
gos, de um lado e do outro
os homens sem fé, religiosa
pelo menos. Entre estes últi-
mos se incluía eu que me
apresentei na reunião como
humanista ateu. Optei por
essa designação desde o dia
em que numa folha de recen-
seamento coloquei a palavra
"Agnóstico" depois da rúbri-
ca Religião, o que me valeu
da mocinha encarregada da
tarefa a pergunta: — Per-
nóstico?

Foi total o acôrdo que se
estabeleceu em Salvador no
tocante aos problemas bási-
cos do cinema brasileiro. O
Provincial Dalle Nogare in-
terveio pouco nos debates, só
quando foi diretamente soli-
citado. Foi ele porém o ar-
tesão completo do memorável
empreendimento. Sua com-
preensão, vigilância, boa fé e
inteligência asseguraram o
clima de espontaneidade, res-
peito e lealdade em que se
desenvolveram os trabalhos.
A causa do cinema brasi-
leiro ganhou certamente um
grande amigo em Petrus
Dalle Nogare, S.J. Nihil
Obstat.

diálogo

De Moacir Macêdo (Av. Liberdade, 1304, Apto. 24 — São Paulo — Capital):

"Meu caro Frei Carlos: o coração da juventude sente as suas palavras; a inteligência dos jovens apreende suas prédicas. E alma e corpo desta mocidade estarão unidos para defendê-lo. Não permitiremos que seja seu nome e suas palavras deturpados, porque representam aquele ideal pelo qual lutamos. Não podemos permitir que os malabarismos retóricos dos falsos cristãos, dos falsos nacionalistas, dos falsos filósofos, venham a deturpar o significado de sua bandeira de luta, que é a fraternidade. Aquela imensa fraternidade pregada por Cristo, Confúcio, por Marx, Ghandi, por Bertrand Russel". Depois: "Não se quer a revolução sangrenta dos desesperados. Não se quer o sangue dos que nos exploram. Não se quer vingança.

Queremos simplesmente democracia, na sua total amplitude e no seu verdadeiro significado. Os jovens queremos ser uma força lutando pela Justiça, mas antes queremos ser a Justiça do que a força. Estamos dispostos a seguir os dignos, a estar ao lado dos honestos, a caminhar junto dos patriotas. Por essa razão sempre o seguiremos, sempre o ladearemos, sempre caminharemos unidos ouvindo suas palavras. Que seus inimigos saibam da nossa resolução. E seus inimigos só podem ser os traidores da Pátria, os medrosos da Verdade, os assassinos da Justiça".

Resposta: Muito bem, jovem. É de gente corajosa, decidida, entusiástica e esclarecida como você, que necessitam os que lutam por um Brasil melhor e pelo advento da justiça social. Não, não temos inimigos. Os que estão contra nós, são inimigos do Brasil, do povo e de uma renovação política, econômica e social, firmada em bases de autêntica justiça cristã.

De Jethero Mourão da Cunha (Serro, Minas Gerais):

"Não paro de escrever, nem de falar, nem de lutar, pois acho ser monstro e covarde, calar e ficar omissos numa hora como esta, quando uma imensa maioria do povo morre de fome às nossas vistas e o resto beira a morte abatido pela tirania dos adoradores do bezerro de ouro. Mas o ídolo infame há de ser quebrado um dia, por aquele mesmo sentimento que encheu o coração de Moisés. As tabuas da Lei ainda têm a sua onipotência".

Resposta: Muito interessante a sua carta, Jethero, continue escrevendo, falando e lutando. Não pregará ao deserto. Mais cedo do que muitos esperam, não haverá adoradores do bezerro de ouro. E nem mesmo bezerro de ouro haverá.

Propaganda Desvirtua Verdade Para Desmoralizar as Greves!

Cientistas sociais nos países grandemente industrializados estão orientando as associações patronais no sentido de influenciar o povo contra as greves, ressaltando nos meios de divulgação aspectos que provoquem inveja ("São marajás, ganham fortunas e querem mais"), ou preocupação pelos destinos do país ("Prejuízos imensos para a nação"). Esse método corrompe a consciência popular, que naturalmente apoia o mais fraco, no caso, o trabalhador.

Para atingir sua finalidade, além do controle econômico exercido sobre alguns órgãos de divulgação, as fontes de informação são instruídas no sentido de ressaltar para os reporteres os pontos negativos da greve. O reporter, mesmo de jornal independente, é levado a crer que toda essa mistificação é verdade.

DESCARACTERIZAÇÃO

Outro método muito usado é o de descaracterizar o líder, apresentando-o sistematicamente como "agitador profissional", "chefe de minoria ativista", "comunista". Ao cabo de anos dessa campanha, todo o líder operário começa a ser chamado pelos chavões. Isto faz a população esquecer que cada vez que "as instituições estão ameaçadas" por uma greve, o grevista é que está enfrentando toda sorte de violências físicas e morais. Quanto às suas categorias profissionais, são apresentados como gozadores de uma situação econômica privilegiada, exploradores dos companheiros, esquecendo as condições insalubres do seu trabalho, ou mesmo a miséria em que vive.

País dos paradoxos, o Brasil tem, assim, marajás favelados (por excêntrica naturalmente), que comêem em latas, no próprio local de trabalho, que ali mesmo dormem se termina tarde o trabalho noturno, este mesmo, executado por esporte ou para ganhar em dobro (nunca por necessidade), sendo obrigados a se aposentar cedo. Quando a maioria dos homens alcança o total desenvolvimento de todas as suas faculdades intelectuais, e goza de todo o seu vigor físico estes "marajás" já estão fisicamente esgotados, já estão "velhos".

OS FALSOS PREJUÍZOS

Exemplo recente: quase toda a imprensa deu exagerado destaque ao suposto prejuízo de 1,5 bilhão de cruzeiros diários, que a greve de solidariedade dos marítimos e portuários aos enfermeiros de Santos, estava causando ao país. Alegavam que não embarcando diariamente as ...

28.000 sacas de café usuais, para os EUA, e, sendo o seu preço de US\$ 39,60 a nação estaria perdendo um milhão e cem mil dólares diários, que correspondem, aproximadamente, a um bilhão e meio de cruzeiros de prejuízo, por dia. Mistificação. O Brasil é signatário de um acordo do café, e, com ou sem greves, exportará somente a sua quota. Não existe obrigação alguma de embarcar qualquer número de sacas por dia; há estoques de produto, tanto aqui como lá. Ora, o café que não foi embarcado durante a greve, se-lo-á agora, e virão os chorados dólares do fictício prejuízo. Mas, prejuízo verdadeiro tiveram os portuários, marítimos e estivadores, que recebendo remuneração por produção, nada receberam durante os dias em que o serviço esteve paralisado.

LEGAL

Falhando outros recursos, tentam coagir os trabalhadores, declarando a greve ilegal, baseados no Decreto-Lei n. 9070, de 15 de março de 1946, que embora em contradição com a Constituição Federal, que lhe é posterior, e assegura esse direito, continua a ser aplicada para caracterizar uma greve como legal ou ilegal, quando ilegal é a sua aplicação. Este decreto, aliás, é uma dessas curiosidades jurídicas, que lembra a história muito conhecida, do rapaz que podia casar com qualquer moça de sua própria escolha, contanto que fosse com Maria. Assim, vejamos o seu art. 3º: "... não são permitidas as greves: nos serviços de água, energia, fontes de energia, iluminação, gás, esgotos, comunicações, transportes, carga e descarga, nos estabelecimentos de vendas de utilidades, ou gêneros essenciais, nos matadouros, na lavoura, na pecuária, nos colégios, nas escolas, bancos, nas farmácias, nas drogarias, nos hospitais, nos serviços funerários, nas indústrias básicas, ou essenciais à defesa nacional. Praticamente, só não está proibida a greve da fome, mas, ... por via das dúvidas, o parágrafo 1º do mesmo artigo, autoriza o ministro do Trabalho, a incluir outras atividades entre as citadas! Amparada por este decreto, é fácil a qualquer autoridade classificar qualquer greve como ilegal.

NO MUNDO

Entre nós, tem sido usado também o processo que consiste em insinuar, falseando ou suprimindo o noticiário, que as paralisações mais ou menos constantes por conflitos de trabalho, se não são fenômenos brasileiro, registram-se com a mesma assiduidade

de somente em países economicamente atrasados onde "minorias ativas empolgando a direção dos órgãos de classe agitam as massas trabalhadoras", em greves, quase sempre injustas e desnecessárias, o que não ocorreria em países de maior desenvolvimento onde os trabalhadores, por desfrutarem de melhores condições de trabalho e padrão de vida, não recorrem com frequência a este meio de reivindicação. Ainda aqui, informam falsamente, como se vê no Anuário de Estatísticas do Trabalho, do Bureau International du Travail, de Genebra, com o exemplo de três dos mais industrializados países do mundo:

ESTADOS UNIDOS — Em 1958, houve 3.694 greves. De 1937 a 1958, o ano de maior número de conflitos trabalhistas foi o de 1952 (5.117), com 3.540.000 e a perda de 599.100.000 dias de trabalho. Em 1958, foram perdidos 23.900.000 de dias de trabalho, com 2.060.000 de trabalhadores afetados. Isto sem serem levados em consideração os conflitos de duração inferior a um dia completo.

REINO UNIDO — De 1937 a 1958, o ano de maior número de greves foi o de 1956: 2.648 conflitos, com 508.000 trabalhadores afastados e 3.462.000 de dias perdidos. Sem contar greves de menos de 10 trabalhadores.

JAPÃO — 1958 foi o ano de maior número de greves no período 1937-1958: 903 conflitos, atingindo 1.279.434 trabalhadores e 6.052.331 dias de trabalho perdidos. Não foram computados os trabalhadores atingidos indiretamente pelas greves. No período, o ano de 1952 foi o de greves de maior duração: 15.075.269 dias foram perdidos, em 590 conflitos.

HUMORISMO

As vezes, a história anti-greve toma aspectos grotesco-humorísticos, como aconteceu, por exemplo, com a greve dos trabalhadores das salinas e do porto, da cidade de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, em junho de 1960. Divulgou-se para todo o país que a cidade fora tomada pelos operários, tendo estes constituído um "poder soviético"; e, dava-se como prova, o hasteamento de uma "bandeira vermelha" na praça em frente à igreja. Aquilo cheirava à provocação e blasfêmia! Naturalmente não fora colacionado o ter sido hasteada, bem em frente à igreja, a real bandeira, pois era a bandeira do Divino Espírito Santo, ali colocada pelo padre...

destaque
da semana

BRASIL SANGRANDO

ADALGISA NERY

FALAMOS há dias sobre o criminoso escoamento da produção de diamantes do Brasil para o Exterior e com a qual o único fundamentalmente prejudicado é o nosso País. Há autoridades brasileiras que, com uma mentalidade característica dos países subdesenvolvidos, desconhecem o valor das nossas riquezas e, conseqüentemente, não podem controlar nem fiscalizar o roubo internacional feito tranquilamente. Como podem responsáveis pelo destino da Nação proclamarem-se nacionalistas e defensores dos interesses do País quando ignoram de início quais as riquezas, quais os problemas, quais os interesses que dizem respeito direta e exclusivamente à Nação? Vimos num boletim especializado que o Brasil perde anualmente mais de 300 milhões de dólares na venda de cristal de rocha, exportando-o a 30 cents de dólar o quilo, quando o seu preço real no mercado internacional é de 150 dólares o quilo. Houve tempo e não muito distante que davamos praticamente de graça a tonelagem de cristal de rocha pelo preço de 30 cents que hoje cobramos por quilo. Visitamos fabricas em cidades dos EUA, abarrotadas de cristal de rocha levado do Brasil o preço de nada.

NO mesmo boletim lemos que o cristal de rocha de primeira qualidade é vendido como lasca, assim como resto de mercadoria sem utilidade. Não há nenhuma fiscalização, nenhum critério quanto à seleção de qualidade. Tudo é lixo e vale como lixo que as poderosas firmas estrangeiras daqui carregam para

revender por preço de ouro a nós mesmos. E nem podemos culpar exclusivamente esses grupos internacionais do crime que se vem consumando há vários anos pois as exportações são processadas legalmente. Não só é um método espoliativo dos mais sérios contra as reservas do Brasil como atinge frontalmente a pessoa humana do operário brasileiro que, dado o domínio que as empresas estrangeiras têm sobre o produto, fica reduzido a animal escravo dessas mesmas empresas internacionais, indisciplinadas às leis trabalhistas do País. Como pode nossa cúpula política falar em nacionalismo, em defesa dos interesses e riquezas de nosso País, se essa mesma cúpula dirigente ignora totalmente o que possui o Brasil e desconhece a forma como suas matérias-primas são exploradas pelos de fora?

O Brasil é sagrado diariamente em todos os pontos do seu corpo e nossas autoridades, nossa elite política, os homens que estão em pontos-chaves da defesa nacional, ignoram totalmente o valor do que defendem e nem sabem o que guardam. São quinze as firmas que exploram esse produto. Duas ou três têm fachada brasileira. São testas-de-ferro. O resto é abertamente estrangeiro. Ser nacionalista, sem saber porque se é nacionalista além de ridículo, não assusta o inimigo. E porque não assusta o inimigo nossas riquezas de subsolo são exploradas pelo estrangeiro da maneira mais completa e com ampla e incondicional liberdade.

(Transcrito de Última Hora — SP)

Domingo com Cristina: Novo romance de Donato Auto da compadecida também está nos "States" Civilização terá breve Sete Pecados Capitais

CRISTINA — Mário Donato, presidente da UBE paulista, autor de "Presença de Anita", "Galatéia e o Fantasma", "Contos Protestantes", "Madrugada Sem Deus", lançará no dia 27, em tarde de autógrafa, na Livraria Teixeira, em edição da "Martins", novo romance: "Domingo com Cristina". "Best-seller" à vista.

PRÊMIO — O ganhador do Prêmio João Ribeiro, de 200 mil cruzeiros, instituído pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, do Ministério da Educação e Cultura, foi **Raul José Cortês Marques**, com o seu "João Ribeiro e os Estudos Folclóricos".

STATES — Traduzido para o inglês e lançado nos Estados Unidos com o título de "The Rogue's Trial", o "Auto da Compadecida", do parai-bano **Ariano Suassuna**.

CANTO — O companheiro **Pompílio Diniz**, de "Operário, Batente e Patrão", lançou pela "Fulgor", o seu "Canto da Liberdade". Nota dez com distinção.

CATOLICISMO — Também pela "Fulgor", o padre **Aloisio Guerra**, autor de "A Igreja Está com o Povo?", lançou novo livro: "O Catolicismo Ainda é Cristão?" Tema para muita conversa.

AINDA — Ainda sobre a posição da Igreja no Brasil, em face da realidade, há outro livro muito sério e digno de exame: "O Comunismo e o Futuro da Igreja no Brasil", de **Michel Schooyans**, professor da Universidade Católica de São Paulo, editado pela "Herder".

ALBUNS — O editor **Diaulas Riedel** publicará ainda este ano um álbum de desenhos de **Aldemir Martins**. Sete estampas em serigrafia, prefácio de **Erico Verissimo** e edição de somente 400 exemplares. Os álbuns anteriores de **Aldemir, Caribé e Portinari**, estão esgotados. Haverá logo mais outro álbum: **Oi Cavalcanti**.

SUCESO — "A Longa Marcha" de **Simone Beauvoir**, lançado pela "Ibrasa", em tradução de **Alcântara Silveira**. Livro da maior atualidade sobre a China.

OS 7 — A "Civilização" está anunciando para muito breve, o livro "Os Sete Pecados Capitais". São sete novelas, escritas por **Guimaraens Rosa, Otto Lara Rezende, Mário Donato, Guilherme de Figueiredo, Lygia Fagundes Telles, Carlos Heitor Cony e José Condé**.

ASSUNTO — O assunto continua sendo o caso que envolveu escritores paulistas numa história de desquite.

Porque defenderam uma amiga, num assunto penoso, **Helena Silveira, Lupe Cotrim Garraud e Jamil Almansur Haddad**, foram apontados como "perigosos elementos comunistas" e ridicularmente caçados pelo DOPS do sr. **Adhemar de Barros**.

NOVIDADES — **Armando de Oliveira Santos**, autor de "Targo", história de um cão, publicou agora "Solar de Itaparica", biografia romaneada. A "Editora Mundo Livre", publicou 4 livros de **Erich Fromm**: "O Medo à Liberdade", "A Sobrevivência da Humanidade", "Psicanálise e Religião" e "A Arte de Amar". Pelo Centro de Pesquisas da Casa de Ruy Barbosa, saiu o terceiro volume (série de 5) da Obra Crítica de **Araripe Júnior**. Edição organizada por **Afrânio Coutinho** e prefaciada por **Thier Martins Moreira**. Pela "Distribuidora Record", de **Flávio Guerra**, "História Colonial do Nordeste". Pela "Luzes Gráfica Editora", de **J. Aristeu de Oliveira**, "Seara Humana", trabalhos sobre **Danton, Mirabeau, Robespierre, Daudet, Léon Blum, Churchill**. Pelas "Edições Tendência", de **Belo Horizonte**, "Temas Literários e Juízos Críticos", de **Fábio Lucas**. DJF

ENDEREÇO: Para remessa de livros: DJF, Rua Cincinco Braga, 172 — Paraíso — São Paulo.

Política Faz Dulce Falar do Que Não Sabe: Método Paulo Freire

A vereadora Dulce Salles Cunha, em afanoso esforço para alcançar a notoriedade e habilitar-se à uma reeleição que tem como problemática, vem assumindo, nos últimos dias, atitudes de extrema singularidade. Em primeiro lugar, assumiu posição de destaque num movimento de "senhoras paulistas" contra a visita do Presidente Tito a São Paulo (dias após ter-se oferecido ao consul iugoslavo nesta capital para fazer a saudação ao visitante) e agora investe contra o Ministério da Educação e Cultura, atacando o já famoso e provado método Paulo Freire, de alfabetização em somente quarenta horas.

DULCE NÃO ENTENDEU

Na Câmara Municipal, a referida edil pediu as providências da Câmara Federal para conter o trabalho do Ministério da Educação e Cultura, do professor Paulo Freire e do Centro Popular de Cultura. Porque, declarou, de acordo com informações secretas que obteve do DOPS paulista, o último organismo está infestado de comunistas e o próprio método Paulo Freire não visa senão comunizar o Brasil, através da bolchevização de todos os analfabetos.

Disse a vereadora da UDN, famosa pelas suas moções de agitação apresentadas na edilidade (e nisto se limita toda a sua atuação parlamentar), que o método Paulo Freire é realizado através de processo eletrônico, que ele exige aparelhagem caríssima, o que torna inexecutível a sua difusão nacional e fez, finalmente, referência às "intencões dolosas" do ilustre professor.

A verdade é que a vereadora é autora de um livrinho chamado "ABC Para Você", tido pelos especialistas em educação como insuficiente e compareceu recentemente à uma conferência pronunciada no "Sedes Sapientiae" pelo sr. Paulo Freire, deixando a sala na metade da explanação. Daí não ter entendido a matéria exposta e ignorar os próprios rudimentos do processo Paulo Freire.

DULCE REFUTADA

A professora Beatriz Helena Whitacker Ferreira, falando à reportagem de BRASIL, URGENTE e anunciando que o Movimento de Cultura Popular irá, em caráter oficial, responder aos comentários ligeiros da vereadora, disse:

"A vereadora deve ter confundido o que ouviu pela metade na conferência do sr. Paulo Freire. Fez confusão com artigo publicado na imprensa local e que fala em alfabetização em 10 horas, através de processo eletrônico. Na realidade, o processo Freire não utiliza cartilhas e nos círculos de cultura os analfabetos criam o seu livro de acordo com os problemas discutidos. Não há idéias impostas de fora para dentro, pois, de acordo com aquele professor, a educação deve ser crítica e as respostas não são impostas mas nascidas da própria experiência dos problemas daqueles homens. Não se trata de "bitolar o raciocínio e a inteligência dos alfabetizados nos princípios materialistas", como disse a vereadora, mas fazer com que saibam criticar com lucidez tudo aquilo que lêem ou escrevem e dialogar de uma forma onde o homem não



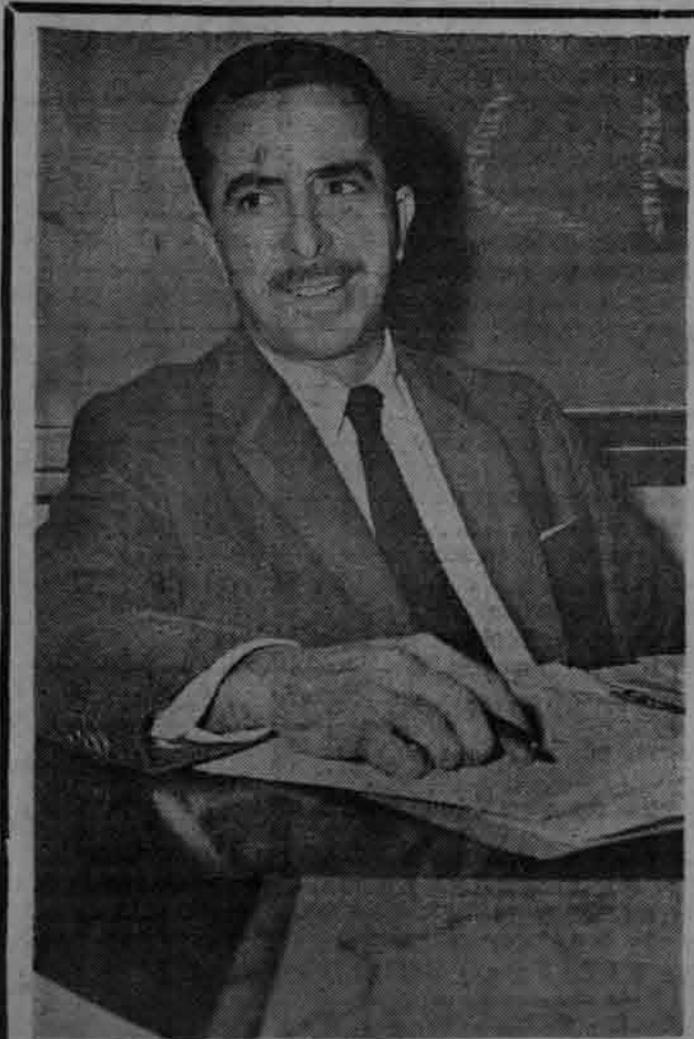
domina o outro, mas respeita todas as suas possibilidades de encontrar soluções novas".

Sobre a segunda objeção da vereadora, refutou:

"Há necessidade de projetos e de filmagem das situações existentes típicas do grupo que se alfabetiza. Mas isso aplicado na escala de 40 horas para um grupo de 25 alunos, sai a menos de 2.000 cruzeiros por alfabetizado".

E finalizou a professora Beatriz Helena:

"Sobre as intencões dolosas do professor Paulo Freire e de sua equipe, há que dizer que os educadores ligados àquele sistema iniciam o trabalho de alfabetização, procurando introduzir o analfabeto na distinção entre o mundo da natureza e o de cultura, separando o humano do animal, do que resulta a descoberta, em termos conscientes de que o analfabeto é um ser capaz, justamente pela sua condição humana. Não é outra a lição do próprio professor Paulo Freire, sobre o método que tem o seu nome".



Para Vereador

Roberto Gusmão

Competencia e Dignidade

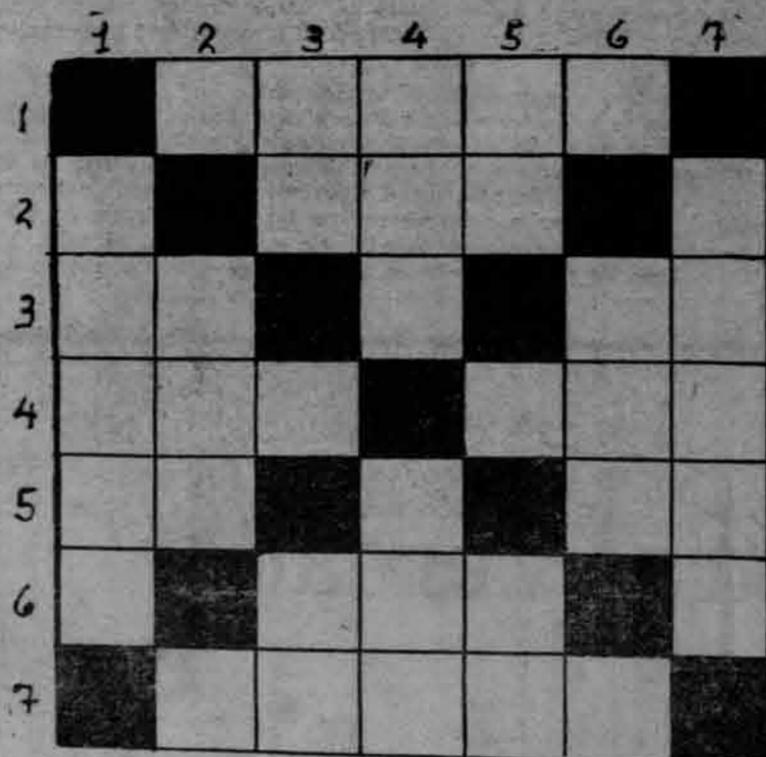
A Serviço das Reformas

USE A CABEÇA...

Solução do problema publicado no n.º 24:

Nosso povo já não é presa fácil dos engenhosos mecanismos de mentir, de enganar, que contra êle se articulam. Governador Miguel Arrais (Gole — Onde — Veld — Ente — Roca — Nome — Aqui — Dons — Orfã — Reys — Miss — Isca — Gajo — Unto — Esmo — Lhes — Anca — Rins — Rena — Ante — Empa — Sêco). Sorteados entre os acertadores: J. Baus, E. M. Campos Lorenzi e "Sálvia", da Capital; M. A. Borges, de Ribeirão Preto; O. Brandão, de Curitiba; A. V. Custódio, de Fortaleza; E. R. França, de Belo Horizonte e Ivan José, de Sete Lagoas, MG. Os da Capital devem retirar seus prêmios na Redação; os de outras localidades os receberão pelo Correio.

♣	1 R	♣	2 G	3 H	4 L	5 I	6 N	7 J	8 A	9 Q	10 C	11 R	12 B	♣
13 H	14 D	♣	15 C	16 N	17 I	18 E	♣	19 B	20 H	♣	21 D	22 I	23 F	—
24 M	25 O	26 G	27 A	28 Q	♣	29 J	30 R	31 P	32 B	33 D	34 A	♣	35 F	—
36 O	37 C	38 I	39 G	40 L	41 Q	42 E	43 H	44 R	♣	45 O	46 E	47 L	48 N	49 R
30	♣	50 A	♣	33	♣	51 C	52 F	53 L	54 D	,	♣	55 Q	56 J	—
57 O	58 P	59 G	60 L	61 F	62 M	♣	63 M	64 B	65 J	♣	66 Q	67 I	68 E	—
69 L	70 G	71 P	♣	♣	72 N	73 M	74 B	75 O	76 Q	77 J	78 R	79 G	80 P	—
81 H	82 D	83 F	84 A	85 C	86 L	87 I	♣	88 E	89 A	90 P	91 B	92 N	♣	93 M
♣	94 C	95 A	96 H	97 N	98 D	99 M	100 J	♣	67	♣	101 F	102 O	103 E	104 P



- HORIZONTAIS:**
1. País da América Central
 2. Cidade Paulista
 3. Artigo (antigo); — Sol egípcio
 4. Ponto cardeal; — Cada uma das partes provenientes da dissociação de um eletrólito
 5. Alto lá! Basta!; — Escarnece
 6. Governanta
 7. Inseto da ordem dos Saltatórios
- VERTICAIS:**
1. Camada mais externa do limão
 2. Astro
 3. Lamento gemido; — Vento
 4. Pedra em tupi; — Aranha amazônica

5. Pronome; — Símbolo do alumínio
 6. Multidão
 7. Excentricidade (fig)
- Solução do problema anterior:
- HORIZONTAIS:**
1. Apar; — Luta; 2. Vaso — Omar; 3. Ata — Aba; 4. La — Por — Al; 5. Rasar; 6. As — Ré; — Oc; 7. Dar — Prê; 8. Anis — Luar; 9. Ramo — Azia.
- VERTICAIS:**
1. Aval — Adar; 2. Pata — Sarna; 3. Asa — Rim; 4. Ro — Par — Se; 5. Coser; 6. Ló — Ras — La; 7. Uma — Puz; 8. Taba — Orai; 9. Arai — Cera.

CHAVES

SOLUÇÕES:

A — adido, s. m. (fr.)	84	95	27	34	8	89
B — grito lamentoso dos cães, s. m.	91	12	19	32	74	64
C — uivo agudo e prolongado, s. f. (Bras.)	37	10	15	51	85	94
D — da Inglaterra (Europa), adj.	82	21	98	33	14	54
E — pequeno, acanhado, de figura anã, adj.	42	18	46	68	88	103
F — aglomeração de furúnculos, s. m. (Med.)	35	52	61	23	101	83
G — diástase que decompõe as gorduras em glicerina e ácidos graxos, s. f.	39	79	2	59	26	70
H — fato que a lei declara punível, s. m.	12	3	81	96	43	20
I — quantidade de ossos, s. f.	22	5	87	38	17	67
J — velho prudente e experiente, s. m.	56	7	65	77	29	100
L — muito grande, adj. (Bras.)	40	53	60	69	47	4
M — relativo aos Andes, adj.	93	63	24	99	73	62
N — forma red. de gavião-rapina, s. f. (Bras.)	48	72	6	16	97	92
O — de elevada temperatura, adj. 2 gên.	57	75	25	102	36	45
P — nome que tinham os decretos do czar, s. m.	58	31	80	104	71	90
Q — vocábulo de origem russa que designa vastas planícies da Rússia (Européia e Asiática), s. f.	28	76	9	55	66	41
R — austera, adj.	30	49	11	44	78	1

104 letras compõem este problema:

AAAAAAAAAAAAAAAAA (15) CCC (3) DDDD
 D (5) EEEEEEEEEEEEEEE (13) GG (2) H (1) IIIII
 III (9) LLL (3) M (1) NNNNNNNNNNN (11) OOOO
 OOOO (8) PPP (3) Q (1) RRRRR (5) SSSSSSSSS
 S (10) TTTTTTTT (8) UUU (3) VV (2) Z (1).

Não foram utilizadas as letras ã, b, ç, f, j, ó e x, donde ser mais fácil não cogitar de palavras em que entrem essas letras.

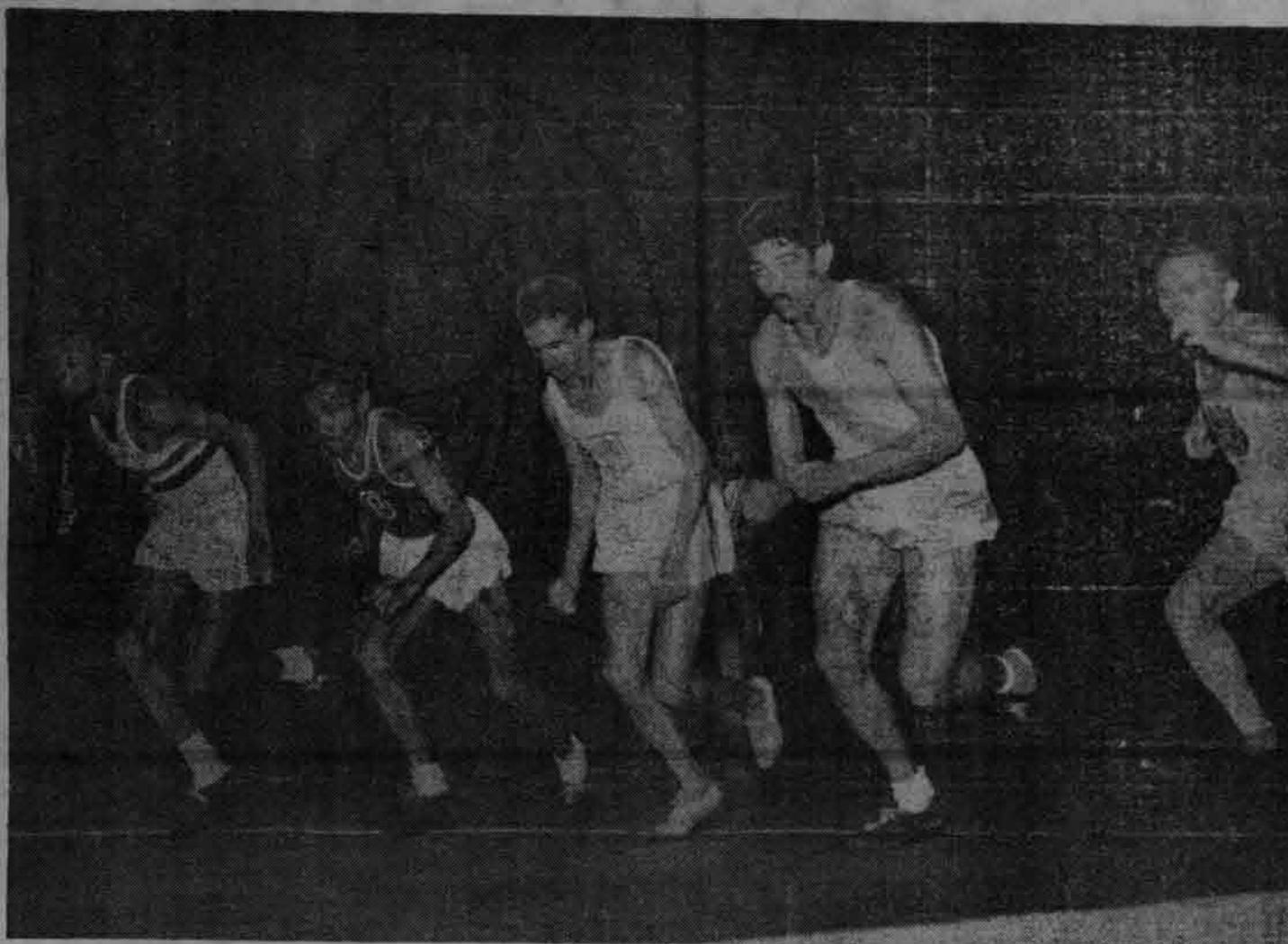
arapuã

[86]

Então, o repórterzinho anunciou que "meia dúzia de baderneiros se levantaram em Brasília", logo chegou o auxiliar: — Alô, colega! A meia dúzia de baderneiros acaba de ser presa e está sendo transportada em seis caminhões, cada um com 100 "baderneiros".

**OS SARGENTOS SE LEVANTARAM PARA MOSTRAR QUE VAI CHEGANDO AO FIM
ESSA HISTORIA DE QUE NO BRASIL POVO SÓ SE LEVANTA NA HORA DE GRITAR GOL.**

A FOTO DA SEMANA



DIRETORES DA HANNA, LOGO DEPOIS DO JULGAMENTO

— VIU O JULGAMENTO DA HANNA?

— SIM.

— E QUAL FOI O VERIDITO?

— GO HOME.



— O DEPOIMENTO DO SERRA NA CPI SOBRE A UNE TEVE MUSICA DE FUNDO.

— MUSICA DE FUNDO?

— FOI UM "BAILE".

PELO JEITO, PARECE QUE VAI SER ABOLIDO EM TODOS OS QUARTEIS O TOQUE DE LEVANTAR.



E quando terminou o julgamento do recurso da Hanna o diretor da Companhia ia saindo, furibundo, o repórter se adiantou:

— Mande-me um cartão postal de Nova Iorque.

— ACHA QUE VIRA' ANISTIA PARA OS SARGENTOS?

— NÃO: ANISTIA, SO' DE GENERAL PRÁ CIMA.



— UMA DUZIA DE BANANAS, POR FAVOR.

— 140 CRUZEIROS.

— 140? QUER DIZER QUE ATE A BANANA AGORA É MESMO EXCLUSIVA DE GORILAS?

— SUFOCARAM O LEVANTE DOS SARGENTOS.

— UNICO LEVANTE QUE ELES NÃO COMBATEM É O LEVANTE DE PREÇOS.



OS SARGENTOS NÃO QUEREM MUITO: QUEREM SO' SABER POR QUE NÃO PODEM SENTAR NA MESMA CASA ONDE ESTÁ SENTADO O LUPION.

A AJUDA EXTERNA AMERICANA, SEGUNDO FICOU PROVADO, É O TIPO DA AJUDA EXTERNA QUE FAZ O PROGRESSO INTERNO DO PAÍS QUE DÁ A AJUDA.

SEU... SEU...
SEU
PROGRESSISTA!

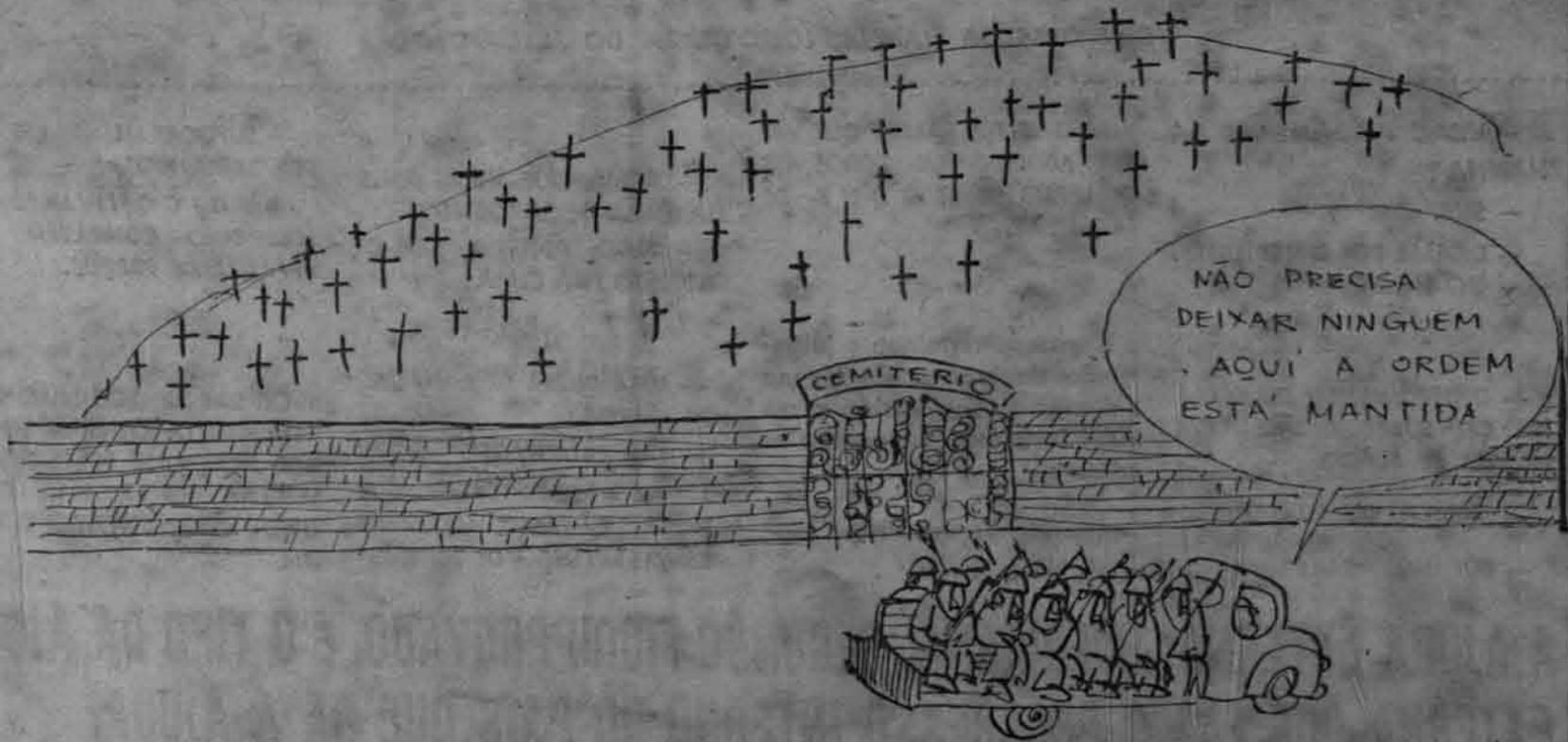


O COMUNISMO ESTA'
TOMANDO CONTA DE
TUDO JOHN! SO' PODE
SER POR ISSO! CADA
DIA E' MAIS DIFICIL
SUBORNAR AS PESSOAS!



CLAUDIUS

BRASIL, 1963



NÃO PRECISA
DEIXAR NINGUEM
AQUI A ORDEM
ESTA MANTIDA

W. V. V.

**Brasil,
Urgente**

*Um Jornal do Povo e Serviço
da Justiça Social*

ESQUERDA EM CRISE OS SARGENTOS E A CONSTITUIÇÃO

C\$R 40,00.
Preço Único:
EDIÇÃO SEMANAL
ANO I-N.º 29

★
Dorian:

CHEGOU A HORA

★
Pompilio Diniz:

**FESTA DE
INLEIÇÃO**

★
Oswaldo Rezende Jr.

**CORÇÃO, O
ULTIMO DOS
PESSIMISTAS**

NEIVA: STF

NÃO É

INTOCAVEL!

PAULO VI E A CURIA ROMANA

Diante dos aplausos da multidão, Peri não indagava: "Que asneira eu disse?" Outra não será a pergunta a inquietar, neste momento, o general Peri Bevilacqua, comandante do II Exército, homem de bom senso e afeito aos estudos de filosofia.

A sua "nota de instrução", que entusiasmou os reacionários e lhe deu novo alento, é um dos mais lastimáveis documentos da hora presente. Passaria despercebido, outro fosse o seu signatário ou fosse outra a função por ele exercida. Assinado por um brilhante oficial de nossas Forças Armadas, no eventual comando do II Exército, o pronunciamento alcança uma gravidade irrecusável.

Néle, o general Peri Bevilacqua não demonstra apenas grave impossibilidade de atre-se às normas disciplinares que fazem a grandeza de sua classe e que ele exige ciosamente de seus subordinados. Demonstra também incapacidade de compreender a evolução político-social do Brasil.

No primeiro caso, o general esqueceu que acima de sua autoridade, há a autoridade do ministro da Guerra, como além da autoridade deste, a autoridade do presidente da República, comandante supremo das Forças Armadas. Desatendendo às determinações que vedavam pronunciamentos isolados, agindo no momento em que seus superiores adotavam, sobre o fato que serviu de pretexto à sua manifestação, as medidas devidas, o general Peri Bevilacqua assinou um documento de singular extemporaneidade.

Tão extemporâneo que, ao tomar dele conhecimento, a opinião pública acreditou há-

General Peri Bevilacqua

ver mergulhado na ditadura militar e no domínio intolerável do arbítrio. Cometendo um desrespeito à disciplina e à hierarquia, desobedecendo ao RDE, criando uma temerária crise de liderança, acirrando os ânimos, agravando a crise, o comandante do II Exército perdeu, no instante em que censurava a insubordinação dos sargentos, o sentido de sua própria autoridade: condenou a indisciplina, em documento que jamais será modelo de disciplina ou amor à hierarquia.

Não ficou aí o general. Houve por bem examinar a situação brasileira, para interpretá-la a seu modo. Foi de inflação, geadas, secas, incêndios, misérias, fome e desemprego, sem determinar as verdadeiras responsabilidades pelo "statu quo". Preferiu a saída mais fácil, e mais cômoda, e menos verdadeira: jogar sobre as entidades de trabalhadores, responsabilidades que realmente não lhes cabem.

Para o general Peri Bevilacqua, as entidades sindicais de operários são "ajuntamentos legais e espúrios, sargentos de peçonhentos inimigos da Democracia, traidores da consciência democrática" que "se apresentam sob títulos exótraxulos de CGT, Pa-

to de Unidade e Ação, Forum de Debates". Constituem "um superpoder da República", formam um "necesso sindicalismo revolucionário", utilizando todos os meios para alcançar os seus fins, manipulando "greves ilegais", algumas "amorais e desumanas". Os seus membros são, finalmente, "malfeitores, criminosos de lesa-pátria".

Em primeiro lugar, fuge às específicas funções do general, o julgamento daquelas entidades. Não é de sua alçada dizer se as greves são legais ou ilegais, ou determinar como devem agir as lideranças de trabalhadores. As funções de comandante do II Exército, não lhe dão o direito de estender a sua autoridade sobre a vida sindical nem de tentar enquadrar o operário de acordo com as suas respeitáveis mas pessoais opiniões.

Depois, são gratuitas e sem justificação as injúrias e acusações lançadas àquelas organizações. Desconhece o general ser direito dos trabalhadores reunir-se em torno de organizações sindicais? João XXIII, na "Mater et Magistra", defende o direito do trabalhador influir na vida política nacional e internacional: como poderia ser desenvolvida

tal ação fora das entidades de trabalhadores? Ignora que para enfrentar os efeitos da inflação que ele reconhece, os dramas que ele menciona, fome, miséria e desemprego de sua referência, naquelas organizações, vítimas de seus preconceitos os trabalhadores encontram úteis instrumentos de ação? Ou estará preso, o culto general Peri Bevilacqua, à sentença caduca de que a questão social é caso de polícia e as greves absurdos e não armas legítimas de trabalhadores injustificados? Estudioso da problemática brasileira, esquecerá o general que a maior vítima da atual crise é a classe operária e que a responsabilidade maior pelo descalabro social cabe àqueles que aplaudem em delírio a sua "nota de instrução"?

Estranho e muito estranho é a manifestação do general Peri Bevilacqua. Igual rigor nem semelhante veemência usou o general na condenação de IBAD, IPES, MAC, "cruzadas anticomunistas", CONCLAP ou outras entidades de terrorismo e compressão política e econômica? Se o equilíbrio entre tais forças garante o resto de paz que ainda nos sobra, por que rompê-lo e, exatamente, em favor dos mais poderosos?

Infelizmente, o general Peri Bevilacqua fez o jogo da direita reacionária, política e empunhada na subversão da ordem democrática. Auxiliou as forças que ajudou a derrotar na epopéia localista de 1961 e que posteriormente o derrotou nas eleições para a presidência do Clube Militar. Forças antipopulares e anti-brasileiras, que ontem o condenavam, veiosamente, apontando-o como comunista, e hoje o aplaudem em histeria, porque encontraram a fórmula perfeita para utilizá-lo na sua imensa e grotesca impostura.

O Assunto é Brasil, Urgente

De todas as partes deste País, recebemos cartas e telegramas de solidariedade e simpatia a BRASIL, URGENTE. Trabalhadores, estudantes, intelectuais, gente corajosa da classe média, esclarecidos dirigentes de empresas, parlamentares, todos mandam a sua palavra de aplauso, a sua expressão de confiança. E de todos chega a pergunta: o que fazer para ajudar BRASIL, URGENTE?

Ora, BRASIL, URGENTE não é apenas um jornal. É um movimento popular. Um grito de insubordinação. Um ato de fé. Uma prova de amor e fidelidade à Nação, aos postulados democráticos, à Justiça Social que poderá resolver, em definitivo, os problemas deste País e de seu grande povo.

Há muitas formas de ajudar BRASIL, URGENTE e através de quaisquer delas, o leitor estará contribuindo para o

grandeza e a libertação de seu País. Antes de tudo: contribua o leitor, agora e com eficiência, para que o seu jornal continue exigindo, num desafio de bravura às forças que contra ele continuam conspirando. Forme círculos de amigos de BRASIL, URGENTE. Organize clubes de leitores deste jornal, discuta suas opiniões, mande suas sugestões e críticas, seja o nosso reporter, o nosso colaborador, o nosso representante. Faça assinaturas, auxilie a maior difusão do jornal, faça-o chegar até onde a verdade precisa alcançar.

Que a sua ajuda, leitor, seja eficaz e não demore. Lembre-se que BRASIL, URGENTE é seu jornal e que você homem simples, você operário, você povo, você intelectual, precisa de um jornal.

Até Sempre.

Brasil Urgente

Fundador:
Frei Carlos Josaphat, Op.
EDITORA VERITAS LTDA.
ANO 1 - N.º 29
De 29 de Setembro a 5 de Outubro de 1963
Redação, Administração e Publicidade:
Rua Cincinato Braga, 172
Telefones: 36-5022
31-7193

PREÇO
CR\$ 40,00
ASSINATURAS:
Anual . . . Cr\$ 2.000,00
Semestral . . Cr\$ 1.000,00
Aérea Anual Cr\$ 3.000,00
Núm. Atrasado Cr\$ 50,00
Diretores:
Dorian Jorge Freire
Fausto Figueira de Mello
Josimar Moreira de Melo
Roberto Freire
Ruy do Espírito Santo.

CONTRADIÇÃO CAPITALISTA:



EUA X EUROPA



(Texto de VITOR REGO)

O jovem universitário W. Flores fez-me algumas perguntas por escrito. Passo a responder publicamente.

O conflito de interesses que opõe a França aos EUA é importante ou não passa de um desentendimento passageiro sem maiores consequências para o bloco capitalista?

Resposta: O conflito que opõe os interesses franco-germânicos e não só franceses) aos interesses norte-americanos é tão importante para o bloco capitalista quanto o conflito sino-soviético para o bloco socialista. Pela sua essência ideológica, o conflito sino-soviético é mais visível no terreno da propaganda e dos comunicados escritos do que no terreno económico (embora esteja resvalando já para esta última zona).

Pelas suas razões mercantis, o conflito que opõe os EUA à "Europa" já foi violentamente iniciado nos terrenos do comércio e da diplomacia, apesar de enroupado numa terminologia amena, que guarda a típica "compostura burguesa". Aliás, a questão vem de longe, vem de quando Roosevelt traçou a política internacional norte-americana no ocaso da última guerra e só foi possível escondê-lo quando as necessidades da guerra fria obrigavam o Ocidente ao monolitismo. A partir do momento em que Krushev deu os primeiros passos na política de coexistência pacífica, os EUA ficaram com as mãos livres para a concretização do grande desenho rooseveltiano.

Se o conflito existe e é importante quais as suas características mais relevantes?

Julgo que V. pretende saber como esse conflito se manifesta e é nesse sentido que passo a responder. Tomemos para melhor exemplificação alguns casos concretos. Primeiro a Europa. Vetando a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu, a França atingia diretamente os EUA, cuja aliança com Londres fazia desta o seu cavalo de Troia. Iniciando a "guerra dos frangos", Paris visava todas as exportações agrícolas norte-americanas para a Europa. Comprando o urânio à Espanha, Paris roubava aos EUA um mercado de matérias-primas e atraria Franco para a sua órbita. Fornecendo apoio (e armas) a Lisboa, o eixo franco-germânico combatia o governo de Holden Roberto, líder nacionalista angolano de notórias ligações com Washington. Visitando Atenas e preparando-se para encontrar-se com o Xa da Persia e o Rei de Mar-

rocos (ao mesmo tempo que o primeiro-ministro Pompidou ia a Ankara e o chefe do Estado Maior francês a Lisboa) o general De Gaulle procurava subtrair a Washington certas áreas de influência, sobretudo no Mediterrâneo, zona nevrálgica da guerra fria depois que os submarinos tomaram o lugar da aviação como primeira arma atômica. Oferecendo espetacularmente apoio aos vietnamitas, De Gaulle vingava-se dos ultrajes sofridos pela França depois da derrota de Dien Bien-Phu por parte da Casa Branca. Além disso, iniciava aí uma "ofensiva asiática" que tem por objetivo imediato desalojar a diplomacia americana do Cambodja. Pelo seu lado, os norte-americanos apressando o Pacto de Moscou, conspirando na África contra os interesses "europeus" (a deposição do falso abade Youba tem uma história por contar) não se podem queixar do que está acontecendo afinal de contas eles substituíram os "europeus" em todo o Oriente Médio, na zona mais negra e mais rica da África (com Adoua) e expulsaram-nos praticamente da Ásia, estabelecendo o célebre "cordão de segurança" à volta da China, que vai do Paquistão ao Japão, passando pelo Vietnã, pela Tailândia etc... O exemplo mais curioso da luta travada entre norte-americanos e franceses verifica-se atualmente em Paris a propagação de-gaulista acusa Washington de estar derramando dólares em França para financiar a campanha eleitoral dos candidatos presidenciais anti-degaulistas (1965)! Na América Latina as escaramuças estão precedendo as grandes batalhas. No Chile por exemplo, os norte-americanos tiveram de intervir firmemente para evitar que compra de

aviões franceses passasse a ser um fato por parte da aviação militar chilena, seduzida pela qualidade e pelo preço dos Mirage IV. A visita do ministro das Relações Exteriores da Alemanha Federal ao México, onde se encontrou com todos os embaixadores alemães na América Latina (curiosamente o encontro foi pouco noticiado pela imprensa) é um sinal claro de que os alemães não dormem no ponto (aliás, basta ir até Pernambuco para ver...).

Entre De Gaulle e Kennedy quem escolher?

Ben Bella! Não se trata, a nosso ver, de escolher entre De Gaulle e Kennedy. Um deles, homem de muita inteligência, racional (ou cartesiano?), pouco escrupuloso (veja-se como chegou ao poder depois da obra de sabotagem parlamentar mais requintada que a história moderna conhece) com a paciência dos velhos. O outro, simpático, bem intencionado, sem formação filosófica apreciável, pragmático, jovem. O problema está em escolher entre o capitalismo norte-americano e o "europeu". Os que se sentem cercados, ameaçados, pelo dinheiro e pela força norte-americana (caso da China e da América Latina) sentem-se, como exprimiu "Che" Guevara, seduzidos pela forma como De Gaulle manda os americanos às favas. Outros, te-

mendo a sapiência e o expansionismo do capital "europeu" têm muito mais confiança em Kennedy (caso da URSS, do Egito, de Tunísia etc...). O "peão" mexicano sente-se muito mais inimigo do "gringo" do que do sr. Pompidou. O negro do Congo angolano deve sentir mais ódio do francês que vendeu armas a Salazar do que do "sindicalista" norte-americano que lhe dá dinheiro.

Qual o papel desempenhado pela Inglaterra no bloco capitalista?

Creio que V. pretende saber qual o papel desempenhado pelos ingleses nesse conflito de interesses. Nesse caso dir-se-ia que, por afinidades de formação moral, os ingleses se encontram mais perto do liberalismo norte-americano. Além disso, suas alianças militares formais levam-nos a pender para o lado de Washington. Mas com o atual governo conservador no poder a situação da Inglaterra não se acha bem definida: os principais cartéis ingleses se acham intimamente ligados aos cartéis europeus (veja-se o caso do Congo e de Tshombe). Com um governo trabalhista, mais liberto do jogo financeiro e menos recalcado com o fato de Washington ter desalojado Londres do Meio-Oriente, a Inglaterra poderá ser um aliado incondicional de Kennedy, se este se aguentar no poder.

Paulo de Tarso apoia
PARA VEREADOR
LUIZ CARLOS
SANTOS - PDC
N.º 1331
Comitê Central :
Fones : 33-9097
37-6431
Rua da Consolação N.º 7



NOTAS & informações

SOLIDARIEDADE

Solidarizam-se com o general Peri Bevilacqua nos seus ataques às entidades sindicais de operários, FIES-CIESP (Ermirio de Moraes Filho), Federação do Comércio, Associação Rurais, Clube dos Lojistas, "Lions" Clubs, Associação dos Delegados de Polícia; jornais "O Estado de S. Paulo", "associados", "O Globo"; Partido de Representação Popular; senador Moura Andrade; deputados Cunha Bueno, Laerte Vieira (ibadiano), Raul Brunini, Camilo Aschar, Carvalho Sobrinho, Arnaldo Cerdeira, Herbert Levy; governador Adhemar de Barros.

DESMENTIDO

O governador Mauro Borges desmentiu energicamente a afirmação feita pelo "O Estado de S. Paulo" de que parentes seus vinham realizando transações com o Estado para a compra de terras. O governador provou que desde a sua posse no governo goiano até hoje, nenhuma transação daquele tipo foi realizada com qualquer parente seu, próximo ou remoto.

OPERARIOS

Dada a ausência de povo nas manifestações favoráveis à "nota de instrução", foram hipotecar solidariedade ao general, em nome dos "operários", dirigentes dos **Círculos Operários e Movimento Sindical Democrático**. O porta-voz dos "trabalhadores" foi **Frei Celso Maria** e foi notada, na oportunidade, a presença do pelégo de luxo e ibadiano **Antonio Pereira Magaldi**.

RETRATO

Do sr. **João Pinheiro Neto**, superintendente da SUPRA, sobre o sr. **Adhemar de Barros**: "É um político ultrapassado que, com o pretexto de tranquilizar a opinião pública, procura preservar velhos privilégios. Um contra-revolucionário frustrado".

GOLPISMO

Na litba do golpe, o deputado **Arnaldo Cerdeira** disse em São Paulo: "Não podemos tolerar o sr. **João Goulart** no poder, ainda por mais dois anos".

TITO

Comentando a primitiva posição de seus jornais contra a visita de **Tito** ao Brasil, **Assis Chateaubriand** escreveu que andavam os seus articulistas "num estado de demência que os enquadrta entre o hospício e as massas humanas mais incapazes de refletir um segundo sobre as condições de um acontecimento espetacular de natureza política". Sobre um editorial do seu "Estado de Minas", adiantou "Um almocreve faria coisa mais politicamente policiada". Por fim, ofereceu à sra. **Jovanka**, primeira dama iugoslava, uma joia com água marinha.

CINEMA

A partir de Outubro, nesta capital, Festival do Cinema Britânico, promovido pelas Fundações Cinematográfica Brasileira e Bienal de São Paulo. Projeções no auditório da bienal (Ibirapuera). Trinta programas com os melhores filmes ingleses de 1929 a 1955.

DISTANCIA

O governador do Acre, sr. **José Augusto Araujo**, afirmou à imprensa que o presidente **João Goulart** está distante de qualquer ideal reformista, apenas interessado em conciliar forças irreconciliáveis.

CAMPANHA

A deputada **Yvete Vargas**, do grupo fisiológico do PTB, iniciou campanha para derrubar o sr. **Armando Machado** da presidência do IAPI. Acusa a sua nova vítima de não atender à sua política e ser amigo pessoal do sr. **Almino Afonso**.

EMENDA

Emenda constitucional que permitirá a elegibilidade dos sargentos, está sendo redigida pelos senadores **Aurélio Viana** e **Josafá Marinho**. Os dois senadores vão enfrentar o sr. **Auro Moura Andrade** que, no Senado, é o maior inimigo dos sargentos.

CADEIA

O prefeito **Djalma Maranhão**, de Natal, prova a qualquer um, que a sua campanha "De Pé No Chão Também Se Aprende a Lêr", já formou mais regentes escolares do que a Aliança Para o Progresso em todo o Brasil. Sobre o fechamento do IBAD, declarou à imprensa: "Não apenas o IBAD deveria ter

sido fechado, mas também deveriam ir para a cadeia quantos, de um ou de outro modo, se beneficiaram dos seus recursos fáceis para corromper o sistema democrático brasileiro".

ECONOMIA

Fulminando a campanha direitista contra a Petrobrás, o presidente **Albino Silva** provou, com dados irrefutáveis, que aquela empresa faz o governo economizar nada menos de 210 milhões de dólares, em divisas.

HISTORIA

Um sucesso o III Congresso Brasileiro de Universitários de História, realizado em Curitiba, de 7 a 14 de Setembro. O certame concluiu pela necessidade de caracterizar o ensino da história como dinâmico e da necessidade do historiador participar da luta nacionalista pela libertação econômico-social do Brasil. O próximo certame será em julho de 1964, na Guanabara.

PORTUGAL

Dia 5 de Outubro, portugueses e democratas brasileiros amigos de Portugal, comemoraram a data da queda da monarquia naquele País e o advento da República. República democrática que o fascismo sepultou com o governo do tirano Salazar. Comissão integrada pelos srs. **Janio Quadros**, **Sergio Milliet**, **Florestan Fernandes**, **Chopin Tavares de Lima**, **José Serra**, **Paulo Duarte**, **Luciano Lepera**, **Rocha Mendes** e outros convidada para os festejos da data à noite daquele dia, no salão nobre da entidade israelita-brasileira, nesta capital.

Terá a Câmara Federal mais duas Comissões Parlamentares de Inquirição. Uma pedida pelos srs. **Artur Lima** e **João Dória** para apurar o processo espoliativo das riquezas naturais e outro, de responsabilidade do sr. **Marco Antonio**, para investigar o sistema benéfico brasileiro.

MATEMATICA

Com grande êxito, aconteceu a "II Semana da Matemática", patrocinada pelo Centro de Estudos Físicos e Matemáticos da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de São Bento. De 23 a 28 deste, capital, houve conferência sobre matemática dos professores **Artibano Miceli**, **Nelson Onuchic**, **Carlos B. de Lyra**, **Flavio Manzeli**, **Mario Schemberg** e **Lucila Rechera**.

SEM RECEIO

Foi dirigido manifesto aos trabalhadores e ao povo, por parte da liderança sindical paulista, de protesto contra a "nota de instrução" do general **Peri Bevilacqua**. Os trabalhadores reiteram sua disposição de lutar "sem qualquer receio - u temor". Assinam o documento **Floriano Francisco Dezem**, **Miguel Pereira Lima**, **Milton Ribeiro dos Santos**, **José Alves Paiva**, **Nivaldo Florentino Cordeiro**, **Francisco Tomazini**, **Lourdim Homem**, **Raimundo Gomes de Lemos**, **Roque Leonel Arpi**, **José Barea**, **Antonio Landi Bertazini**, **Aimberê Campos Guimarães**, **Benedito de Moura**, **Francisco de Paula Prado**, **Antonio Marcio Dantas**, **Antonio Rodrigues de Vale**, representantes de trabalhadores de farmácias, vestuários, abrasivos, de São Paulo, Guaratinguetá, Santos, Cubatão, Jaboticabal, Guarulhos, Salto, Jundiaí, Osasco, Cotia, Suzano, Lorena.

CAMPNÉS

O Movimento Unitário de Trabalhadores do Chile, está protestando contra a morte do camponês **Luis Bezerra**, vítima de carabineiros. Ato de protesto contra a morte daquele líder camponês foram realizados em todo o Chile, por todas as entidades de camponeses, sob a liderança da União de Camponeses Cristãos.

depoimento da semana PAULO DUARTE: CAPITALISMO É TIGRE FERIDO E SEM SALVAÇÃO

Não é fácil apresentar Paulo Duarte, tantos são os ângulos de sua personalidade e tão cheia de acontecimentos é a sua vida. Falar do jornalista? Do escritor? Do homem de ciência? Ou simplesmente do político que desde a adolescência tem sido o depoente desta semana? Preferimos fugir ao dilema, com números, fatos e datas, lembrando que a segunda campanha de Rui Barbosa à presidência da República, já encontrou no estudante de Direito do Largo de São Francisco um civilista ardoroso. Moço que em 1924 seria possível encontrar na cadeia, pela sua campanha contra o presidente Bernardes. Que nos anos de 1925-1926 era procer do Partido da Mocidade e que, de 1927 a 1930, foi deputado pelo Partido Democrático e dirigiu o jornal "Diário Nacional". O combatente da Aliança Liberal, correndo o País de ponta a ponta e, no entanto, preso apenas dois meses depois da vitória da revolução de 1930, por opor-se a Vargas. Lembraremos que Paulo Duarte, de 1930 a 1932 esteve preso 25 vezes e que em 1932 conheceu o exílio (hoje acha que a derrota da revolução de 1932 foi uma sorte para o Brasil). Em 1934, era deputado. Em 1937, cadeia e novo exílio: França, Portugal (expulso pela PIDE), Espanha, EUA e novamente Portugal e novamente a França, já agora trabalhando no Museu do Homem. Em 1945 retornou ao Brasil, participou da recuperação do jornal "O Estado de S. Paulo", pertenceu à "UDN de Virgílio de Melo Franco". De 1950 a 1962, dirigiu a revista "Anhembi", que fundara.

INTOLERANCIA & BURRICE

É impossível conter Paulo Duarte nos limites de uma entrevista. Mesmo de uma entrevista colhida no silêncio de sua biblioteca de mais de vinte mil volumes. O homem é explosão, verve, fluência. O primeiro assunto girou em torno da exploração feita em torno de uma caricatura de Nossa Senhora Aparecida e da visita do presidente Tito. PD opina:

— "Exploração de reacionários que tomaram consciência do perigo que correm e estão dispostos a usar qualquer arma, o fanatismo incusivo. A caricatura de "Ultima Hora" é anódina. Não comporta desrespeito. Desrespeito seria o gesto dos futebolistas que foram pedir à Nossa Senhora a sua intervenção para que tivessem uma vitória lucrativa. Nenhum "cristão" lembrou-se de protestar contra isso, porque os verdadeiros pecadores lhes pareceram menos perigosos do que aquele jornal. A retratação servil do jornal tirou-lhe a autoridade moral e qualquer laivo de periculosidade no caso. Durante anos, um ativíssimo político de São Paulo fez de Nossa Senhora o seu cabo eleitoral. Ninguém protestou. Agora a coisa é outra. Daí a nevrose histérica. Sordido movimento político, no qual foram arrastados pessoas de boa fé, por agentes da

malícia e da ganância que só podem sobreviver no regime de desordem mental e econômica em que vivemos".

E a visita do presidente Tito?

— "A mesma coisa. Duas ou três semanas antes de marcada a vinda do presidente, o governador de São Paulo declarava que fazia questão de hospedar Tito, numa lição de democracia e tolerância. Um membro da Câmara de Vereadores dispôs-se a fazer, em Iugoslavo, um discurso de saudação a Tito. Depois, ambos se tornaram líderes do movimento contra o visitante. O interesse eleitoral somou-se ao interesse da reação que vive em pânico em face da consciência revolucionária que toma nitidez no ânimo do povo. No primeiro caso, um ótimo fulcro da ofensiva acha-se na "vocação cristã" do Brasil, cuja população é de 90 por cento de católicos. Católicos que fazem espiritismo, macumba, atiram ao mar presentes a Iemajá, praticam toda espécie de abusões, sortilégios. Católicos de hora da morte, como dizia Mário de Andrade. Toda uma massa de fetichistas foi mobilizada para opôr-se à visita de Tito, em nome da integridade da família cristã. Essa mesma família que se desintegra nos cassinos, nas boates, nas orgias, na licenciosidade. Nas publicadas viu-se o nome da virtude, da religião e dos bons costumes.

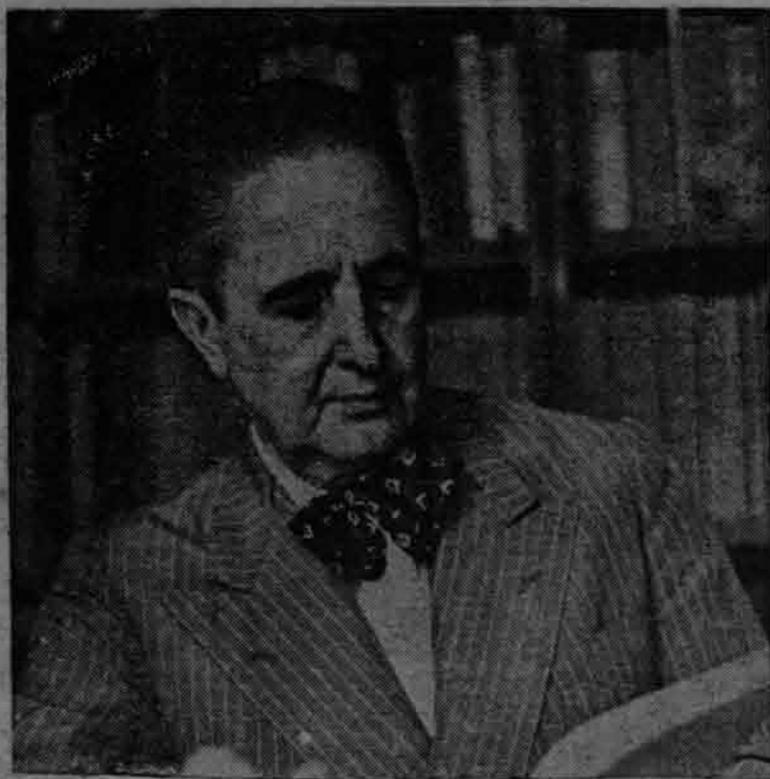
O DILEMA

Dizendo que sobre Tito prefere louvar-se nas referências de Ribeiro Couto do que na "autoridade moral de um bando de histericos e piratas", Paulo Duarte continua:

— "O que há de mais repugnante na ofensiva da direita é que ela pretende colocar todos numa de duas posições que ela mesmo determinou. Ou se é por esse regime de hipocrisia e falsidade que aí está ou se é inimigo da pátria, da família, de Deus. Cada brasileiro fica obrigado a alistar-se no grupo dos reacionários ou passa a ser considerado comunista. Ou acompanha o sr Adhemar de Barros ou o sr. Chateaubriand ou, se não o faz, é porque quer acompanhar o sr. Luís Carlos Prestes. E gente, como eu, que de jeito nenhum estará jamais ao lado daquelas figuras, que será dela? Para gente como eu, de acordo com esses pandegos, não há salvação".

CAPITALISMO ESTA MORTO

— "Sou socialista. O socialismo é uma doutrina humana, cuja meta é a justiça social. Estou certo de que o capitalismo está errado, na sua crueldade imutável, na sua ganância criminosa em benefício de alguns, quase nunca os melhores, com o sacrifício da maioria na qual se acham quase sempre convulsiva. O capitalismo está morto, dá os últimos espasmos de uma agonia convulsiva. É tigre ferido, que pode fazer vítimas,



mas não voltará a viver. A verdadeira luta não é mais entre capitalismo e socialismo, sim entre socialismo totalitário e socialismo democrático. Muitos temem as transformações. Por comodismo, a maioria se acumplicia com a reação para retardar as revoluções. Estas acabam arrebatando e tanto mais violentas quanto mais comprimidas tenham sido.

REMEDIO PARA OBRASIL

Concluiu:

"Haverá remédio para o Brasil? Não sei, às vezes penso que a última oportunidade que ao Brasil se ofereceu para uma recuperação dentro da legalidade foi a eleição do sr. Janio Quadros. A incrível renúncia talvez tenha condenado este País a uma inevitável convulsão, calamidade impossível de medir-se nas suas consequências. Mas às vezes — incorrigível otimista — penso que talvez, num regime presidencialista, possa um dia iluminar-se a mente de um presidente da República, ainda que de passado duvidoso, e este se cerque de meia dúzia de ministros inteiramente fora dessa indecente política partidária que mata o Brasil, de homens corajosos e decididos, amparados por outro milagre que seria o apoio de generais ímpolitos e esclarecidos, que fossem capazes de compreender o seu verdadeiro papel de militares e mais a obra gigantesca dessa recuperação com alheamento completo tantos de reacionários e demagogos. Então fora possível a restauração da autoridade, fora possível o saneamento econômico e financeiro, fora possível a organização de campos de trabalho para os agitadores e os incapazes de compreender que o mundo atravessa um momento de

transformação e renovação incompatível com o clima disso que se chama por aí de "livre iniciativa", mas não essa do reino dos aproveitadores e dos salafriários. Situações em que está uma agência de publicidade em poder dosar a vontade a liberdade da imprensa livre do regime capitalista. Isso que aí vai é o meu pensamento. Mas, de modo geral, o meu pensamento foi sempre julgado errado pelos meus contemporâneos, de um lado e de outro. Por isso fiquei só. E, às vezes me ponho a esmarar se não sou mesmo errado. Um errado ou então do número daqueles que só terão razão depois de mortos."

FALTA DE AUTORIDADE

— "De outro lado, os que mais propugnam por essas transformações despem-se de autoridade quando se aliam a fazedores de negócios. Ainda há pouco o deputado Maurício Goulart denunciou um escândalo no caso de um grupo industrial, cujo cabeça, deputado e ministro da Fazenda, conseguiu arrancar do Congresso uma lei "protecionista", que rendeu para o monopólio de que é chefe o referido então deputado e ministro da Fazenda, cinco bilhões arrancados aos cofres públicos a título de subvenção! O Parlamento permaneceu mudo; não disse palavra sobre o crime que cometeu. É comum a gente ver deputado berrar contra "campanhas de desmoralização". Mas as mais indecorosas provas de desmoralização do Parlamento quem oferece é o próprio Parlamento, através de deputados e senadores indignos que, se não são a maioria, são pelo menos um número tal que justifica qualquer golpe no sentido de dissolvê-lo e meter tais criminosos públicos na cadeia."

OS SARGENTOS E A CONSTITUIÇÃO

GLEZIO ROCHA

Dizer-se que a Constituição brasileira, é intocável para significar que não pode ser modificada é atitude que só pode ser tomada por ignorância, eis que a Carta Magna prevê em seu artigo 217 os casos de emenda. Intocável é no sentido de que, dentro da ordem jurídica vigente, suas disposições são dogmas que jamais podem ser feridos enquanto vigorantes.

No episódio dos sargentos em Brasília, toda a questão girou em torno da Constituição e em todas as notícias e notas oficiais divulgadas, a única omissão verificada é a da questão constitucional que ensêja o problema.

Cumpriu o Judiciário o seu dever de intérprete da Constituição? Cumpriram as autoridades o dever de pôr as Forças Armadas a serviço da Constituição? Ou os sargentos e praças revoltosos é que cumpriram seu dever de fidelidade ao nosso estatuto maior?

A inelegibilidade dos sargentos tem sido admitida sem exame sério do assunto. Fala-se em reforma constitucional que dê elegibilidade aos sargentos, mas, ainda que pareça superado e despropositado, ainda que muitos aceitem como existente para os sargentos esta restrição aos seus direitos políticos, parece-nos oportuno, precedendo a qualquer análise da reivindicação dos sargentos, perguntar: Inelegíveis os sargentos?

OS MILITARES E A INELEGIBILIDADE

Pontes de Miranda acentua em seus "Comentários à Constituição de 1946" que a capacidade eleitoral dos militares: tanto para votar como para ser votada, deve ser tratada à luz da organização política vigente em cada Estado: se o Estado é unipartidário, o regime é ditatorial, as Forças Armadas fazem parte do esquema único e do partido único do governo, e é natural sua participação na vida política; mas se o regime é pluripartidário (caso do Brasil), o ideal é que os membros das Forças Armadas não sejam envolvidos em lutas partidárias.

Estamos sob um regime pluripartidário e, no entender daquele mestre, seria coerente com o regime a inalistabilidade e inelegibilidade dos militares. Foi esta a orientação do constituinte?

Não. A Constituição consagrou a capacidade política dos militares tanto que no parágrafo 4.º do artigo 182 dispõe sobre a situação do militar da ativa que venha a ser investido de "cargo público temporário, eletivo ou não".

O fato de ser militar não faz ninguém inelegível e a regra para os militares também é a regra geral da elegibilidade.

OS INELEGÍVEIS

Pela Constituição são inelegíveis para determinados cargos as pessoas que já ocupem outros de maior influência discriminadas nos artigos 139 e 140. São os casos especiais de inelegibilidade. A regra geral está no artigo 138 que diz:

"Art 138 — São inelegíveis os inalistáveis e os mencionados no parágrafo único do art 132".

Eis o controvertido texto. Em uma simples análise lógica, constatamos que a oração consagrada como lei é, entre outros atributos elítica, com o pronome os ("... mencionados...") substituindo um termo antecedente, recurso gramatical usual para evitar a repetição de palavras. Se acrescentarmos o termo oculto ao tex-

to para sua compreensão veremos que a Constituição declara inelegíveis: "... os inalistáveis e os inalistáveis mencionados no parágrafo único do art. 132", evidenciando que considera inelegíveis os inalistáveis de duas categorias diversas.

Uma questão de gramática, como se vê.

O mencionado artigo 138 trata de duas espécies de inalistáveis em harmonia com o texto em que estes são discriminados: uma vez que existem pela Constituição, duas espécies de inalistáveis: inalistáveis por falta de preenchimento de requisitos pessoais e os inalistáveis por incorporados ou engajados no serviço militar.

Os primeiros estão relacionados no art. 132 da Constituição e são os não alfabetizados, os que não sabem exprimir-se na língua nacional e os cidadãos privados de direitos políticos.

Além desses, há pessoas que brasileiras, maiores de dezoito anos (Constituição, art. 131), alfabetizadas, exprimindo-se na língua nacional, com direitos políticos não cassados, que têm o GOZO destes mas não o seu EXERCÍCIO, suspenso este temporariamente enquanto engajadas nas Forças Armadas ou incorporadas ao seu contingente, na prestação do serviço militar, como cabos ou soldados. São os "inalistáveis mencionados no parágrafo único do art. 132" a que se refere o artigo 138.

Eis o texto do parágrafo único do art. 132 a que o 138 faz remissão e cujo sentido acima ficou esclarecido:

"Parágrafo único. Também não podem alistar-se eleitores as praças de pré-SALVO os aspirantes a oficial, os suboficiais, os subtenentes, OS SARGENTOS e os alunos das escolas militares de ensino superior".

Ora os sargentos não estão incluídos entre "os inalistáveis mencionados no parágrafo único do artigo 132" ou entre qualquer categoria de inalistáveis, sendo absurdo dizer que são inelegíveis. Nossas Constituições sempre adotaram e ainda hoje adotam a Constituição vigente, embora

sem dizê-lo expressamente: o princípio de que são elegíveis todos os alistáveis.

INSUSTENTÁVEL A INELEGIBILIDADE

A mais rudimentar interpretação de uma lei é a literal. Essa conduz à conclusão de que os sargentos são elegíveis por expressa disposição constitucional.

Outros elementos podem evidenciar quão insustentável é a "tese" da inelegibilidade. Eis alguns:

Os antecedentes. A prática continuada em matéria constitucional é elemento de valor para o entendimento da lei fundamental e na aplicação prática de atual Constituição, desde 1946 a 1962, em 16 anos, foi sempre pacífica a elegibilidade dos sargentos que sempre ocuparam e alguns ainda ocupam postos eletivos nas diferentes regiões do País. Aliás, pacífica tem sido entendida a elegibilidade pelos mais ilustres cultores do Direito Constitucional no Brasil.

Raimundo Paschoal Barbosa, patrono do vereador Herotildes Carvalho de Araújo, em recurso contra decisão do T. R. E. de São Paulo que anulou a eleição e proclamação deste como deputado à Assembleia Legislativa invoca o seguinte entendimento de PONTES DE MIRANDA que, como já vimos, é em tese contrário à elegibilidade dos militares: "A Constituição de 1946 é lei de Estado pluripartidário, de forte dose presidencialista, mas deixou aos militares a capacidade política ativa e passiva, somente abrindo exceção para as praças de pré-SALVO os aspirantes a oficial, os suboficiais, os subtenentes, os sargentos e os alunos das escolas militares de ensino superior". Em outras palavras, Pontes de Miranda considera teoricamente incompatível com o regime por nós adotado a elegibilidade dos militares mas, diante do texto do artigo 132, entende elegíveis os militares que o parágrafo único deste artigo não declara inalistáveis.

J. H. MEIRELLES TEIXEIRA, catedrático de Direito Constitucional da Universidade Católica de São Paulo, ensina em suas preleções, após esclarecer que existem dois sistemas, o mais liberal que permite a todo alistável ou já eleitor seja também elei-

to e o que exige, além dessas condições outros requisitos, e após defender este último sistema, voltando-se para o texto do artigo 138, que "a Constituição brasileira estabelece em seu artigo 138, como regra geral, a de que são elegíveis os alistáveis" e mais: "A Constituição atual contenta-se com a regra geral para que o indivíduo possa ser eleito, que ele possa também alistar-se".

E nem poderia ser de outra forma. Se o artigo 132, parágrafo único, mencionasse os sargentos para excluir e se o artigo 138 faz remissão a ele esta remissão não pode ter o dom de alterar o parágrafo eliminando a ressalva expressa que este contém para os sargentos.

Se este fosse o objetivo da lei, de modo muito mais simples teria disposto, prescrevendo: "São inelegíveis os inalistáveis e as praças de pré"!!

Além dos antecedentes, há a tendência social e jurídica de acesso de todos os cidadãos aos direitos políticos assinalada, entre outros, por GARCIA-PÉLAYO: "Los nuevos grupos exigen su participación en el Estado y se inicia la lucha por el sufragio universal, seguida del creciente triunfo del mismo." E no Brasil, a tendência das Constituições, a partir da primeira republicana de 24-2-1891, na qual os sargentos eram inalistáveis e inelegíveis (art 70, parágrafo 1.º inciso 3.º e parágrafo 2.º mantidos integralmente na reforma constitucional de 7-9-1926). Na Constituição de 16-7-1934 os sargentos, pelo art 108, parágrafo único, letra "b" conquistaram seus direitos políticos. Já na Carta outorgada do Estado Novo foram todos os militares da ativa privados dos direitos políticos (art. 117, parágrafo único, letra "b"), direitos que em 1945, pela Lei Constitucional n. 9, apenas os oficiais reconquistaram. A reconquista integral dos direitos políticos dos militares veio com a Constituição de 1946, através dos artigos já analisados.

Por último tenha-se em vista que a inelegibilidade é uma restrição de direito e como restrição nunca deve ser ampliada pelo intérprete. Ora se pela Constituição vigente os sargentos são elegíveis, entendimento contrário é entendimento "contra-legendum", intolerável em nosso sistema constitucional.

PARA VEREADOR ESCREVA 2223

DIOGO MARQUES

P T B

(Advogado e jornalista)

Por melhores condições de vida urbana e contra todo o sistema espoliativo do povo



PAULO VI, O CONCILIO E A CURIA

Seria difícil exagerar a importância da reforma da Cúria Romana, anunciada pelo Papa Paulo VI. O teor e o espírito dessa prometida reestruturação dos órgãos centrais da administração eclesial, surpreendem agradavelmente o mundo cristão. Na fidelidade às tradições veneráveis e ainda hoje vivas, o grande Sucessor de Pio XII e João XXIII assegura que é preciso ajustar a Cúria Romana às exigências modernas e às dimensões supranacionais da Igreja.

O atual Pontífice começa a traduzir em medidas concretas aquele sopro de renovação que João XXIII não hesitou em denominar "um novo Pentecostes", e que caracterizou o seu curto pontificado. A convocação do Concílio Ecumênico significou o empenho do Papa de ouvir a Igreja Universal, de sentir os problemas de todas as regiões da Terra, estreitando e dinamizando o governo colegial do mundo ao Episcopado católico. Mas, o parecer dos Bispos dos Teólogos e diz o Papa em sua alocução, da própria Cúria Romana, se afirmava no sentido da necessidade de dar permanência à obra renovadora do Concílio e de manter em Roma uma representação do Episcopado espalhado nos diversos países.

Antes de iniciar a Segunda Sessão do Concílio, Paulo VI faz questão de anunciar a sua disposição e a docilidade das Congregações Romanas em relação a todos os desejos legítimos do Episcopado Mundial, no tocante à adaptação e à renovação da Cúria Romana. Adianta mesmo Sua Santidade, as grandes linhas dessa reforma que poderíamos condensar nos seguintes pontos:

- adaptação funcional dos organismos eclesiais às necessidades de nossos dias;
- representação da Igreja na sua universalidade e na sua variedade supranacionais, junto dos órgãos administrativos romanos;
- descentralização do governo eclesial mediante a extensão dos episcopados nacionais, de certos poderes e prerrogativas atualmente exercidos pelas Congregações Dicasterios romanos;
- finalmente, a presença em Roma de representantes do Episcopado dos vários continentes.

Todas essas medidas exprimem o anseio verdadeiramente evangélico de colocar a Igreja, de maneira eficaz e autêntica a serviço dos homens, de sua santificação e de sua promoção. É uma alegria para o mundo de hoje que este anseio não seja apenas de alguns líderes ou de algumas correntes no catolicismo. Mas, sim, a aspiração, a vontade decidida dos bispos do mundo inteiro, tendo à sua frente o Bispo de Roma.

Com essa renovação total da Igreja, renovação da cabeça e dos membros, crescem as esperanças dos cristãos. Preparam-se os caminhos para a Unidade. Os primeiros reformadores, professando, embora "veneração à Igreja romana", queixavam-se amargamente da "Cúria Romana". No Concílio de Trento, o Arcebispo de Braga, Dom Frei Bartolomeu dos Mártires, teve a ousadia de afirmar que era necessário que "a reforma viesse do Alto". Quem não se lembra da página clássica de Frei Luís de Sousa? Interrogados se os Cardeais romanos precisavam de reforma, respondiam os Padres Tridentinos, levados de reverência ou de temor: "Os eminentíssimos Cardeais não carecem de reforma". Dom Bartolomeu, com humildade e com franqueza proferiu o seu voto: "Os eminentíssimos Cardeais precisam de uma eminentíssima reforma".

Hoje, com realismo e com sinceridade com verdadeiro espírito evangélico, o Papa, a Cúria Romana, e os Bispos proclamam que a Igreja, toda a Igreja, "deve estar sempre em reforma". Há esperança de que os cristãos se encontrem numa mesma Igreja, a Igreja de Pedro, evangélica e reformada. As palavras proféticas de João XXIII ressoam alegremente aos nossos ouvidos: Cuidemos de renovar e reformar a nossa Casa. Depois, poderemos dizer aos irmãos de fora, vinde e vede que esta é a vossa casa, a casa do vosso Pai.

A reabertura do II Concílio do Vaticano, sob a orientação tão lúcida e tão ampla de Paulo VI, é deveras um marco de esperança para o mundo. Com especial vigor, repetimos aquela venerável profissão de fé, recebida dos tempos apostólicos: "Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica".

Frei Carlos Josaphat - op

Na Cruz Se Vê: Deus é Amor!

O egoísmo individuais e coletivos são ateus; pois Deus é Amor. O coração de Cristo, rasgado pela lança, esvaziado até a última gota de seu sangue, é a expressão do amor total e generoso, que vai até o fim na linha da bondade e da doação. Foram palavras de Frei Carlos-Josaphat na oitava aula, em que explicou a Paixão de Jesus segundo o Evangelho de S. João.

IGREJA PRIMITIVA

Ao iniciar a sua exposição, para seu habitual auditório, na Igreja de S. Domingos, Frei Carlos insistiu na importância da Paixão e Ressurreição de Cristo para a Igreja Primitiva. O tema essencial da pregação para os Primeiros Apóstolos era "Cristo crucificado e ressuscitado, como centro do plano de Deus e como início de toda a História da Salvação em sua fase messiânica". Percorrendo os Primeiros Discursos de S. Pedro, nos Atos dos Apóstolos, bem como as reminiscências das pregações e profissões de fé conservadas nas Epístolas de S. Paulo, evidenciou o Conferencista que a Morte e Ressurreição de Jesus constituíam o núcleo primordial da fé cristã e a parte mais antiga das atuais narrações evangélicas. Cada um dos Evangelistas terá a sua maneira peculiar de nos transmitir esse dado comum da Tradição primitiva. O IV Evangelho, prosseguiu o Dominicano, com grande sobriedade narra-nos a Paixão de Jesus, ressaltando-lhe a dimensão espiritual ou divina. "Os fatos são escolhidos e descritos com a fidelidade de uma testemunha ocular, cuidadosa por vezes, em completar a Tradição já conhecida dos cristãos do primeiro século; mas sobretudo, revela-se o empenho do Autor inspirado, em destacar o caráter consciente e voluntário do sacrifício de Jesus, sua majestade de Filho de Deus seu domínio sobre os acontecimentos e sobre as pessoas; em uma palavra, através dos sofrimentos mais atrozes e humilhantes, rasplandece "a glória" do Filho Unigênito de Deus".

JULGAMENTO

Depois de caracterizar a narração joânica da prisão de Jesus, comentando o

capítulo 18 do IV Evangelho, Frei Carlos descreveu o processo de Jesus em sua fase judaica e romana. Tendo em vista o testemunho paralelo dos Evangelhos Sinóticos e o depoimento de documentos profanos, salientou o teólogo dominicano que o Evangelista, além de grande estrita fidelidade histórica, pretende mostrar-nos como rasplandece a realza de Jesus no processo que o condenou. "Para os judeus, a condenação de Jesus é uma questão política, colocando-se no contexto de um país ocupado e dependente das forças romanas; para a fé cristã, apresentada por S. João, era o cumprimento dos designios de Deus, a proclamação do reino da verdade, de que estão excluídos os fariseus e os pilatos".

Foi analisada ainda, a responsabilidade respectiva dos chefes religiosos e do governador romano na condenação de Jesus; a fraqueza do político romano tem atenuações, mas é sempre culpada; ao passo que a culpabilidade "dos judeus" isto é, dos chefes religiosos e das castas dominantes é plena e total. O povo judaico, no seu conjunto, não pode ser responsabilizado pela morte de Jesus. Todo anti-semitismo que se pretende fundar no Evangelho é um contrassenso um engano ou uma mentira.

TRASPASSADO

Acompanhando a narrativa da crucificação de Jesus, acentuou Frei Carlos a intenção profunda do Evangelista de mostrar "a elevação de Jesus" na cruz, bem como o lugar proeminentemente que ocupa o coração "traspassado", como objeto da contemplação cristã. "Eles olharam para Aquêlê que traspassaram; este texto do Profeta é citado pelo IV Evangelho como uma espécie de síntese de toda a sua teologia. O coração aberto é para êle a

revelação suprema de Deus através de seu Filho. Deus é Amor, e sua revelação, mediante a fragilidade da carne mortal, se realiza.

Foi também desenvolvido o tema da maternidade espiritual de Maria, a propósito das palavras de Jesus, à sua Mãe, confiando-a "ao discípulo que Ele amava". O conferencista comparou a cena do Calvário com a das Bodas de Caná. Em ambas, Maria aparece, de maneira misteriosa, como "a Mulher" por excelência, no início e no termo da manifestação da "glória de Jesus".

PROBLEMAS HISTÓRICOS

Após concluir a leitura do capítulo 19 do IV Evangelho, no qual se descreve o sepultamento de Jesus em um túmulo "novo", passou Frei Carlos a apontar alguns problemas históricos concernentes à data da morte de Jesus. Aludiu aos diferentes calendários e aos estudos recentes que vêm merecendo por parte dos historiadores e teólogos. Concluiu que a data mais provável para a morte de Jesus venha a ser a sexta-feira, sete de abril do ano 30 de nossa era.

Referiu-se ainda, aos contatos peculiares entre o Evangelho de S. João e o de S. Lucas, falando da moderna hipótese de que S. Lucas teria sido o último redator do IV Evangelho, segundo o parecer de exegetas católicos de renome.

PRÓXIMA AULA

O tema da próxima aula será: a Ressurreição de Jesus no Evangelho de S. João, compreendendo os capítulos 20 e 21 do IV Evangelho. Como as precedentes, esta aula se realizará no Convento dos Padres Dominicanos às 20.30 horas, segunda-feira, dia 30 de setembro.

GRUPOS DE AÇÃO DIFUNDEM O BRASIL, URGENTE NOS BAIRROS

Grupos de Ação já foram formados pela Assessoria de Promoção de BRASIL, URGENTE e já começaram a trabalhar nos bairros da Capital, em cidades do interior e em as capitais de Estados do Brasil. Esses grupos promovem reuniões e palestras sobre problemas regionais e nacionais, doutrina social cristã, princípios e objetivos do jornal BRASIL, URGENTE. Eles auxiliam na venda do jornal, e em sua promoção, fazendo propaganda, distribuindo panfletos e cartazes.

OSASCO

O Grupo de Ação mais antigo funciona há cerca de três meses na cidade de Osasco. É integrado por operários (vinife) e obedece à coordenação do sr. Albertino, advogado na localidade. Os operários promovem a venda do jornal nos próprios locais de trabalho. As segundas-feiras reúnem-se na rua Primitiva Vianco, 251-A, para traçar os planos de promoção do jornal. Integra o grupo também o padre de Osasco. O Grupo de Ação de Osasco mantém um posto de vendas e assinaturas do jornal e age em 15 fábricas diferentes, de grande porte.

REFORMAS NO CINEMA

Em Vila Matilde foi estruturado um Grupo de Ação, integrado por vários paroquianos da Paróquia do Belo Ramo. Este grupo promoveu uma reunião popular, no cinema local com a presença de Frei Carlos Josaphat, que pronunciou uma conferência sobre Reformas de Base. O grupo faz propaganda do jornal e tem incrementado sua venda no bairro.

BANCA NA PRAÇA

Na praça da Penha está instalada uma pequena banca de venda de BRASIL, URGENTE: esta é uma das atividades do Grupo de Ação da Penha, instalado à rua Caquillo, 150 e coordenado pelo sr. Mauro Rivas. O Grupo é composto de operários, estudantes, profissionais liberais e donas de casa. Eles promovem reuniões domiciliares por todo o bairro, promovendo BRASIL, URGENTE e informando os penhenses dos objetivos e princípios do jornal.

O MAIS NOVO

O mais novo Grupo de Ação em funcionamento nos bairros da Capital é o de Santana, integrado por paroquianos da Igreja de Santana. Suas atividades foram iniciadas com uma conferência de Frei Carlos Josaphat sobre "BRASIL, URGENTE, Seus Objetivos, Sua Linha", realizada no salão paroquial. O Grupo de Ação de Santana está instalado na rua Conselheiro Saraiva 315, local em que vem recebendo adesões dos moradores do bairro.

NO INTERIOR

Em Campinas está em fase adiantada de formação o Grupo de Ação local. É uma união operário-estudantil, que está promovendo um ciclo de conferências sobre Humanismo. Como convidado, Frei Carlos Josaphat pronunciou duas conferências sobre Humanismo Cristão.

NAS CAPITAIS

Em várias Capitais de Estado do Brasil estão sendo estruturados Grupos de Ação, em torno de núcleos cristãos operário-estudantis.

Por enquanto esses grupos estão em fase preliminar de instalação, tendo alguns já iniciado a venda de jornais.

Esta situação repetiu-se em diversas cidades do Interior do Estado de São Paulo, onde pessoas já têm mostrado interesse em organizar os Grupos.

PAINÉIS

No Sindicato dos Químicos do Estado de São Paulo (rua 25 de Março, 144) está em exposição um painel elaborado com capas de BRASIL, URGENTE e reportagens de interesse direto da classe (Ex.: "Palavra de Ordem: Encampar Capuava"); Também os Sindicatos dos Bancários e a Frente Nacional do Trabalho em São Paulo e Osasco demonstraram interesse nos painéis, que já estão em fase de elaboração na Assessoria de Promoção do BRASIL, URGENTE. Pedidos de painéis são feitos à Redação (Rua Cincinnati Braga, 172), por sindicatos, grêmios estudantis e universitários e associações de classe. Os pedidos do Interior são atendidos com o fornecimento de modelo e envio de material para a confecção dos painéis.

dorian jorge freire

CHEGOU A HORA

Chegou a hora das definições. Do preto no branco. Do sim sim não não. A hora de vomitar, por imprestáveis, os derradeiros mornos. De um lado está o Brasil e tudo que o sustenta, que o alimenta, que contribui ou pode contribuir para a sua libertação e a sua grandeza. Do outro lado, nítidos, definidos, bem marcados, os que constituem a escória da Nação os que servem de obstáculos ao seu desenvolvimento, os que ainda impedem a sua arrancada, os que ganham dinheiro para detê-lo. Não há mais possibilidade de indefinição nem recurso que justifique uma neutralidade que vale como opção. A opção dos sátrapas. Ou se está com o Brasil ou se está contra o Brasil. Ninguém mais servirá a dois senhores, porque um deles aborrecerá e de nenhum deles esconderá a sua pusilanidade.

LOCALIZAÇÃO

É facilímo localizar os campos e encontrar os combatentes. O time nacional está lutando pelas reformas de base: reformas agrária (com exclusão de obsoleto dispositivo constitucional), eleitoral, bancária, urbana, universitária, tributária, administrativa; direito de voto e eleição a sargentos, praças de pré e analfabetos; fortalecimento do monopólio estatal do petróleo, com a encampação das refinarias particulares e extensão do monopólio estatal

ao refino e distribuição do produto; criação imediata da Aerobrás; encampação autêntica dos serviços públicos em mãos estrangeiras; nacionalização dos laboratórios farma-

ceuticos; fechamento de jornais e revistas de propriedade estrangeira; nacionalização das empresas de publicidade; regulamentação do direito de greve; regulamentação da lei que disciplina a remessa de lucros ao exte-

rior; democratização do ensino em todos os seus graus; participação efetiva dos trabalhadores nos lucros, direção e responsabilidades das empresas; fechamento dos órgãos de terrorismo político e econômico, nacionais e estrangeiros, tipo IBAD, IPES, ridículos "quartelões" ou caricatos movimentos "anticomunistas". Todo um programa de democracia social, de

humanização e cristianização das estruturas nacionais. O time contra a Nação luta contra tudo que acima foi referido. Coloca acima do interesse público, o interesse pessoal. O interesse de grupos privilegiados, intimamente vinculados a negócios estrangeiros. Está pronto a vender a sua alma ao diabo (se ainda não a negociou no halção de sua ganância), para garantir a impossível sobrevivência de uma ordem que já

morreu clinicamente, começa a apodrecer e já cheira mal.

CORAGEM

Ninguém será assistente, porque o palco é o Brasil inteiro e os atores somos todos nós que temos o privilégio de assistir ao terrível parto. O que está faltando, ainda, é uma certa dose de coragem da parte dos que querem defender as cores brasileiras. Coragem que contrabalance a audácia do time antibrasileiro. E tal fraqueza, imperdoável como criminosa, ensaja aos adversários do povo, sortidas moleques. Querem exemplos das debilidades de nosso esquadrão? A passividade em face de dois gover-

nadores cujo trabalho se torna dia a dia mais subversivo: Carlos Lacerda e Adhemar de Barros. O permitir que a reação, nas barbas das autoridades, se agrupe e reagrupo em entidades secretas ou ostensivas de terrorismo político e econômico e se entregue ao contrabando de armas com as quais pretende golpear a Nação, numa madrugada qualquer. O consentir que os direitos da maioria sejam postergados e os seus movimentos legítimos, alvo de injúrias e deformações, dissolvidos ou apontados como ilegais por aqueles que hoje não são mais do que

guarda pretoriana de uma classe opressora. A Nação exige de suas autoridades coragem e patriotismo, sem os quais só Deus poderá impedir a explosão do barril de pólvora.

MENTIRA

A impostura publicitária está envenenando e ludibriando o País. Dando a impressão de que a opinião pública, num abrir e fechar de olhos, como nos contos da Carochinha, passou a apoiar o que este País tem de pior. E a condenar o que há de mais justo. Tudo dentro da grande mentira com que quem sufoca o Brasil. A verdade é que as simpatias do povo estão voltadas para os trabalhadores. Para os operários que fazem greves, para fazer valer a justiça e escapar à miséria. Para os compositores que exigem terra própria e lutam por um direito natural. Para os sargentos que são cidadãos e querem ser tratados como cidadãos. Para homens públicos autênticos e não carreiristas como Auro Moura Andrade, Adhemar de Barros, Cunha Bueno. Ou reacionários irrecuperáveis como Carlos Lacerda, Herbert Levy, duques udenistas, sobas do pesedismo, oportunistas do PSP (tipo Cerdeira ou Carvalho Sobrinho) ou rebotalho do integralismo fascista. O que é verdadeiramente nacional está com o Brasil. Os outros estão com o resto. O resto com o resto.

NEIVA MOREIRA: STF NÃO É INTOCAVEL!

O deputado Neiva Moreira, quando principais líderes da Frente Parlamentar Nacionalista, vêm sendo duramente atacados pela grande imprensa do Brasil, por "insultos, calúnias e difamações" que teria assacado contra o Supremo Tribunal Federal, quando da revolta dos sargentos de Brasília, inconformados com a decisão daquela corte que decidiu pela sua inelegibilidade. A grande imprensa ataca o parlamentar maranhense, veicula as respostas oferecidas às suas acusações mas sonega, da opinião pública a verdadeira posição do sr. Neiva Moreira. Dentro da praxe aqui estabelecida de levar ao público o que a imprensa recusa fazer chegar ao seu conhecimento (discurso do ministro Paulo de Tarso sobre a malograda Aliança Para o Progresso, entrevista do governador Mauro Borges concedida à imprensa carioca sobre a fealdade brasileira). BRASIL URGENTE abre seu espaço para bem informar aos seus leitores.

PENSO, LOGO DIGO

A verdade é que o deputado Neiva Moreira disse o que muita gente pensa mas ninguém teve a coragem de declarar. Comentando o episódio dos sargentos de Brasília, declarou que o STF é um órgão político representando interesses de grupos.

A reação contra as palavras do deputado nacionalista vieram confirmar as suas acusações. A classe dominante no País interessa manter intocável o STF, sob a alegação de que ele tem sabido preservar os seus interesses. A prova mais recente foi dada pela imprensa nos seus comentários à indicação do sr. Evandro Lins e Silva para aquela corte. O comentário corrente era de que "o presidente está alterando a composição ideológica do STF".

O que muitos pensaram e pensam, o sr. Neiva Moreira pensou e disse. Contra ele vieram as violentas manifestações de membros do STF e sobre elas o parlamentar pronunciou um discurso na Câmara Federal que, sonegado à opinião pública pela imprensa, publicamos abaixo na íntegra.

J DISCURSO

Disse o deputado Neiva Moreira:

"Não retiro nada nem julgo necessário fazer retificação quanto ao que não disse da Justiça e, especificamente do Supremo. Entretanto, aliás comprovações do que tenho afirmado, no próprio comportamento de dois juizes daquela Corte quando discutiam o que deviam fazer a nosso respeito. Um deles, o Ministro Gallotti foi claro, ressaltando a instância final das revoluções vitoriosas.

Se desejasse servir por inteiro à vontade, poderia ser mais franco confessando que há muita coisa fora mesmo de revoluções vitorio-

sas, que estimula e até muda de rumos os votos e as decisões. O seu colega, o Ministro Ribeiro da Costa, revelou que não se liberta do cacóete juvenil da Getuliofobia, agora na senectude, numa versão nova, a Jangofobia. É tão polémico sectário e apaixonado que, estou certo se neste plenário ilustrasse a nossa companhia, seria um membro ativo da agressiva "banda de música" da oposição parlamentar. Acusou-me de "covarde injuriador que se vale de imunidades parlamentares", mas, creio que VV. Excias. compreenderão que vai nisso certo exagero, pois não sei em que se possa ser acusado de covardia quando se enfrenta comunidade tão privilegiada e intocável como o Supremo. Não lhe posso fazer a vontade de me dispor do mandato para dizer o que penso da Justiça do Supremo, norma que não seguiu, pois, foi sob as imunidades do alto posto que exerce que desceu a um tratamento injurioso a nosso respeito. Mas o que lhe posso assegurar é que se não fosse Deputado, diria o mesmo, sem temores nem vacilações certo de que juiz por mais bem remunerado e privilegiado que seja, não é imune às críticas nem aos ataques justos. Enquanto tiver liberdade poderei ficar certos de que continuarei combatendo, fazendo o que muitos gostariam de fazer e sendo o microfone de milhões de brasileiros vítimas de justiça de classe, que, em todos casos e episódios julga nos conciliabulos e se acertamos conchavos com a constante de ser sempre contra os desprotegidos.

Senhor Presidente, Jeio e ouco que investigações militares — misteriosas procuram incriminar a mim, ao deputado Max da Costa Santos e a outros colegas, como responsáveis pela reação cívica contra a injustiça que explodiu em guarnições de Brasília. Dizem que pedem a minha cabeça para que a de V. Excia. e a dos dignos colegas continuem intocáveis e se sabe



até que se faz, à nossa custa, cortagens baratas de favores e prestígios, nesses raios costumeiros de subserviência ao Poder, que é uma constante em tantas pessoas em nosso mundo político.

Se existem elementos de prova que venham à luz para exame e debates.

Sei que se o inquerito for insentido concluirá sem dúvida, que a reação patriótica dos sargentos foi uma explosão, tantas vezes registrada na História, contra uma injustiça legal e a discriminação racial.

Verão como foi espontânea e se circunscreveu a um protesto dramático, infringiu regulamentos e códigos, mas, merece o respeito dos que têm destemor de homenagear a bravura e de se curvar diante da coragem. Se, ao contrário, for uma farsa para incriminar o os que lutam por ideias progressistas e por transformação estrutural neste sacrificado país, então, não altera dizer nada, senão esperar que produza os seus efeitos e até as suas implicações.

Senhor Presidente, é fácil fixar nas manobras com que se procura desvirtuar o movimento dos sargentos velho ranço reacionário, o ódio contra a Frente Parlamentar Nacionalista, o Comando Geral dos Trabalhadores, a União Nacional dos Estudantes, as Ligas Camponesas, os Sindicatos, enfim, todos os grupos de patriotas que lutam para retirar o Brasil das garras do imperialismo e do domínio das obscuras forças internas do atraso e da opressão econômica.

Estamos, contudo, muito vigilantes e certos de que tantos anos de lutas e de sofrimentos galvanizaram no nosso país uma consciência libertária e forjaram uma poderosa e invencível força de defesa das liberdades democráticas e da emancipação econômica. Quanto a mim, Senhor Presidente, não penso no que me possa suceder, mas no que me seja possível fazer em favor da luta patriótica, que identifica, totalmente com as aspirações mais profundas do nosso povo."

EVANGELHO DA UNIDADE E DO AMOR

Curso Bíblico-Doutrinal sobre o Evangelho de São João.

Aulas de Frei Carlos Josaphat o. p.

As 2as.-feiras no Convento dos Padres Dominicanos.

RUA CAIUBI, 126 - PERDIZES.

São Paulo-Capital

PARA ONDE VAI A VALE

ESQUERDA EM CRISE: SEM PROGRAMA E SEM UNIDADE!

Falsiam a verdade, em benefício de interesses próprios, os que negam a divisão política do Brasil entre esquerda e direita. É o que vem fazendo, sem qualquer resultado, o governador Carlos Laeerta, procurando fugir a uma classificação que, na verdade, o incompatibiliza com a maioria da Nação. Na realidade, o Brasil está dividido entre esquerda e direita, por o que a recente radicalização ideológica aqui verificada, fez despartecer a posição centrista, hoje tornada biombo com pretensão de esconder quantos, consciente ou inconscientemente, estão fazendo o jogo da direita. Acresce que concorreram para a desmoralização do fictício centro, os atos de fé centrista de políticos notoriamente reacionários como os srs. Adhemar de Barros e Herbert Levy, em São Paulo; Argemiro de Figueiredo, na Paraíba; Virgílio Távora, no Ceará; Mem de Sá, no Rio Grande do Sul; Cid Sampaio, em Pernambuco, para só citar meia dúzia. Outra constatação irrefutável: a direita tende cada vez mais para as posições nitidamente fascistas e policiaesca, enquanto a esquerda malgrado tudo, dia a dia mais se identifica com a maior parte da Nação, defendendo interesses que são os interesses da maioria e liderando movimentos que falam mais de perto às aspirações populares.

A ESQUERDA NO BRASIL

Tentar identificar a esquerda do Brasil com o comunismo, é procurar confundir e ludibriar a opinião pública. É participar de e dar manobra reacionária ou deixar-se enganar pelos "slogans" de organizações espúrias como IPAD, IPES, "cruzadas anti-comunistas", CONCLAP ou caricatos movimentos sindicais, estudantis e parlamentares "democráticos".

A esquerda no Brasil não tem nada de comunismo, não encontra a sua força em membros comunistas nem adota princípios coerentes com a pregação marxista-leninista. É uma esquerda constituída por nacionalistas, pessoas desvinculadas de grupos econômicos nacionais e estrangeiros, empenhadas no desenvolvimento nacional e que apostam tudo na emancipação econômica do Brasil.

A esquerda brasileira é constituída por homens de quase todas as correntes políticas nacionais. Inclusive da UDN, que ofereceu ao movimento o reforço de sua "bossa nova", integrada por homens do gabarito político e moral de José Apaxelido, Ferraz Costa, José Sarnel, Simão Cunha e João Agripino. Tem a participação de pessimistas como o sr. Fernando Santana. De pessimistas como

o sr. Neiva Moreira. De democratas-cristãos como os srs. Paulo de Tarso e João Dória. Trabalhistas como os srs. Leonel Brizola, Sérgio Magalhães, Eloy Dutra. Socialistas como o sr. Max Costa Santos. Também de elementos ligados ao extinto Partido Comunista Brasileiro e ainda fiéis à orientação do sr. Luis Carlos Prestes. A esquerda também estão ligados de uma forma ou de outra, íntima ou remotamente, os principais sindicatos de operários e camponeses, as grandes entidades estudantis, as sociedades de intelectuais.

CRISE DE LIDERANÇA?

Sem dúvida, a esquerda está em crise. Crise de crescimento. De um momento para outro, quase que de surpresa, viu aumentadas as suas responsabilidades, viu-se na liderança da maioria do País e das melhores reivindicações populares, sem que amadurecesse suficientemente para suportar ônus cada vez mais pesados.

Tal crise encontra a sua maior gravidade, na dificuldade até então não resolvida, em torno da liderança. O movimento precisa de um líder, necessita de um grande dirigente, de uma grande bandeira. Acreditou-se, durante o governo Jânio Quadros e logo depois da renúncia deste, que

a liderança da esquerda poderia ficar em suas mãos.

Leão engano. O ex-presidente continua preso a um terrível provincianismo político, permanece grudado a um curioso individualismo que o está liquidando para a vida política e não tem a coragem de liderar um movimento autêntico. Nem demonstra nenhum desejo de romper as amarras que continuam a ligá-lo a certos círculos reacionários do País, uma meia dúzia de homens de negócios, banqueiros e grandes industriais, como é o caso do sr. João Batista Leonel de Figueiredo, dirigente do IPES e seu amigo íntimo.

O líder tampouco será o presidente João Goulart, vítima de uma curiosa timidez, imitador das piores facetas da personalidade política do presidente Getúlio Vargas, autor de uma política de ambigüidade, transigências, concessões e tímores. Crente ainda de que salvará o seu governo ou, ao menos, garantirá o seu mandato, baseado a sua força em grupos heterogêneos, incapazes de lhe abrir perspectivas e que dia a dia o vem comprometendo mais seriamente.

Outros destacados líderes nacionalistas há, que poderiam assumir tal liderança. O sr. San Thiago Dantas é um deles, o deputado Leonel Brizola, outro. O stivíssimo Neiva Moreira, é uma boa lembrança. Ou o sr. Francisco Julião. Mais possivelmente o governador Miguel Arrais, hoje líder incontestável do Nordeste e Norte do Brasil, dirigente de um dos maiores Estados da Federação.

Dificuldades enormes, no entanto, têm impedido a fixação de tais lideranças. Exemplos: o oportunismo de San Thiago Dantas, as ligações de Leonel Brizola com o presidente da República, a impulsividade de Neiva Moreira, a tradicional leviandade de Francisco Julião que o tornou, dentro da esquerda brasileira, um marginal e, no caso do governador pernambucano, uma certa dose de provincianismo.

Poder-se-á dizer, portanto, que a esquerda brasileira continue um grande movimento, o maior e o mais poderoso do País, à procura de um líder. Que não existe hoje mas que poderá surgir amanhã, no próprio processo de sua luta. Enquanto tal não acontece, a esquerda continua dirigida por um colegiado, constituído pelos deputados da Frente Parlamentar Nacionalista, por líderes sindicais e estudantis.

FALTA DE OBJETIVOS

Mais grave que a falta de liderança, é a falta de reais objetivos do movimento. A esquerda não tem ainda objetivos precisos, escalonados no tempo, sujeitos à indispensável revisão periódica. Atua dispersivamente, numa gratuidade injustificável.

Para que a sua luta alcance melhores resultados, há necessidade urgentíssima da fixação de um programa mínimo, em torno do qual ela desenvolveria com o seu habitual dinamismo, o seu trabalho. Um programa mínimo objetivo, corajoso, baseado na realidade nacional bem estudada. Somente com a existência de tal programa,

difundido e explicado por todo o Brasil, a esquerda conseguirá, ainda, atingir a um indispensável ao seu definitivo êxito.

DESUNIÃO PREJUDICADA

Sim, porque a desunião da esquerda, aliada à sua falta de objetivos e à ausência de liderança, constitui o grande pecado do movimento. Os esquerdistas ainda não aprenderam a agir com coerência em equipe, como um todo, diferente a personalismos, evitando as desconfianças e as rivalidades que se vêem mais ridículas.

A divisão da esquerda em positiva e negativa, recuando ao sr. San Thiago Dantas e pelo ex-ministro Figueiredo encontrado para justificar as suas tergiversações e dubiedades, é uma baleia. Não há, em verdade, esquerda positiva ou negativa, e deverá haver apenas a esquerda. A realidade vem mostrando que os homens que optavam pela fantástica "esquerda positiva", a partir do próprio autor da classificação, vem se encaixando, a uma, em posições "centristas" ante-sala para um dia tempo nitido.

A existência de um programa mínimo, valendo como divisor de águas, resolverá o problema. Todos não obrigados à opção: esquerda ou direita. É a mentira de uma discriminação na esquerda entre positiva e negativa desaparecida, vitima de sua própria incomensurável inconsistência.

RELACIONAMENTO DA ESQUERDA

Há outros problemas dentro da maior rapidez pela esquerda. Entre eles o seu relacionamento com o presidente da República, com os sindicatos de operários e camponeses, com entidades estudantis e com grupos ainda mais ou menos isolados.

No primeiro caso, estamos certos de que a melhor saída para a esquerda seria

ESQUERDA NEGATIVA



GUARDA BRASILEIRA?

ESQUERDA POSITIVA?



romper com o sr. João Goulart e negar-se a reencontrar-se com ele, enquanto o seu governo permanecer uma mediocre colcha de retalhos. Colaborar com o atual presidente e apoiá-lo, tem sido um pesado ônus para a esquerda. Primeiro, porque o governo João Goulart é um indefinido. A esquerda deverá saber empurrar o presidente para a opção: esquerda ou direita. Se esquerda, despoje o seu governo dos elementos reacionários que o comprometem. Se direita, abra mão da colaboração de esquerdistas que vêm comprometendo.

A tese de que atuando no governo, esquerdistas salvam o essencial ou evitam que o pior aconteça, não parece válida. Na verdade, salvo exceções raríssimas, os esquerdistas saem comprometidíssimos do governo, por erros que, na maior parte das vezes, não ajudaram a cometer.

Desgastadíssimo saiu o sr. San Thingo Dantas, desgastadíssimo o sr. Francisco Mangabeira. A um processo de desgaste vem sendo submetido o sr. Darcy Ribeiro, sem que o presidente tente defendê-lo. Só a notável habilidade

do sr. Almino Afonso, salvou-o de igual sorte. Escapará do Azar o sr. Paulo de Tarso? ou o sr. Valdir Pires?

Que a esquerda, na crise atual, encontre forças para proclamar a sua maioria, e com firmeza rompa com o presidente. Mesmo porque a esta altura dos acontecimentos é ela infinitamente mais forte do que o sr. João Goulart.

No caso dos sindicatos operários, camponeses e estudantes há necessidade de um melhor entrosamento. Para evitar quixotadas, levandades, impulsividade e que, em razão, a esquerda não poderá endossar. Um exemplo é a revolta dos sargentos. Desligados da esquerda, surdos às suas ponderações, os sargentos foram guiados apenas pelo seu instinto, pela sua respeitável revolta e realizaram um motim inconsequente, que só remotamente sensibilizou a opinião pública, por parecer mais um assunto doméstico daquela corporação.

A Frente de Mobilização Popular poderia resolver tais dificuldades. No entanto, a FMP tem se mostrado de uma surpreendente inépcia, não atuando de acordo com os seus objetivos.

POSITIVO

Há, no entanto, uma série de pontos positivos na ação da esquerda. Não positivos que demonstram a sua indiscutível possibilidade de alcançar novos êxitos.

A aprovação da lei que disciplina a remessa de lucros ao exterior é um ponto positivo. O desmascaramento de IBAD, IPES e congêneres, outro. A realização do plebiscito e o seu resultado, outro. A conquista da "bossa nova" udenista, outro. A propagação, infelizmente rápida, levada a efeito no interior do Brasil, é uma experiência possi-

víssima. A admirável gestão de Almino Afonso na pasta do Trabalho, seja creditada à esquerda. Bem como a atuação que vem desenvolvendo, à frente do Ministério da Educação e Cultura, Paulo de Tarso. Ou o trabalho valeroso que realiza Valdir Pires. A decisão do STF no caso da Hanna. O caso da Bond and Share.

O aparecimento de BRASIL URGENTE é um capítulo de singular importância. Trouxe à luta comum pela emancipação econômica e política do País, um jornal independente, desvinculado de grupos econômicos e partidários, dirigido e realizado por cristão, voltado para a informação certa e o comentário objetivo, no momento em que a grande imprensa, premiada por toda sorte de pressões, passou a participar da grande e bem remunerada impostura publicitária.

ERROS

Erros há e graves. A atuação da esquerda no caso das reformas de base é lastimável. O movimento centralizou a sua atenção no caso da reforma agrária com alteração de texto constitucional e sem alcançar tal objetivo; esqueceu outras reformas importantíssimas: eleitoral, bancária, universitária, tributária. Esqueceu de conseguir a regulamentação da lei que disciplina a remessa de lucros ao exterior; esqueceu de alcançar a regulamentação do direito de greve. Em certo sentido está no caso das reformas de estrutura, fazendo o jogo pessoal do sr. João Goulart, ou seja, servindo-se das urgentíssimas reformas, para alcançar os seus meramente políticos. Ou simplesmente publicitários.

Tal não deixará de acontecer enquanto a esquerda estiver dividida entre objetivos isolados.

SUCCESSÃO

A sucessão presidencial não pode nem deve levar a esquerda ao desvario. A sua força será muito explorada. O seu prestígio junto às massas será extremamente cobicçado. É preciso que a esquerda adote, desde já, uma posição de lucidez, de firmeza. Para não ser, amanhã, envolvida no passionalismo característico das pugnas eleitorais.

No momento de efetivo há duas candidaturas: Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda. Livre-se a esquerda de ter de ficar ante a alternativa, vítima do dilema JK-Lacerda. Se atuar com serenidade e objetividade, fulminará qualquer dos privilegiados contra a grande maioria do povo. A liquidação do sr. Carlos Lacerda nas suas ambições presidenciais será fácil, se a esquerda passar a combatê-lo com mais inteligência. Com dados reais com esclarecimentos indiscutíveis. Objetiva e não subjetivamente. O que ela vem fazendo, no entanto, até agora, é promover o governador da Guanabara, mantê-lo nas manchetes dos jornais, sustentá-lo, desviando o povo do exame dos verdadeiros defeitos de um candidato que é, essencialmente, antipovo e antiBrasil. A esquerda desça às bases às massas e cortará o caminho do sr. Carlos Lacerda. Fazer desfilar pela tribuna da Câmara Federal, num só dia, seis ou oito oradores a atacar e injuriar o candidato da direita, é esforço sem resultado positivo e sem grandeza.

O sr. Juscelino Kubitschek, só em último lugar. A não ser exatmos na ingenuidade de crer que as reformas de base virão com um homem que tem suas bases políticas no coronelismo pebedista e nos latifundiários mineiros. Não esquecer nunca os homens que serviram ao ex-presidente: Borácio Lafer, Ar-

mando Falcão, Nelson de Melo, Lucas Lopes.

Quem sabe a solução não será um candidato próprio? Miguel Arrais ou Almino Afonso? Quem sabe Osvino Alves?

OS FALSOS

É indispensável, ainda, que a esquerda perca sua inocência virginal. Saiba onde estão os seus amigos e os seus inimigos. Faça que todos se definam sem demora. Para que possa compreender com que conta para a sua luta.

Tal estado terá de ser realista. Do contrário, a esquerda continuará falando em Neí Braga (sem qualquer dúvida um oportunista) ou em Juarez Távora, que ainda agora se solidarizou com Peri Bevilacqua nas diatribes deste contra entidades de trabalhadores. Ou cairá nas mãos de um Aluizio Alves, que se apresenta no plano nacional como "bonzinho", mas realiza no Rio Grande do Norte um governo policial e abertamente acusado de ter "oficializado o roubo".

É preciso destacar os melhores e eles existem. É o caso no plano federal do governador Mauro Borges, que poderia ter participação maior na luta. Ou no plano nordestino do prefeito de Natal, sr. Djalma Maranhão.

CONCLUSÃO

A esquerda é a maior força política brasileira. Conta com o apoio cada vez maior do povo. Necessita de uma liderança e mais urgente de um programa mínimo. Necessita de independência diante do governo federal, partindo da não participação de seus membros em ministérios heterogêneos. Urge que mobilize a Nação em torno de seu programa. Que dê apoio efetivo às CPI sobre IBAD-IPES, imprensa estrangeira, urgente a o "e". Conquiste as reformas de base a encampação das refinarias particulares, a regulamentação do direito de greve, da lei de remessa de lucros, a oficialização do CGT. Exija do governo federal o fim do trabalho criminoso de todas as entidades tipo IBAD e IPES. Fim da carestia de vida, independência diante do FMI, política internacional mais atuante e independente, punição dos reacionários que vêm fazendo tráfico de armas.

Compreenda antes de tudo, que deve intensificar o seu contato com a massa. Porque só do apoio do povo e de sua compreensão, pode conquistar o objetivo que toda a Nação tenta alcançar.

NEGATIVA?



IGREJA CONDENA COMO AMORAL O LIBERALISMO ECONOMICO!

"Salta aos olhos de todos, em primeiro lugar, que em nossos dias, não só se acumulam riquezas, mas ainda se acumula uma descumunal e tirânica potência econômica em mãos de uns poucos, que a maior parte das vezes não são os donos mas apenas os representantes e administradores de uma riqueza alheia e depositada, que eles manejam segundo a sua vontade e o seu arbítrio." Com estas palavras o **Papa Pio XI** condensa o processo de transformação da chamada "livre concorrência" em monopólios característicos do capitalismo contemporâneo. Em nossa última reportagem histórica sobre a doutrina social da Igreja, notamos a posição desta em relação ao liberalismo doutrinário e político. Hoje abordaremos o liberalismo econômico tal qual é analisado e condenado particularmente pelos Papas **Leão XIII** e **Pio XI**.

LEÃO XIII

O jesuíta padre **Jean Villain**, autor clássico na apresentação do "Ensinamento Social da Igreja", resume em três proposições, a doutrina da Igreja sobre o liberalismo econômico. O liberalismo é a moral "má" mesmo; é a moral, em seus métodos e pernicioso em suas consequências. Essas três afirmações podem ser confirmadas com a leitura das encíclicas "Rerum Novarum", de **Leão XIII** "Quadragesimo Anno" e "Divini Redemptoris" de **Pio XI**. Este papa declara, referindo-se a **Leão XIII**: "Ele derrubou por terra de maneira acauciososa, os ídolos do liberalismo". De fato, **Leão XIII** encontrou como dogma universal em economia, os princípios de que a livre concorrência resolve por si mesmo todos os problemas econômicos: erigiu a distribuição de riquezas; os problemas sociais seriam automaticamente encaminhados, uma vez que as relações entre patrões e operários também se harmonizariam através da lei suprema da oferta e da procura. Quanto à paz nacional e internacional, seria a resultante do jogo dos mercados. A encíclica "Rerum Novarum" proclama a imoralidade deste predomínio da economia sobre o social e até sobre a moral, condenando o predomínio da livre concorrência, afirma a necessidade da intervenção do Estado. "Os governantes devem atender à defesa da comunidade e dos seus membros". Depois de descrever o âmbito dessa intervenção estatal, **Leão XIII** conclui com realismo: "A proteção dos direitos individuais será de visar principalmente os pobres e os menos favorecidos. A gente rica, protegida por seus próprios recursos, necessita menos da tutela pública; o povo humilde, ao contrário, desprovido de todo recurso, confia principalmente no patrocínio do Estado".

Leão XIII insistiu na necessidade da formação de associações profissionais que viessem contrabalançar o jogo desenfreado da concorrência dos grupos econômicos. Mais de uma vez se refere às antigas corporações suprimidas no fim do século XVIII. Mas, na verdade, a evolução histórica ia no sentido da valorização das modernas associações e os documentos cano-

nônicos posteriores ratificaram essa evolução. **Leão XIII** teve o merecimento de incorrer nas iras dos mestres liberais, sendo qualificado de "socialista" pelo fato de ter manifestado, segundo testemunho de **Pio XI** "o quanto são falsas as máximas e enganadores os postulados do liberalismo manchesteriano".

PIO XI

O verdadeiro processo do liberalismo inaugurado pela "Rerum Novarum" foi levado a cabo por este papa tão simpático, que dinamizou o catolicismo contemporâneo: **Pio XI**. A encíclica "Quadragesimo Anno", que em 1931 comemorava a quadragesimo aniversário da "Rerum Novarum", encerra a condenação direta do liberalismo econômico em si mesmo e denuncia as suas consequências inevitáveis: o aparecimento dos trusts, cartéis e monopólios, em uma palavra, a ditadura econômica.

"Não se pode esperar do livre jogo da concorrência o estabelecimento de um regime econômico bem ordenado." "São postulados de um individualismo nefasto" — declara textualmente **Pio XI**. Na encíclica "Divini Redemptoris", de 17 de março de 1937, ele qualifica o liberalismo de "amoral" e lhe atribui, como consequência, "o nos ter mergulhado na ruína" apontando "as faltas de um regime econômico injusto que exerceu suas devastações durante várias gerações".

Analisando as causas do comunismo aponta, em primeiro lugar, "o miserável abandono religioso e moral" que as massas trabalhadoras foram reduzidas pela teoria e pela prática da economia liberal".

Condenando o liberalismo econômico **Pio XI** faz questão de salientar que, por sua perspectiva é essencialmente religiosa, mostrando que o capitalismo liberal torna praticamente impossível para as massas, a prática da religião cristã: "Tais são atualmente as condições da vida econômica e social que um número muito considerável de homens encontra as maiores dificuldades para realizar a obra unicamente necessária, de sua eterna salvação". Esta declaração se encontra na encíclica "Quadragesimo Anno".

SUPER CAPITALISMO

Com grande lucidez, **Pio XI** sustentou que os princípios da livre



LEÃO XIII: condenou o liberalismo econômico.

concorrência, defendidos pelos teóricos do capitalismo nascente, conduziram à destruição da própria liberdade e à constituição de uma ditadura disfarçada, mas real, das forças econômicas. Foram destruídas, ao menos em teoria, as desigualdades fundadas na nobreza e na hereditariedade; mas, com a propalada igualdade de todos perante a lei, estendeu-se e agravou-se a desigualdade baseada no dinheiro. "Tal a união de riquezas e de poder, nota característica da economia contemporânea conduz a três tipos de luta: em primeiro lugar, busca-se a hegemonia econômica; através desta, travase o rude combate pela posse do poder político para, mediante o abuso de sua influência e autoridade, modificar o próprio processo econômico; finalmente, lutam entre si os diferentes Estados, já porque as Nações empregam sua força e sua política para promover, adá quasi, os interesses econômicos de seus súditos, já porque tratam de dirimir as controvérsias políticas surgidas entre as Nações através do recurso ao poderio e ao predomínio econômico". Estas palavras da "Quadragesimo Anno" guardam toda a sua atualidade. Elas descrevem as contradições nacionais e internacionais do moderno capitalismo, que é hoje reconhecido como um super capitalismo. A livre concorrência se destruiu a si mesma, mediante um processo de acumulação de riquezas e de poderes nos grandes monstros que são os trusts, os cartéis e os monopólios.

HOJE

O papa **Pio XII** assegurava que esse julgamento de **Pio XI** não deve ser modificado com a ulterior evolução política e econômica do mundo: "A Igreja não pode ignorar ou se recusar a ver que o operário, em seu esforço para melhorar a sua condição, encontra um obstáculo num sistema social, que longe de ser conforme à natureza, se opõe à ordem estabelecida por Deus e à finalidade que ela determinou para os bens da terra". Estas palavras de **Pio XII**, na mensagem de Natal de 1942, se completam com o seu ensinamento em setembro de 1944: "A Igreja não pode acomodar-se aos sistemas que, admitindo o direito da propriedade privada, segundo um conceito absolutamente falso, se põem em contradição com uma ordem social autêntica". Compreendemos a justiça do comentário feito pelos cardeais da França a propósito da condenação do comunismo em 1949: "Devemos saber que existe na noção mesma do capitalismo, isto é, no valor absoluto que ele confere à propriedade, sem referência ao bem comum e à dignidade do trabalho, um materialismo rejeitado pelo ensino cristão". As encíclicas "Rerum Novarum", de **Leão XIII**, "Quadragesimo Anno" e "Divini Redemptoris", de **Pio XI**, conservam para os cristãos de hoje, toda a sua atualidade na crítica do capitalismo liberal, como na apreciação do socialismo, o que será objeto de nossa próxima reportagem.

Próximo Número: A Igreja e o Socialismo

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social
Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

Subdesenvolvimento (E Não o Clima) É a Causa Das Doenças Tropicais!

Cerca de 300 brasileiros e 1700 estrangeiros participaram do VII Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malária, realizado no Rio de Janeiro, de 1 a 11 de Setembro. É a primeira vez que este conclave se realizou em uma cidade tropical, pois os anteriores tiveram lugar em Amsterdã, Londres, Cairo, Washington, Istambul e Lisboa, com intervalos de cinco anos.

TEMAS

Dentro da Medicina Tropical foram discutidos problemas das verminoses em geral e, em especial, da esquistossomose; da Doença de Chagas do calazar, da amebiose, toxoplasmose e outras parasitoses; das doenças bacterianas da peste e brucelose; do tifo exantemático, das micoses e das viroses em geral. Na parte da malária discutiu-se a resistência dos mosquitos aos inseticidas e do agente casual às drogas antimaláricas, além de estudos epidemiológicos e sobre a biologia dos insetos transmissores.

PROBLEMAS DE SAÚDE PÚBLICA E DE DESENVOLVIMENTO

Além de sessões sobre doenças carenciais, temas de grande importância econômico-social foram debatidos. Assim, apresentaram-se trabalhos relativos aos problemas de população nos países subdesenvolvidos, à distribuição das doenças e índices de mortalidade em relação à densidade demográfica, ao abastecimento de água e rede de esgotos em áreas urbanas e rurais, à habitação e medidas sanitárias e, finalmente, ao ensino médico nos trópicos.

PALAVRA DO BRASIL

Durante a abertura solene dos certames internacionais, no Palácio Tiradentes, o sr. Wilson Fadul, ministro da Saúde do Brasil, definiu as chamadas doenças tropicais, analisando-as em termos de desenvolvimento econômico das populações e chamando a atenção para o fato de que as doenças atingem, com muito maior intensidade as camadas da população de mais baixo nível de renda.

A ciência permitiu o esclarecimento de que o clima tropical não constitui condição primordial para o desenvolvimento das doenças ditas tropicais. Não existem propriamente doenças climáticas. Segundo o orador: "se o calor facilita o desenvolvimento das bactérias, micróbios, cogumelos e vírus, não significa isto que as doenças por eles produzidas sejam exclusivas dos trópicos, pois muitas delas existem e ainda existem em todas as regiões da terra. Se por um lado, o clima dos trópicos pode ser tido como elemento favorável à prevalência de determinadas doenças, por outro lado não se pode negar que criar condições próprias ao desenvolvimento da vida em geral". Da mensagem de saudação do presidente João Goulart ao Sétimo

Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malária, o ministro da Saúde destacou as seguintes palavras: "Desejo nesta oportunidade, fazer sentir a cientistas tão ilustres e especialmente aos sul-americanos, aos africanos e aos asiáticos, representantes de povos que, como o brasileiro, ainda vivem sob o peso do pauperismo, que as doenças ditas tropicais são mais frutos de subdesenvolvimento do que do generoso e tão malsinado clima em que vivemos." Baseado nestes fatos o Ministro da Saúde manifestou a esperança de que, no futuro, os Congressos de Medicina Tropical e Malária sejam intitulados "Congresso das Doenças do Subdesenvolvimento".

O Prof. José Rodrigues da Silva, presidente dos congressos, em seu discurso inaugural, acentuou, por outro lado, que sem o controle das doenças infecciosas, parasitárias e nutricionais, objeto principal dos conclaves em apreço, será humanamente impossível a uma nação alcançar o seu desenvolvimento. Afirmou ainda, que no mundo moderno, os países subdesenvolvidos atravessam uma fase de inquirição e expectativa de dias melhores, que não podem mais tardar. Para solucionar as situações de miséria

e sofrimento cabe aos cientistas um papel relevante. Segundo a sua opinião, "dos cientistas depende em grande parte a preservação e a defesa da saúde nos trópicos, sem a qual todas as demais forças se atenuam ou perecem".

SUBSTITUIÇÃO DO NOME

A mensagem do presidente da República levou a numerosos participantes dos congressos a propor uma moção para substituir a denominação atual dos certames para "Congresso de Medicina de Populações Subdesenvolvidas". Um dos objetivos desta mudança era a de despertar a consciência universal para a realidade das condições de alimentação e saúde das populações menos desenvolvidas. Tal sugestão, todavia, não foi discutida nem aprovada pela Comissão Interina Internacional, na reunião plenária de encerramento, a 11 de Setembro.

SALDO POSITIVO

Sob o ponto de vista científico e econômico-social, a realização dos congressos mencionados, em nosso país, foi de extraordinária importância, levando-se em conta que mais de 4 milhões de brasileiros sofrem de esquistossomose, cerca de 3 milhões têm doença de Chagas, 20 milhões sofrem

de amarelão, 100 mil têm filariose, outros 100 mil calazar, 700 mil apresentam tracoma e mais ou menos 50 mil a boubá, enfermidades endêmicas e ligadas às condições de pauperismo.

Além da oportunidade que tiveram os cientistas nacionais em apresentar seus trabalhos divulgando nossos problemas médicos e o progresso de nossas pesquisas, puderam eles ter o ensejo de assistir às comunicações de cientistas vindos de todas as partes do mundo. Foi possível, de outra parte, um estreito intercâmbio de conhecimentos e de ideias com os maiores expoentes da especialidade em nível dos mais elevados.

Resultados práticos certamente advirão, tanto como consequência de noções recém adquiridas como pela repercussão dos certames junto às nossas autoridades competentes. É provável, por exemplo, que após uma realização científica de tanta projeção, a situação da malária em nosso país — pior agora do que em épocas passadas — venha a ser novamente encarada no sentido de sua ativa erradicação, através da aquisição de novos anti-maláricos e de campanhas sustentadas em recursos financeiros não mais exíguos, por parte do governo.





Para Vereador

Roberto Gusmão

Competencia e Dignidade

A Serviço das Reformas

**POMPILIO
DINIZ
APRESENTA:**

OPERARIO, BATENTE E PATRÃO

FESTA DE INLEIÇÃO

Seu dotô, prás nossas banda
Quando é dia de inleição
Os candidato é quem manda
Dá cumida e condução ...
E todos qui vão votá
Come intê arripuná
Carne de porco e pirão !

Aqui só tem dois partido:
E o gunvêrno e a opusição,
(Os ôto é discunhecido),
Qui o cabra queira ou qui não
Tem qui iscuê um dos dois
Pra pudê votá dispois
No dia das inleição . . .

Porém ninhum deles presta,
Nem se cunhece êsses home !
Também nois vamo é pra festa
Tirá a barriga da fome !
Dispois vota pru votá,
Do voto qui a gente dá
Só se apruveita o qui come ! . . .

Foi purisso qui Vicente
Nessa úrtima inleição
Cumeu de ficá duente,
Carne de porco e pirão,
Sarapaté e chouriço,
E adispois cum sacrificio
Foi votá na opusição ! . . .

Maz quando chegô na hora
Dêle i prás urna votá,
O pobe quiz i lá fora
Pra pudê se aliviá . . .
Maz o tá do presidente
Cumeçô chamô Vicente
E mandô logo êle entrá !

E dixê pra êle: — assinê
Seu nome nesse papê,
Dispois entre na cabine,
Vote lá im quem quizê !

Nun percisa afobamento,
Maz nun demore lá dento
Pruque os ôto tombém quê! . . .

Ai Vicente assinô
O qui tinha de assiná
E se torceno de dô,
Sem pudê mais nem falá,
Mostra o tito, se privine:
Fecha a porta da cabine
E aí cumeça a votá ! . . .

Lá na mesa o presidente
Mandano o povo calá
Toca isperá pru Vicente,
Toca Vicente a custá !
Já tazia u'a meia hora,
O pessoá lá de fora
Se danô a reclamá !

Diz um fazeno chacota:
— Seu fiscá oi a demora !
Esse home vota ou num vota ?
Diz ôto: — vamos simboru,
A urna é só pra Vicente !
O peste do presidente
Num bota o home pra fora !

E prá num havê revorta
Foi dipressa o presidente
Batê cum força na porta
Da cabine de Vicente . . .
Dispois de muitas batida,
Uma voz grossa, isprimida,
Falô de dento: — TEM GENTE!

PS — Companheiro: na Feira do Livro do BRASIL, URGENTE encontra-se à disposição, pelo reembolso postal, meu último livro "Canto da Liberdade", da Editora Fulgor, coleção Universidade do Povo. É só pedir à Rua Cincinato Braga, 172 — São Paulo e separar os Cr\$ 250,00 para pagar no Correio.

[101]

Corção, o

Ultimo dos

Pessimistas

Padre Antonio Galiotto, pároco de Antonio Prado, no Rio Grande do Sul.

O missivista assina e lê BRASIL URGENTE. Condena a direita que aponta como responsável 80% pelas dificuldades nacionais. Os outros 20% é de responsabilidade da esquerda. Acha que é mais fácil recuperar um comunista do que cristianizar um capitalista da direita. Julga terríveis os trustes e considera que eles têm sede nos EUA. Indaga, contudo, por que BRASIL URGENTE não critica a esquerda nem faz distinção "entre os grupos cruéis" dos EUA e o povo americano. Quer que falemos do "muro da vergonha" e adotemos a posição agostiniana de combater o erro amando o errado.

R — O leitor encontrará, neste número, fundamentada e rigorosa crítica à esquerda brasileira. Em números anteriores, verá que não confundimos. Deus nos defenda, os "grupos cruéis" de nenhum País, com o bom povo de qualquer País. Quanto ao "muro da vergonha", há toda uma grande imprensa para cheirá-lo. Preferimos outros assuntos sobre os quais aquela imprensa silencia, por razões óbvias. Quanto à posição agostiniana, ela é a nossa. No nosso violento combate aos erros, não há ponta de ódio. Nem sinal de condescendência o que o santo condenaria.

DEFINIÇÃO

Frei Tranquilo, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

"Sugiro meter em amplo destaque que BRASIL URGENTE é um jornal de leigos católicos e não da Igreja ou da hierarquia nem portavoz dela. Meus parabéns, contem comigo. Sou da Faculdade de Ijuí. É uma Faculdade que como Faculdade está com vocês".

R — Obrigado pela carta e pela solidariedade que para todos nós serve de precioso incentivo. Em vários editoriais, já afirmamos que este é um jornal de leigo e não da Igreja ou da Hierarquia. É o que também declaramos, esmagando equívocos e interpretações malévolas, o Cardeal Motta, em documento que publicamos, em fac-símile, no nosso número anterior.

A demora estava causando estranheza. Há seis meses que "Brasil Urgente" saía às ruas e o Dr. Corção nem uma palavra! Receio de ter as armas com frade dominicano? Creio que não, porque outros frades ele andou enfrentando e parece que com êxito. Menos pela força dos argumentos do que pela dos conchavos. Ou quem sabe não teria o ilustre papa, frades curado o seu mau humorismo congênito tratando convenientemente do seu fígado? Também é pouco provável. Não me consta que os colunistas de "O Globo", ou redatores do "Estadão" tenham dito alguma coisa sobre internamento do professor em alguma casa de saúde. Ademais, seria otimismo esperar que a chave para a solução do problema Corção estivesse no fígado.

Não havendo motivos que explicasse tal com-
passividade do Dr. Corção para com o B. U. já
iamos classificando a sua mudez como milagre,
quando ele, lo que sparse destilando sua bilis pelas
colunas não menos biliosas do Estadão. Invento,
sófisma, ataca, denigre. Põe na boca de outros, coisas
que nunca disseram. Isola frases do seu contexto
distorcendo sua significação. E o que é pior para
um escritor, e escritor católico: calunia. Enfim, o
mesmo Corção de algum tempo para cá. Só que des-
ta feita encontrou quem lhe fizesse frente. A res-
posta veio, cristã até nas vírgulas, veemente e fran-
ca. A replica de frei Carlos Josaphat é algo que nos
deixa orgulhosos do lúcido clero brasileiro. Dêsse
clero que, disposto a dialogar com os leigos, a tra-
balhar com eles e para eles promovendo cada vez
mais a sua responsabilidade, quer no campo ecle-
sial, quer na obra da transformação social segundo
o Evangelho — sabe mostrar a leigos desavisados e
insolentes onde está o seu lugar.

Não é de hoje que Corção vem se dando à fun-
ção de juiz do comportamento de muitos de seus
irmãos padres ou leigos. Onde muitos vêem sinais
de santidade, o professor só tem visto má fé ou in-
genuidade. Vivesse João XXIII, e logo o teríamos
sentado no banco dos réus, no tribunal. Não es-
tranheria se mais cedo ou mais tarde o próprio
Paulo VI viesse a ser contemplado com uma dessas
sentenças condenatórias. Tudo é possível num ho-
mem assim.

Corção nos entusiasmou com seus livros, de
uma profundidade e lucidez jamais postas em dúvida.
Conheço quem se tenha convertido pela leitura de
suas obras. E num certo momento pareceu-me en-
contrar-me com ele, lendo "A Descoberta do Outro".
É ele um dos homens mais inteligentes e cultos do
Brasil. E seu estilo o coloca entre os maiores escri-
tores nacionais. Indiscutível é o seu amor à Igreja
e a sua fidelidade ortodoxa. Mas no campo das re-
lações políticas e sociais e econômicas face ao Evan-
gelho, revelou-se um homem marcado por um pro-

fundo pessimismo a tudo quanto se reflete ao pro-
gresso humano. Parece duvidar de que os homens
sejam capazes de realizar historicamente a doutrina
que o Cristo nos deixou, e que a voz dos últimos
pontífices, não tem deixado de atualizar. Corção
"desespera" do homem — como diria Mounier. Daí
seu apêgo à "ordem estabelecida", à medida do ho-
mem, do homem da idade média, e a fobia por aquilo
que ele chama de "idéias avançadas ou progres-
sistas". Sua ação liga-o a um tempo ultrapassado,
da reflexão cristã quando ao impacto dos primeiros
passos decisivos da ciência e da técnica, o pensamen-
to filosófico e teológico começou a responder pro-
curando dar-lhes aquele suplemento de alma de que
falava Bergson. Não poucos pensadores cristãos a-
creditaram não poder fazer melhor pela causa da
Igreja e do homem, do que reagir contra a máquina,
e as reformas que ela trazia. Bernanos é típico. De
maneira diferente, mas não menos reacionária,
Leon Bloy, Berdiaff, e Clerissac, que tanto influen-
ciaria as primeiras posições de Maritain, logo aban-
donados pelo mestre, Corção é o resquício último
dessa mentalidade ultramontana, dominada pelo
medo do futuro e que prefere recordar a antecipar.
Mentalidade substituída por outra mais lúcida que
teve e tem à frente homens como Chardin, Mounier,
Tessonant, Chenu, De Lubac, Congar, Danielou.
Estes souberam responder ao apêlo que fazem os
tempos ao cristianismo, e nessa tarefa outra coisa não
fazem, senão deixar-se conduzir pelo espírito do
Deus Vivo que fala ao coração de cada homem pe-
los acontecimentos. Corção, ao contrário de Tristão
de Athayde, manteve-se à margem dessa corrente.
Não quis dialogar. Não quis conhecer. Isolou-se. E
acabou ficando assim: um homem impermeável às
exigências de uma nova civilização, acorrentado a
formas ultrapassadas de pensar, incapaz de pesar
os valores de nosso tempo que a Paxem in Terris
evoca não menos que quatro vezes em seu texto.
Tempo do qual diz a Mater et Magistra oferecer
"ao espírito combativo da Igreja, possibilidades
enormes de se fazer o bem".

Melhor fizera Corção se tivesse se caído. Res-
mungasse para si, sua aversão aos tempos e a sua
ogreria a frades avançados. Evitaria de se expor ao
ridículo da opinião pública que ele tanto despreza
no seu intelectualismo erudito.

É pena que tenha acontecido. Mas não sei como
poderia ser de outra forma. Penso que a polémica
Corção-Josaphat, não terá epílogo às manifestações
ranzinhas do articulista do "Estado de S. Paulo".
Raramente conhecemos gente tão teimosa. Mas
mesmo assim ainda que não se cale, sua voz chama-
rá no deserto. Porque pessimismo não tem auditó-
rio nesse mundo que hoje celebra sua primavera,
nesses tempos onde a Igreja se renova em concílio.
E Corção (obrigado, Senhor) é o último dos pes-
simistas.